CAPES
Portal do Coordenador

PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 13/09/2020 às 19:28

PLATAFORMA Sucupira

Relatório de Conferência de Proposta

Ano de Referência: 2019
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Programa: LINGÜÍSTICA (33002010103P3)

Histórico e Contextualização do Programa

Histórico e contextualização do programa

I. DESCRIÇÃO HISTÓRICA DO PROGRAMA

O objetivo de um ensino aliado à pesquisa e atento à extensão de conhecimentos e serviços à sociedade já fazia parte do próprio projeto de fundação da Universidade de São Paulo, em 1934. Para a USP afluíram diferentes especialistas estrangeiros que incentivaram e favoreceram o estabelecimento de um estreito contato entre o conhecimento que aqui se produzia e o produzido no Exterior, sobretudo na Europa, nessa etapa inicial. Além disso, desde a sua concepção, a Universidade foi pensada como instituição na qual a pesquisa deve ser parte essencial da vida universitária. Um ambiente assim constituído favoreceu o estabelecimento e consolidação de um Programa de Pós-graduação em Linguística que soube, ao longo de mais de quatro décadas, não apenas acompanhar, como também contribuir efetivamente para o desenvolvimento da Área de Letras e Linguística.

Suas origens formais remontam ao início da década de 1960. Pelo menos desde 1963, já funcionava na USP uma Pós-graduação em Linguística, sob a liderança dos professores Theodoro Henrique Maurer Jr. (1906-1979) – que hoje nomeia o Laboratório de Linguística do Programa – e Isaac Nicolau Salum (1913-1993). Organizada nos moldes do que passou a ser chamado de “Regime Antigo”, essa Pós-graduação possibilitou, por um lado, o aperfeiçoamento profissional de professores já atuantes em outros níveis de ensino através das diferentes disciplinas oferecidas a cada ano e, por outro lado, a outorga do título de doutor a parte da primeira geração de linguistas no Brasil. Delineava-se, assim, já naquela época, a missão deste Programa de contribuir decisivamente para os processos de ensino e pesquisa de excelência, de nucleação e de consolidação da Linguística como disciplina científica no Brasil.

Essas preocupações encontraram eco no Decreto Federal 67.350/70 sobre a implantação de Centros Regionais de Pós-Graduação, em que a Pós-graduação da USP figurava como um desses espaços privilegiados que buscavam “promover a implantação sistemática da Pós-graduação, evitando a dispersão de recursos humanos e materiais, [… tendo] os seguintes objetivos básicos: I - Formar e aperfeiçoar pessoal docente para o ensino superior; II - Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica por meio da adequada preparação de pesquisadores e da criação de condições favoráveis ao trabalho científico; III - Proporcionar o treinamento de técnicos de alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional e regional.” Fruto dessa reestruturação do sistema de Pós-graduação da USP, configurando o que passou a ser chamado de “Regime Novo”, nasce formalmente o Programa de Pós-graduação em Linguística, que entra em funcionamento a partir de 1971.

A referência a algumas das teses e dissertações defendidas entre 1944 e 1971 (ano de implantação oficial do “Regime Novo”), permite capturar alguns traços relevantes desse percurso de formação do Programa:

. 1944. Autor: Theodoro Henrique Maurer Jr. A morfologia e a sintaxe do genitivo latino: estudo histórico (Orientador: Urbano Canuto Soares, Doutorado).

. 1954. Autor: Isaac Nicolau Salum. Contribuição linguística do Cristianismo na România Antiga (Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado).

. 1966. Autor: Ataliba Teixeira de Castilho. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa

(Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado).

. 1967. Autor: Paulo Augusto A. Froelich. Os problemas fonêmicos do desenvolvimento histórico das oclusivas, do proto-indoeuropeu ao inglês moderno (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Doutorado).

. 1968. Autor: Erasmo d'Almeida Magalhães. Considerações em torno da toponímia pastoril nordestina (Orientador: Ruy Galvão de Andrada Coelho, Doutorado).

. 1970. Autora: Zilda Maria Zapparoli. Comportamento fonético-fonológico da Região de Itu. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado).

. 1970. Autora: Regina Célia Pagliuchi da Silveira. Comportamento fonético-fonológico da língua na televisão paulista. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado)

. 1970. Autora: Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi. Notas a uma análise estrutural do verbo em português. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado)

. 1971. Autora: Maria Aparecida Barbosa. Elementos para uma descrição da estrutura e funções do sintagma circunstancial na crônica brasileira (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado).

. 1971. Autor: Antônio Suárez Abreu. Contribuição para um estudo da aquisição do sistema fonológico português pela criança (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado).

. 1971. Autora: Rosa Virgínia Mattos e Silva. A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos Diálogos de São Gregório (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Mestrado)

Por meio dos títulos dos trabalhos, é possível notar que à abordagem diacrônica vem somar-se a sincrônica; dos temas do Indo-europeu e da România, especialidades dos docentes fundadores dessa Pós-graduação, aos do português ou dos sistemas linguísticos em geral; e passa a haver, nos anos 1960-70, maior uso de metalinguagem vinculada ao Estruturalismo Linguístico (sistema, estrutura, função, fonologia-fonética), sinalizando o estabelecimento pioneiro no Brasil dessa nova perspectiva nas investigações desenvolvidas. A nova Pós-graduação passou a lidar, também, com cursos de Mestrado e Doutorado, seguindo as orientações federais.
Desde os primeiros egressos já se encontram pesquisadores que se tornariam linguistas dos mais destacados, com atuação importantíssima na difusão da Linguística e na organização de novos núcleos de pesquisa e de Pós-graduação no país. Na pequena amostra de teses e dissertações mencionadas acima, por exemplo, já encontramos nomes que foram de fundamental importância para o desenvolvimento de várias subáreas da linguística no País (v., adiante, listagem mais completa em PERFIL DO EGRESSO).
A ideia de que a área de investigação exigia uma formação rigorosa, mas arejada, manifestava-se na concepção de currículos com ampla oferta de disciplinas e com flexibilidade de composição. Assim, em 1972, por exemplo, a lista de disciplinas disponíveis para os estudantes, que poderiam eleger as mais apropriadas à sua pesquisa e à sua formação como linguistas, era a seguinte:

- A Contribuição Linguística do Cristianismo na România
- Algumas grandes tendências da Linguística Contemporânea
- Gramática transformacional
- Análise das inovações cristãs no vocabulário românico
- Aspectos da etnolinguística
- Unidade mínima semântico-funcional
- Estudos de Estrutura do Romeno
- Fonética e Fonologia
- Lexicografia Estrutural
- Modelos de Psicolinguística
- Problemas e métodos da Sociolinguística
- Problemas de lexicologia
- Problemática das Línguas indígenas brasileiras
- Problemática do estudo do Tupi
- Psicolinguística e linguagem

Além de remeter a especialidades em que o Programa viria a se tornar referência, de início no Brasil e hoje também internacionalmente, esse elenco oferece outras informações relevantes sobre o seu desenvolvimento histórico. Os alunos já tinham a possibilidade de, em conjunto com seus orientadores, optar pelas disciplinas mais apropriadas à sua investigação e à sua formação específica, podendo, inclusive, optar por disciplinas oferecidas por qualquer outro programa então existente na Universidade. O currículo também contemplava múltiplas orientações teórico-metodológicas e diferentes focos de interesse da Linguística enquanto ciência, refletindo aquele período histórico em que aos estudos mais afeitos à Filologia e à Linguística Histórica juntaram-se estudos que incorporavam novas tendências em Linguística. As disciplinas oferecidas refletiam, assim, uma crescente heterogeneidade da área e sua segmentação em subáreas. Percebe-se ainda o estabelecimento de diálogos interdisciplinares (naquele momento exemplificados em aproximações com a História, a Etnologia e a Psicologia).
Nas últimas décadas, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP tem se organizado em torno da área de concentração Semiótica e Linguística Geral, desdobrada em dois campos centrais: os estudos da língua e os do discurso. Como será detalhado na seção PROPOSTA CURRICULAR mais adiante, articulam-se hoje nesses campos quinze grupos de pesquisas em diferentes subáreas, congregando docentes, mestrandos, doutorandos e alunos de Graduação (sobretudo os envolvidos com projetos de Iniciação Científica).

Perfil docente atual

Atualmente, o quadro de professores orientadores do Programa conta com vinte e quatro docentes permanentes e um colaborador, o Prof. Dr. Thomas Daniel Finbow, do Departamento de Linguística (FFLCH-USP). Com exceção dos cinco professores sêniores (aposentados) do Programa, todos os outros docentes permanentes e o colaborador atuam também na Graduação e coordenam grupos de pesquisa dos quais, na maioria dos casos, participam alunos de ambos os níveis, conforme descrição detalhada mais à frente.
Os orientadores permanentes encontram-se em diferentes estágios da carreira, o que garante equilíbrio entre experiência e renovação. Há no Programa sete professores Titulares, sete Livres-docentes e onze Doutores. Entre os Livres-Docentes e Doutores, quatorze estão no Nível II da carreira, por terem sido avaliados e aprovados no plano de progressão docente da USP. Esse plano permite ao docente, decorridos, preferencialmente, cinco anos de permanência em um nível da carreira, pleitear a avaliação de mérito para ascender de Professor Doutor I para Professor Doutor II; de Professor Associado I para Professor Associado II, e de Professor Associado II para Professor Associado III. Trata-se de um processo de progressão de nível na carreira baseado na avaliação da qualidade do trabalho docente, contemplando o conjunto das atividades de pesquisa, docência, orientação, extensão e gestão universitária, a partir da última progressão de nível ou enquadramento em categoria docente, observado o interstício preferencial de cinco anos. Ademais, onze professores permanentes do Programa têm bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (ver ATIVIDADES COMPLEMENTARES), desde o nível 2 até o nível 1A.
O Departamento de Linguística, no qual atuam os professores permanentes do Programa e o colaborador, tem procurado manter o planejamento para permitir o afastamento das aulas da Graduação de dois professores por ano para estágios pós-doutorais. Noventa e oito por cento dos docentes ativos do Programa já realizaram mais de um estágio pós-doutoral em prestigiosas universidades no exterior, isto é, todos, com exceção do Prof. Dr. Luiz Tatit, Livre-Docente e Titular que optou por não fazê-lo. A política do Programa é a de encorajar os docentes a realizar estágios regulares de pós-doutorado em universidades conceituadas em todo o mundo (ver INTERNACIONALIZAÇÃO). Em 2019, fizeram estágio pós-doutoral no exterior os professores Raquel Santana Santos (Un. del País Vasco, Espanha), Evani Viotti (U. Chicago, USA), Marcos Lopes (Universität Bremen, Alemanha) e Felipe Venâncio Barbosa (University College London, UK).

Todos os docentes prestam relevantes serviços à comunidade acadêmica, atuando em comitês científicos e editoriais, nacionais e estrangeiros, diretorias de associações, assessoria a agências de fomento à pesquisa, consultorias, oferecendo cursos e palestras, compondo bancas em outras universidades, etc. (ver ATIVIDADES COMPLEMENTARES e SOLIDARIEDADE). Assim, a produção do corpo docente, nas múltiplas frentes desejáveis, caracteriza-se pela qualidade e pela regularidade. Em 2019, os docentes publicaram 22 artigos em periódicos científicos, 17 capítulos de livros e 5 livros. Os docentes também apresentaram 79 trabalhos em eventos científicos, dos quais vinte em encontros internacionais, entre palestras e comunicações (ver INTERCÂMBIO e INTERNACIONALIZAÇÃO).

(***Para detalhes sobre os critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes, o perfil discente, a oferta de bolsas aos pós-graduandos, o acompanhamento da formação discente e o programa de Pós-Doutorado, ver OUTRAS INFORMAÇÕES, no final dos arquivos da Proposta.)

II. CONTEXTUALIZAÇÃO: INSERÇÃO GEOGRÁFICA, ÁREA E SUBÁREAS

O Programa de Pós-Graduação em Linguística, vinculado ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Campus da Capital (Cidade Universitária), tem contribuído significativamente para o avanço do conhecimento sobre a linguagem, as línguas humanas e o discurso, seja na perspectiva de cada uma das várias especialidades e subáreas da Linguística, seja em perspectivas interdisciplinares, participando regularmente dos debates centrais da área, no Brasil bem como no exterior.

Historicamente, o Programa de Linguística desenvolve parcerias com programas congêneres nacionais e internacionais. Em 2018, foi firmado um convênio de Doutorado Interinstitucional (DINTER) entre nosso Programa e o Programa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com período de vigência entre 2019 e 2023. A coordenação do DINTER está sob a responsabilidade das Profas. Dras. Ana Lúcia Müller (USP) e Nize Paraguassu (UESPI) (ver SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE).

Além disso, um grande esforço para o trabalho conjunto se dá por convênios com universidades ou parcerias em projetos de pesquisa conjuntos. Em 2019, tínhamos 10 convênios ativos com universidades. Entre estes contam-se os projetos amparados pelo CAPES-PRINT, que facultaram uma aproximação com as Universidades de Paris-Descartes (Paris V) e de Montevideo.

Podemos dizer, portanto, que a inserção do Programa na Área de Linguística, Letras e Artes (8.00.00.00-2), especificamente no campo disciplinar da Linguística (8.01.00.00-7), e nas diferentes subáreas, revela uma contribuição efetiva para o estabelecimento de padrões de qualidade científico-acadêmica, com repercussão tanto na esfera local, quanto nas esferas nacional e internacional.

Linhas de pesquisa

Periodicamente o Programa de Semiótica e Linguística Geral reorganiza suas linhas de pesquisa, procurando dar conta da emergência de novas redes de cooperação interdisciplinar e, ao mesmo tempo, acompanhar os avanços das teorias da língua, do texto e do discurso. A última reorganização aconteceu em 2017, configurando as sete novas linhas de pesquisa às quais se alinhavam, em 2019, os projetos dos docentes e alunos como se segue:

1. Descrição e análise das línguas indo-europeias
Descrição e análise dos componentes fônico, mórfico, sintático e semântico.

Projetos vinculados (9):
- Estudos fonéticos interdisciplinares: aspectos linguísticos, cognitivos e sua interação com outras linguagens
Responsável: Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros
- Fonologia Cognitiva
Responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza
- Morfologia cognitiva
Responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza
- Interrogativas múltiplas e "edge features"
Responsável: Prof. Dr. Jairo Morais Nunes
- Movimentos-A e A’ no Programa Minimalista: Uma Análise Unificada para Ciclicidade e Parametrização
Responsável: Prof. Dr. Jairo Morais Nunes
- O empreendimento da Morfologia Distribuída: novos olhares I
Responsável: Profa. Dra. Ana Paula Scher
- Processos fonológicos nas variedades do português brasileiro
Responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Traços Categoriais e Nomes Deverbais não afixais do português: morfologia não concatenativa com sintaxe concatenativa
Responsável: Profa. Dra. Ana Paula Scher
- Uma Semântica Formal para a Interação entre Tempo e Modalidade em Português

Responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira

2. Descrição e análise das línguas não indo-europeias
Descrição e análise dos componentes fônico, mórfico, sintático e semântico das línguas não indo-europeias, em particular das línguas africanas, ameríndias e sinalizadas.

Projetos vinculados (5):
- A semântica da habitualidade e simultaneidade
Responsável: Profa. Dra. Ana Lúcia de Paula Müller
- Análise da produção e percepção da sinalização em língua de sinais brasileira por usuários fluentes
Responsável: Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa
- Interpretações de tempo presente e sistemas de orientação temporal
Responsável: Profa. Dra. Ana Lúcia de Paula Müller
- Reconstrução do Proto-arikém - Léxico cognato
Responsável: Prof. Dr. Thomas Daniel Finbow
- Subordinação versus Nominalização em Línguas Ameríndias
Responsável: Profa. Dra. Luciana Raccanello Storto

3. Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Análise das estratégias enunciativas e dos mecanismos de construção e organização do sentido dos discursos; exame das relações entre diferentes textos e discursos de uma cultura.

Projetos vinculados (8):
- A semiótica das poéticas experimentais
Responsável: Prof. Dr. Antônio Vicente Seraphim Pietroforte
- A semiótica e o estatuto do texto e do discurso no horizonte da cultura
Responsável: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes
- Acento e inacento no plano do conteúdo: uma abordagem semiótica
Responsável: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit
- Estudos Semióticos sobre a emergência do sentido. Percepção, semiocepção, enação e neurocepção
Responsável: Prof. Dr. Waldir Beividas
- Estudos semióticos sobre o sentido no mundo humano: o animal que não sou mais (percepção, enação, neurocepção, semiocepção)
Responsável: Prof. Dr. Waldir Beividas
- Intolerância e diversidade nos discursos na internet e no ensino
Responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros
- Semiótica: estética e ética
Responsável: Profa. Dra. Norma Discini de Campos
- Teoria semiótica e aplicações em diferentes tipos de discursos
Responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

4. Estudos do uso, da variação, do contato e da mudança linguística
Estudo da multimodalidade na interação linguística dos diferentes tipos de variação, da mudança linguística e das questões que envolvem o contato linguístico, levando em conta aspectos identitários, étnicos, socioculturais e históricos.

Projetos vinculados (8):
- A ergativização do português brasileiro: emergência de uma gramática em ecologia de contato
Responsável: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão
- A história social do contato entre africanos e europeus e a emergência do português brasileiro
Responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Contato de mudança linguística no Alto Rio Negro
Responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Intercorporealidade e língua
Responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Línguas Indígenas em Contato no Noroeste Amazônico
Responsável: Profa. Dra. Luciana Raccanello Storto

- Para uma gramática do quimbundo do Libolo
Responsável: Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter
- Percepção Sociolinguística em São Paulo
Responsável: Prof. Dr. Ronald Beline Mendes
- Variação e mudança etnolinguística: coordenando produção e percepção
Responsável: Profa. Dra. Ronald Beline Mendes

5. Estudos dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas
Estudo dos modelos linguísticos e sua aplicação à aquisição de línguas maternas e estrangeiras; estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas e dos distúrbios e patologias associados a esse processo.

Projetos vinculados (5):
- Aquisição de dependências sintáticas em Português brasileiro - fase II
Responsável: Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla
- Aquisição de regras fonológicas segmentais em Português brasileiro: processos vocálicos
Responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Aquisição fonológica em Português brasileiro: a definição dos domínios de aplicação
Responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Dependências A-Barra e Controle Executivo na Aquisição de Linguagem
Responsável: Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla
- Documentação, preservação e ensino de línguas nativas e do português
Responsável: Profa. Dra. Ana Lúcia de Paula Müller

6. Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas
Descrição e interpretação dos mecanismos sócio-culturais, a partir dos quais emergiu e se disseminou o conhecimento sobre a linguagem e as línguas no eixo do tempo; recolha, edição, compilação e divulgação de material bio-bibliográfico sobre as línguas.

Projetos vinculados (6):
- A Arte da Língua de Angola e a tradição gramatical na língua portuguesa
Responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros
- A Guerra Fria Estruturalista (fase 2)
Responsável: Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman
- Forma, função e relação - questões de mudança linguística
Responsável: Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman
- Historiografia e Epi-historiografia da Metalinguagem Linguística (séculos XVI a XIX)
Responsável: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone
- Mapeamento histórico-geográfico de estudos linguísticos brasileiros (séculos XVI a XIX)
Responsável: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone
- Produção de conteúdos historiográficos para o hotsite comemorativo dos 50 anos do GEL
Responsável: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone

7. Processamento computacional de linguagem natural
Estudo da modelização computacional da linguagem humana e tratamento automático das línguas naturais; desenvolvimento e aperfeiçoamento de modelos teóricos, algoritmos e sistemas de análise automática em todos os níveis da investigação linguística.

Projetos vinculados (3):

- Cálculo da Perspectiva Dêitica através do Raciocínio Espacial Qualitativo
Responsável: Prof. Dr. Marcos Fernando Lopes
- Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado - Parte 2
Responsável: Prof. Dr. Marcos Fernando Lopes
- Modelos de Língua

Responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira

Esse conjunto de linhas de pesquisa, nos quais se inserem os projetos dos docentes, recobre, como se pode ver, domínios representativos dos interesses da Linguística contemporânea, mantendo a tradição do Programa de estar atento ao desenvolvimento da Área e das Subáreas dessa disciplina científica. Deve-se, além disso, assinalar que, tradicionalmente, o Programa procura estabelecer diálogos com outras áreas de investigação que possam contribuir para o conhecimento das línguas e da linguagem. Este trabalho tem sido feito com o desenvolvimento de projetos em cooperação (ver SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE):

(i) com docentes da área de Filosofia da USP, por meio do oferecimento de disciplinas de interesse comum, da realização de colóquios e encontros de estudo, da discussão de projetos em andamento;

(ii) com cientistas da computação, matemáticos e estatísticos, seja em cursos, seja na parceria em projetos;

(iii) com antropólogos e educadores (em parcerias ligadas a projetos envolvendo a possibilidade de desenvolvimento, na Universidade de São Paulo, da área de Linguística Antropológica, bem como a preservação e ensino de línguas minoritárias, com destaque especial às línguas indígenas brasileiras);

(iv) com as ciências da cognição (em disciplinas da Graduação e da Pós-graduação e na articulação de grupo de pesquisa e de projetos nessa interface);

(v) com a psicologia clínica e a psicanálise (no desenvolvimento de pesquisas, orientações, publicações da área de semiótica);

(vi) com a biologia, paleontologia, fisiologia e as neurociências, em disciplina acerca da emergência da linguagem na espécie humana;

(vii) com as artes, em especial a canção, a música, a literatura e o cinema, em projetos da área de Semiótica;

(viii) com a neurologia e a fonoaudiologia, em projetos estabelecendo critérios linguísticos para normalização e avaliação de testes clínicos usados em ambulatórios;

(ix) com os estudos do homem em sociedade, na interface política/semiótica.

O Programa vem, portanto, investindo seriamente em interdisciplinaridade, de modo a buscar compreender a linguagem humana em todo o seu alcance e complexidade, por um lado (ver PROPOSTA CURRICULAR), e, por outro, a aumentar sua inserção social e ampliar as perspectivas de atuação profissional de seus egressos (ver INSERÇÃO SOCIAL).

Grupos de Pesquisa

A pesquisa científica feita pelo Departamento e pelo Programa de Linguística se organiza não só em torno dos projetos de pesquisa desenvolvidos, mas também pelas atividades realizadas pelos quinze Grupos de Pesquisa que, devidamente cadastrados no CNPq, congregam professores, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos do Programa, bem como alunos de Iniciação Científica. São eles:

Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH), coordenado pelas professoras Maria Cristina Fernandes Salles Altman e Olga Ferreira Coelho.

Grupo de Estudos de Fonologia e Morfologia (FONEMOS), coordenado pelo professor Paulo Chagas de Souza.

Grupo de Estudos em Fonética (GEF), coordenado pela professora Beatriz Raposo de Medeiros.

Grupo de Estudos de Línguas Africanas (GELA), coordenado pela professora Margarida Maria Taddoni Petter.

Grupo de Estudos de Linguística Histórica (GELH), coordenado pelo professor Thomas Finbow.

Grupo de Estudos em Línguas Indígenas (GELI), coordenado pelos professores Luciana Storto, Ana Lúcia de Paula Müller e Dr. Didier Demolin (pesquisador externo – Université de Paris).

Grupo de Estudos de Poéticas Experimentais (GEPOEX), coordenado pelo professor Antonio Vicente Seraphim Pietroforte.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística (GESOL), coordenado pelo professor Ronald Beline Mendes.

Grupo de Estudos Semióticos (GES-USP), coordenado pelos professores Ivã Carlos Lopes, Waldir Beividas e Elizabeth Harkot-de-La-Taille (pesquisadora externa – DLM/USP).

Grupo de Linguística Computacional (GliC), coordenado pelos professores Marcelo Barra Ferreira e Marcos Lopes.

Grupo de Estudos de Morfologia Distribuída (GREMD), coordenado pela professora Ana Paula Scher.

Grupo de Estudos de Semântica Formal, coordenado pela professora Ana Lúcia de Paula Müller.

Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem (LEAL), coordenado pelas professoras Elaine Grolla e Raquel Santana Santos.

Grupo de Estudos da Língua de Sinais e Cognição (LiSCO), coordenado pelo professor Felipe Venâncio Barbosa.

Laboratório Linguagem, Interação, Cultura e Cognição (LLICC), coordenado pela professora Evani Viotti.

Objetivos

Objetivos (geral e específicos)

I. OBJETIVOS (geral e específicos)

Consolidado há praticamente meio século de funcionamento (49 anos), o Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da USP segue em busca de avanços em seu objetivo geral de:

(i) formar mestres e doutores para atuar como pesquisadores de alto nível e como docentes do ensino superior (ver PROPOSTA CURRICULAR e INSERÇÃO SOCIAL);

(ii) contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre a linguagem, as línguas humanas e o discurso, seja na perspectiva de cada uma das subáreas da Linguística, seja em perspectiva interdisciplinar (ver PROPOSTA CURRICULAR);

(iii) inserir-se, com solidez e constância, nos ambientes, nacionais e internacionais, em que se dão os debates centrais da área de investigação (ver INTERCÂMBIOS E INTERNACIONALIZAÇÃO);

(iv) contribuir para a compreensão e a intervenção frente a questões sociais que reclamem a reflexão linguística (ver INSERÇÃO SOCIAL).

Para tanto, relacionadas a sua proposta curricular e objetivos específicos, os quais visam à

manutenção de sua excelência, o Programa ocupa-se de um conjunto de ações estruturantes com especial ênfase para os seguintes pontos:

(i) compromisso permanente com o alto nível da pesquisa e da sólida formação de pesquisadores e docentes, dada sua importância social para o país;

(ii) apoio integral ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente e às diferentes atividades científico-acadêmicas de docentes e discentes;

(iii) estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras, na forma de projetos conjuntos, estágios, missões de trabalho, convênios, coautorias (ver INTERCÂMBIOS E INTERNACIONALIZAÇÃO);

(iv) incentivo ao desenvolvimento de projetos, ações e produtos de alta relevância sociocultural, como os voltados para o conhecimento das línguas de sinais, para a educação indígena, para a elaboração de softwares de análise linguística, para a elaboração de livros didáticos para o ensino básico e superior, para a extensão de conhecimentos e produtos culturais à sociedade. São representativos dessa atuação, por exemplo: o percurso artístico do Prof. Dr. Luiz Tatit; a produção de material didático sobre língua portuguesa pela Profa. Dra. Norma Discini de Campos; a produção de material didático para as comunidades indígenas Sanöma e Dâw, pela Profa. Dra. Luciana Storto e seus alunos, bem como para a comunidade indígena Karitiana, na sua parceria com a Profa. Dra. Ana Lucia Müller; a pesquisa da Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros sobre os discursos intolerantes e preconceituosos; a pesquisa e as intervenções de várias ordens do Prof. Dr. Felipe Venâncio na área de Libras.

A formação de quadros, a colaboração no fortalecimento da área, a participação nos
diálogos científicos centrais nas teorias da linguagem e a contribuição para o enfrentamento de questões linguístico-sociais delineiam, portanto, o perfil de atuação ambicionado pelo Programa. Nesse intuito, ele se organiza de modo a oferecer a possibilidade efetiva de aprofundamento da pesquisa linguística num quadro amplo e variado de especialidades, com destaque para aquelas inseridas em campos constitutivamente interdisciplinares, ou constitutivamente enraizados na
reflexão sobre as relações entre linguagem e sociedade (ver PROPOSTA CURRICULAR).

Perfil do Egresso

II. PERFIL ESPERADO DO EGRESSO:

Uma das principais atribuições de um Programa de Pós-Graduação é formar os futuros docentes e pesquisadores para outras IES. O Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo entende, além disso, que é fundamental incentivar seus egressos a buscar sua inserção profissional em todas as partes do Brasil (ver ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS), de maneira a fortalecer a qualidade global das pesquisas da área e a manter redes ativas de cooperação científica. Por isso, o Programa tem formado linguistas que desempenham papel significativo em outros cursos de Pós-Graduação.
Com um perfil que contempla tanto habilidades específicas do linguista, quanto habilidades gerais do pesquisador e docente do ensino superior, os egressos do Programa têm sido, de fato, bem sucedidos em concursos públicos para provimento de vagas como docentes em importantes instituições de ensino superior do país (ver NUCLEAÇÃO) e também têm se destinado à Educação Básica, inclusive de populações indígenas e da comunidade surda, atuando igualmente de forma destacada. Essa é a primeira característica que sobressai no perfil do egresso do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de São Paulo, comprovando a sua formação de alto nível. O Programa, com efeito, procura proporcionar o desenvolvimento de diferentes competências requeridas do futuro pesquisador e do docente pela sociedade atual, dentre as quais se destacam:

(i) a prática da pesquisa;

(ii) o conhecimento aprofundado de modelos teóricos e métodos de investigação da Linguística;

(iii) o desenvolvimento de saberes técnicos fundamentais ao trabalho acadêmico, tais como os requeridos para o ensino (por meio de estágios de docência), a pesquisa, a organização de eventos, a comunicação, a publicação científica e o debate de resultados de pesquisa, incluindo a criação de websites e periódicos,

tendo sempre como horizonte a atuação colaborativa em equipes de pesquisa;

(iv) a participação nos fóruns institucionais em que são tomadas decisões relevantes para a vida acadêmica.

No que tange aos dois primeiros itens, o Programa, para garantir isso a seus alunos, tem suas atividades de ensino e pesquisa fortemente articuladas e planejadas a médio e longo prazo (v. PROPOSTA CURRICULAR). Além disso, os alunos são acolhidos em Grupos e Laboratórios especializados, cujos coordenadores dirigem a formação desejável em cada subárea (ou interface), recomendando disciplinas (de dentro ou fora do Programa), orientando a execução dos projetos individuais, coordenando a participação em projetos coletivos, supervisionando o funcionamento de seminários regulares de estudos e de estágios de docência junto à graduação (PAE), incentivando a participação nos eventos da especialidade e da comunidade linguística em geral, no Brasil e no exterior. Esse investimento sólido e cotidiano em formação tem produzido resultados bastante consistentes em todas as frentes, como se pode comprovar a partir da lista de egressos (ver ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS) na qual são detalhadas suas atuais ocupações.

Vale lembrar que o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo é já conhecido por ter formado vários dos grandes nomes da Linguística no Brasil. Da geração que atua há mais tempo na área, citam-se os ex-alunos: Ataliba Teixeira de Castilho (USP e UNICAMP), Eni Orlandi (UNICAMP), Diana Luz Pessoa de Barros (USP), Leonor Scliar Cabral (UFSC), José Luiz Fiorin (USP), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Maria da Graça Krieger (UFRGS), José Gaston Hilgert (UPM), Ana Maria Marques Cintra (PUCSP), Luiz Tatit (USP), Maria Sofia Zanotto Pascoal (PUCSP), Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFCE), entre outros.

Da geração intermediária, mencionam-se ainda: Maria José Foltran (UFPR), Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF), Maria Sueli de Oliveira (UFMG), Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara), Renata Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara), José Benedito Donadon Leal (UFOP), Waldir Beividas (USP, Linguística), Evani Viotti (USP, Linguística) Neide Therezinha Maia Gonzales (USP), para citar alguns. E da geração mais recente, indicam-se também: Teresa Cristina Wachowicz (UFPR), Antonio Augusto Moreira de Faria (UFMG), Aline da Cruz (UFG), Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE), Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ), Beatriz Protti Christino (UFRJ), Márcia Duarte de Oliveira (USP, Língua Portuguesa), Gláucia Muniz Proença Lara (UFMG), Maria de Jesus Patata (UFMT), Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA), Iara Rosa Farias (UNIFESP), José Genésio Fernandes (UFMS), Renata Mancini (UFF), Marcelo Machado Martins (UFRPE), Elisabetta Santoro (USP, Italiano), Eliza Tashiro (USP, Japonês), Leiko Matsubara (USP, Japonês), Nize da Rocha Paraguassu Martins (UESPI), Rafael Minussi (UNIFESP), Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS), Antônia Fernanda Nogueira (UFPA, Breves), Daniervelin Renata Marques Pereira (UFMG), Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB), Daniela Nery Bracchi (UFPE), Marcus Vinicius da Silva Lunguinho (UnB), Yuko Takano (UFU), Suzi Oliveira de Lima (UFRJ), Indaiá Bassani (UNIFESP), Aline Rodero-Takahira (UFJF), Lívia Oushiro (Unicamp), Dayane Celestino de Almeida (Unicamp), Paula Roberta Gabbai Armelin (UFJF), Luciana Sanchez Mendes (UFF), Graziela Pigatto Bohn (UniSantos), Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar), João Paulo Cyrino (UFBA), Luciana Sanches Mendes (UFF), Roberlei Alves Bertucci (UFTPR), Julio William Curvelo Barbosa (UEPR), Thiago Moreira Correia (Centro Educacional das Faculdades Metropolitanas Unidas), Cleyton Vieira Fernandes (Universidade Federal do Cariri), Alvaro Antonio Careta (UNIFESP), José Carlos Jadon (Universidade São Judas Tadeu), Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB), Rita de Cássia Pacheco Limberti (Universidade Federal de Grande Dourados), Letícia Lessa Mansur (USP, fonoaudiologia), Mariana Santos de Resenes (UFC-Brusque), Daniela Nery Bracchi (UFPE), Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA), Leonor Simioni (Universidade Federal do Pampa), Regina Machado (UNICAMP), Carlos Vinicius Veneziani dos Santos (IFSP), Paulo Jeferson Araújo (UFRR), Cleonice Candida Gomes Leite (UFMS), Eliane Soares de Lima (Universidade Federal do ABC), Beatriz Gaydezka (UFTM), Rafael Stoppa Rocha (IFSP), Marília Silva Vieira (UEG-Quirinópolis), Conrado Moreira Mendes (PUC-MG, Poços de Caldas) e Janayna Carvalho (UFMG).

A fim de assegurar a continuidade de tal êxito na formação de nossos egressos e o envolvimento sólido e duradouro com a pesquisa, os estudantes recebem estímulo do Programa para realizar doutorado-sanduíche (já tradicional nas diferentes linhas de pesquisa) e mestrado-sanduíche (recentemente implementado). No atual momento, há dois doutorandos do Programa em estágio sanduíche: Wellington Santos da Silva, estagiando na Universiteit van Amsterdam, Holanda, sob orientação do Prof. Dr. Enoch O. Aboh (setembro/2019 – março/2020), com o projeto “A Língua Geral de Mina e a História Linguística do Ciclo do Ouro: estudo da formação de uma língua de contato” e Luiz Fernando Ferreira, em estágio no MIT, Cambridge, Massachusetts, USA, orientado pelo Prof. Dr. Kai von Fintel (agosto/2019 – fevereiro/2020),

com o projeto “O papel dos marcadores de tempo e aspecto para a expressão de contrafactualidade em línguas com diferentes sistemas de tempo e aspecto”. Tais estágios são entendidos como oportunidades ímpares de aprofundamento teórico, coleta ou tratamento de dados e de vivência acadêmica em um novo ambiente, sempre em centros de investigação destacados; o que facilita a inserção dos pós-graduandos no mercado de trabalho após o término do Doutorado. Eles fornecem ao futuro egresso a possibilidade de confrontar-se com outras perspectivas acerca de seus temas de pesquisa, concentrar-se mais intensivamente em sua investigação (uma vez afastado das demandas cotidianas no Brasil) e iniciar a criação de uma rede própria de colaboração acadêmica internacional.

Ainda no sentido de tornar a formação de mestres e doutores avançada e atual, o Programa celebra acordos e convênios bilaterais que envolvem mobilidade discente, a possibilidade de dupla titulação e a oferta de inúmeros cursos, palestras e disciplinas com professores convidados, do Brasil e do exterior; no ano de 2019, à parte o DINTER com a UESPI-Teresina, tínhamos um intercâmbio nacional e nove internacionais (ver detalhes em INTERCÂMBIOS). O Programa também promoveu, ao longo de 2019, vinte e nove eventos, com a participação de vinte e três pesquisadores do Brasil e onze do exterior (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Os alunos do Programa não apenas comparecem, mas também atuam na comissão organizadora dos eventos regulares de interesse para todos os Grupos. Entre estes, sobressaem a série "Tardes de Linguística" (com pesquisadores de outras IES nacionais convidados pelos pós-graduandos); os eventos especialmente voltados para os projetos em andamento nas sete linhas de pesquisa (MiniEnapol de cada área, bem como o NanoEnapol de Linguística Computacional) e, muito destacadamente, o encontro anual de todos os alunos do Programa - o ENAPOL (Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral). Nessa frente, os pós-graduandos trabalham em pequenas comissões, nas quais aprendem a lidar com diferentes desafios, como os relativos ao trabalho em equipe, a busca por financiamento, a definição de temas e de convidados, a montagem da programação, organização de sites e de eventuais publicações resultantes de cada evento (anais, boletins, etc.), a administração do tempo e da logística das apresentações; o que facilita a sua inserção no mercado de trabalho. Desenvolvem, também, como apresentadores e debatedores, um aprendizado importante de preparação, comunicação e discussão de resultados de pesquisa para a comunidade especializada.

Além de realizar cursos, desenvolver suas pesquisas (eventualmente com os estágios em instituições estrangeiras), organizar e participar de eventos, publicar os resultados de suas pesquisas, os mestrandos e doutorandos do Programa interagem cotidianamente com os alunos da Graduação, seja no âmbito dos Grupos e Laboratórios, quer em estágios de docência, nos quais desenvolvem habilidades para atuação no ensino superior, quer durante as inúmeras atividades promovidas pelo Programa, abertas à participação de todos (v. PROPOSTA CURRICULAR; INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Resultam dessa interação trajetórias, por vezes, particularmente exitosas. Para dar um exemplo, o aluno Alex Andrade de Paula e Silva, hoje mestrando sob a orientação de Esmeralda Vailati Negrão, vem construindo um itinerário destacado desde quando, na Graduação, fez seu estágio de Iniciação Científica com a docente. Tendo recebido, por sua pesquisa “As extensões verbais passiva e estativa do quimbundo: um estudo comparativo”, com bolsa PIBIC/CNPq, menção honrosa no Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP, foi indicado a seguir para apresentar a pesquisa na SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e visitar a Humboldt-Universität em Berlim. Já como aluno do mestrado, foi indicado pela USP - único trabalho da área - ao Prêmio “Destaque CNPq”, na categoria de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes. Durante a SBPC em Alagoas, seu trabalho foi premiado como o melhor do domínio da Linguística. Se, em casos como esse, o merecimento pessoal é evidente, por outro lado não se deve esquecer que a integração dos estudantes no seio dos grupos coordenados por seus orientadores, pondo-os num ambiente de intensa investigação e troca de experiências de pesquisa, estimula o florescimento de tais vocações.

Nossos egressos têm tido, portanto, formação adequada e cuidadosa, o que facilita a sua inserção no mercado de trabalho nas várias regiões do Brasil e mesmo do exterior. Merece atenção a variedade de áreas de atuação a que se lançam nossos ex-alunos, uma vez concluída sua formação pós-graduada. Egressos deste Programa trabalham hoje nas mais diversas subáreas da linguística, desde a fonética acústica e articulatória até a semântica comparada das línguas, passando pela Libras e pela descrição de idiomas africanos e autóctones do Brasil. A presença de linhas de pesquisa transversais como a da semiótica, ademais, faz com que esse campo de intervenção se expanda consideravelmente, até para além dos limites tradicionais da linguística frasal: em diferentes universidades pelas regiões do país, ex-orientandos nossos lecionam em áreas como a literatura, os estudos de tradução interlingual e intersemiótica, a música (erudita e popular), o design, as artes visuais ou ainda a psicanálise. Trata-se de estudiosos que, de sua passagem pelo Programa, levam consigo o senso do rigor e da seriedade na pesquisa, onde quer que venham a intervir (ver NUCLEAÇÃO).

De forma a atingir também o ensino-aprendizagem nos níveis mais básicos de formação, o corpo discente, sob supervisão de um docente, oferece cursos de Extensão voltados para professores de português do Ensino Fundamental I, II e Médio da rede pública (v. INSERÇÃO SOCIAL). Tendo aos poucos se estendido com a progressiva adesão de mais pós-graduandos, um desses cursos, criado em 2015 ("O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de Língua Portuguesa"), após seis edições, passou a ser oferecido, a partir do primeiro período de 2019, em dois módulos semestrais, agora sob o título "A gramática e a linguística em sala de aula - módulos I e II".

Por fim, cabe destacar que, também com vistas a sua preparação para o mercado de trabalho, os discentes estão plenamente integrados ao funcionamento geral do Programa: têm REPRESENTAÇÃO permanente na Comissão Coordenadora da Pós-Graduação (CCP) e no Conselho Departamental de Linguística, instâncias nas quais têm voz e voto, exercitando a participação democrática na gestão acadêmica. Nessa condição, tomam parte nas decisões relativas a planejamento, solicitações diversas, concessão de bolsas e auxílios etc. Semestralmente é realizada uma reunião da CCP com os ingressantes e, uma vez por ano, com todos os alunos do Programa. Esses eventos são ocasiões privilegiadas para troca de informações entre professores e alunos de Pós sobre procedimentos normativos, comunicações acerca de deliberações das agências de pesquisa, novidades nos regulamentos internos, etc. Com base nessas informações, são tomadas decisões em conjunto que norteiam a vida acadêmica dos pós-graduandos e dos futuros alunos.

Tendo em vista a formação que o Programa procura oferecer a seus mestrandos e doutorandos, temos formado profissionais assim caracterizados:

- pesquisador de alto nível, rigoroso, apto a contribuir para o avanço do conhecimento sobre a linguagem, as línguas humanas e o discurso;
- professor do ensino superior com as qualificações necessárias à formação de novos pesquisadores e docentes, tendo em vista a importância social destes para o país;
- professor da educação básica pronto para levar a esse nível de ensino renovação e conhecimento adequados à formação dos jovens alunos e à preparação das etapas subsequentes de aprendizagem;
- docente-pesquisador capaz de contribuir, com reflexão crítica sobre a linguagem, as línguas e os discursos, para a produção de conhecimento sobre a sociedade e o mundo em que vivemos e para a intervenção frente a questões sociais que reclamem a reflexão linguística.

Os dados que apontamos no item "Acompanhamento dos egressos" mostram que a maior parte de nossos egressos apresenta o perfil desejado.

Proposta Curricular

Estrutura Curricular

I. ESTRUTURA CURRICULAR

Tendo em vista seus OBJETIVOS, o Programa desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, organizando-se na área de concentração Semiótica e Linguística Geral, com dois campos centrais: um dedicado aos estudos da língua e outro aos do discurso e do texto.

Sob o enfoque de teorias linguísticas que buscam caracterizar as propriedades das línguas particulares a fim de chegar a conclusões sobre a capacidade humana para a linguagem e sua concretização histórica, as atividades de ensino e pesquisa do primeiro campo incidem sobre os componentes fônico, morfológico, sintático e semântico das línguas humanas em geral. Também integram esse conjunto os estudos dos processos de variação, mudança e contato linguístico, bem como os de aquisição da linguagem.

No segundo conjunto, desenvolvem-se investigações sobre discursivizações e textualizações em diferentes linguagens (verbais, não-verbais, sincréticas); estuda-se, principalmente, o discurso que se manifesta por meio da linguagem verbal e das chamadas linguagens sincréticas ou multimodais. Investigações historiográficas que permitem recuperar, preservar e interpretar memórias sobre a história da linguística são acolhidas também nesse núcleo.

Também atento, por um lado, às necessidades contemporâneas de comunicação e de processamento automático de linguagem, e, por outro, a questões interdisciplinares, o Programa investe em estudos de Linguística Computacional, assim como em pesquisas explicitamente localizadas na interface da Linguística com outras ciências, sobretudo a neurologia e as demais ciências cognitivas.

Nesse sentido, os objetos de estudo de nossos docentes e alunos traçam um amplo painel dos âmbitos analíticos, bem como das tendências teórico-metodológicas em ciências da linguagem: da fonética acústica e articulatória à semântica; da conversação situada à aquisição da gramática das línguas naturais; da romanística à descrição das línguas autóctones do Brasil e da África; da prosódia à descrição das variantes sociolinguísticas e à análise da geração do sentido nos textos e discursos, verbais ou não-verbais. Esses e uma quantidade de outros pontos são investigados nas sete linhas de pesquisa do Programa (ver HISTÓRICO e CONTEXTUALIZAÇÃO), contando com disciplinas que ajudam na formação dos pós-graduandos. Além disso, o contínuo aprimoramento das investigações em cada uma dessas linhas ampara-se no funcionamento de quinze grupos de pesquisa e na existência de centros e laboratórios correlatos (v. VISIBILIDADE), cujas atividades são sistematicamente apoiadas pelo Programa.

É importante sublinhar que o Programa, juntamente com o Departamento, tem um planejamento de oferta de disciplinas para Pós-graduação e Graduação para um período de dois anos, em média. Isso permite obter certo equilíbrio entre as disciplinas oferecidas, de modo a que cada subárea ou linha de pesquisa, conforme o caso, seja sempre capaz de oferecer aos alunos ao menos uma disciplina por semestre em seu tema central de interesse e mais uma em temas correlatos. Esse planejamento leva em conta também, na medida do possível, a saída de professores para estágios de Pós-Doutorado e a oferta de cursos por parte de colegas convidados e de outros Departamentos de Letras da Universidade de São Paulo, bem como por pós-doutorandos em parceria com seu supervisor. Todas as disciplinas, mesmo quando ministradas por professores visitantes, têm relação direta com os objetivos gerais de uma linha de pesquisa e de ao menos um dos projetos nela inseridos.

Atualmente, o total de disciplinas credenciadas no Programa é de sessenta e três, com a seguinte distribuição nas sete linhas de pesquisa:

1. Descrição e análise das línguas indo-europeias (8 docentes)

A teoria do controle e o programa minimalista
A transitividade como fator de organização tipológica
Arquitetura da gramática através das nominalizações: aspectos morfo-sintático-semânticos
Caso e voz: a ergatividade das línguas naturais
Elipses no inglês
Fonítica experimental
Fonologia de laboratório I
Fonologia de laboratório II
Fonologia e fonética: Grounded Phonology
Fonologia teórica e tópicos em fonologia portuguesa
Introdução ao minimalismo
Modelos fonológicos frente a dados do português
Morfologia
Morfossintaxe: morfologia distribuída
O domínio médio e o domínio passivo: uma perspectiva formal
Semântica de eventos e semântica verbal
Semântica e ensino
Semântica intensional
Teoria fonológica: a fonologia segmental
Teoria fonológica: a fonologia suprassegmental
Teoria fonológica: fonética e fonologia
Teoria gramatical I
Tópicos em pragmática formal
Tópicos em teoria sintática
Verbos: estrutura argumental e estrutura de evento

2. Descrição e análise das línguas não indo-europeias (7 docentes)

A sintaxe gerativa e a gramática do árabe e do PB
Estrutura argumental. Caso e concordância à luz das línguas indígenas brasileiras. Avaliando as teorias de Ken Hale
Sistemas de classificação nominal sob aspectos tipológicos, morfossintáticos e semânticos

Variação interlinguística na semântica: línguas dos povos nativos das Américas

3. Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais (6 docentes)

A semiótica e o tempo
A semiótica no limiar
Caminhos da semiótica visual
Hieróglifos contemporâneos. Estudos semióticos sobre linguagens imaginárias, narrativas e construções poéticas
Níveis de pertinência da análise semiótica
Paixão e semiótica
Semiótica da imagem científica: gêneros discursivos e enunciação visual
Semiótica da poesia experimentalista
Semiótica e política
Semiótica e retórica
Semiótica poética
Semiótica, estética, tensividade
Semiótica: teoria e aplicação na canção brasileira
Teoria do discurso. Organização da narrativa e do discurso
Teoria semiótica do discurso. Tendências atuais, pontos críticos, conceitos revisitados
Tópicos da teoria da enunciação
Tópicos de semiótica aplicada

4. Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística (6 docentes)

A percepção sociolinguística
A semiose em interações comunicativas
Contato de línguas
Estilo em sociolinguística
Peculiaridades da sintaxe do português brasileiro visto como uma língua de contato: aspectos da sintaxe das línguas bantu e das línguas kwa
Tópicos em sociolinguística histórica aplicada. Sociofilologia latina e românica
Linguística histórica: reconstrução de línguas

5. Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas (4 docentes)

Aquisição de fonologia
Aspectos da aquisição de sintaxe das línguas naturais
Psicolinguística: a aquisição da linguagem
Tópicos em processamento de linguagem e funções cognitivas

6. Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas (3 docentes)

A Guerra Fria estruturalista
Sobre o Curso de Linguística Geral
Tradições fundadoras da gramática brasileira: estudo longitudinal a partir da metalinguagem

7. Processamento computacional de linguagem natural (3 docentes)

Linguística computacional

Essa variedade de disciplinas, que mobiliza docentes de todas as linhas de pesquisa do Programa,

permitiu que todos os pós-graduandos dispusessem de cursos pertinentes para a execução de seus projetos de pesquisa individuais, resolvendo assim um dos aspectos em que se julgava, no quadriênio precedente, que o Programa poderia melhorar.

As ementas do conjunto de disciplinas da Pós-Graduação são revistas periodicamente por seus proponentes em parceria com a Comissão Coordenadora do Programa, que auxilia nos detalhes administrativos e mesmo na estratégia pedagógica, pois a visão global da comissão permite trazer sugestões para equilibrar conteúdos transversalmente na linha de pesquisa, no interesse da melhor formação do aluno. Assim, no que diz respeito à organização curricular, uma das prioridades do Programa tem sido a de assegurar que as disciplinas sejam oferecidas e distribuídas de modo a sempre proporcionar pelo menos uma disciplina de interesse aos pós-graduandos em função de suas linhas de pesquisa.

A última revisão geral ocorreu no segundo semestre de 2017, centrando-se na reorganização e padronização das ementas, de forma a facilitar a seleção pelos alunos e interessados nas disciplinas. As disciplinas são oferecidas em consonância com o seguinte planejamento: cada linha de pesquisa oferece periodicamente um ou mais cursos de cunho geral e introdutório (que contemplam o estágio atual dos conhecimentos numa dada disciplina) e um ou mais cursos avançados (que objetivam o aprofundamento de determinados aspectos de uma área).

No primeiro semestre de 2019, foram sete as disciplinas oferecidas:

A Teoria do Controle e o Programa Minimalista
Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas indo-europeias
Professor responsável: Prof. Dr. Marcello Modesto

Caminhos da Semiótica Visual
Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Professores responsáveis: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes e Prof. Dr. Thiago Moreira Correa (pós-doutorando)

Tópicos em Processamento de Linguagem e Funções Cognitivas
Linha de pesquisa: Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas
Professor responsável: Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa

Teoria Semiótica do Discurso. Tendências Atuais, Pontos Críticos, Conceitos Revisitados
Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Professor responsável: Prof. Dr. Waldir Beividas

Tópicos em Pragmática Formal
Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas indo-europeias
Professor responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira

Contato de Línguas
Linha de pesquisa: Estudos do uso, da variação, do contato e da mudança linguística
Professor responsável: Profa. Dra. Margarida Petter

Tradições Fundadoras da Gramática Brasileira: estudo longitudinal a partir da Metalinguagem
Linha de pesquisa: Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas
Professores responsáveis: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho e Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (pós-doutorando)

No segundo semestre de 2019 foram ofertadas oito disciplinas:

Fonologia e Fonética: Grounded Phonology
Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas indo-europeias
Professor responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza

Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas. Métodos e aplicações
Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Professoras responsáveis: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão e Profa. Dra. Paula Martins de Souza (pós-doutoranda)

Estrutura Argumental, Caso e Concordância à Luz das Línguas Indígenas Brasileiras: avaliando as Teorias de Ken Hale
Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas não indo-europeias
Professor responsável: Profa. Dra. Luciana Storto

Fonética Experimental
Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas indo-europeias
Professor responsável: Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros

Linguística Computacional
Linha de pesquisa: Processamento computacional de linguagem natural
Professores responsáveis: Prof. Dr. Marcos Lopes e Prof. Dr. Edilson José Rodrigues (pós-doutorando)

Semiótica, Estética, Tensividade
Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Professores responsáveis: Profa. Dra. Norma Discini de Campos, Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, Profa. Dra. Renata Mancini (colaboradora externa, UFF) e Prof. Dr. José Roberto do Carmo Jr. (colaborador externo, UFPR)

Aquisição de Fonologia
Linha de pesquisa: Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas
Professor responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos

Semiótica y Política
Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais
Professor responsável: Prof. Dr. Juan Alonso Aldama (colaborador externo, Université Paris Descartes, França). Disciplina concentrada em duas semanas (04 créditos), aulas ministradas em espanhol.

Cumpre mencionar ainda que os alunos do Programa de Semiótica e Linguística Geral podem se beneficiar também da presença, em sua Unidade (FFLCH-USP), de nada menos que dezesseis outros Programas de Pós-Graduação na Área de Letras. Assim, para além da oferta regular de disciplinas do Programa de Linguística, o recurso às numerosas disciplinas ministradas por esses colegas de outros Programas de Pós-Graduação é frequente e, sem dúvida, proveitoso. Disso decorre ao mesmo tempo uma certa abertura, tanto dos docentes quanto dos discentes, para as trocas internacionais, favorecidas pela possibilidade de estudo dessa larga paleta de línguas, literaturas e culturas, desde a Graduação em Letras da FFLCH-USP.
Pautada pelo objetivo de fazer de seus alunos linguistas de qualidade, a estrutura do curso exige um número relativamente grande de créditos através de Leituras Programadas, sob a supervisão do orientador. São quarenta e dois créditos para o MESTRADO e cinquenta e oito para o DOUTORADO. Ao mesmo tempo, o Programa oferece certa flexibilidade quanto às disciplinas a serem cursadas. Os créditos obrigatórios para o mestrado (vinte e quatro) são cumpridos em três disciplinas; os exigidos para o doutorado (trinta e seis) são computados somando-se os do mestrado aos de outras duas disciplinas no doutorado. Não há disciplinas obrigatórias e o percurso de cada discente é decidido em conjunto com seu orientador e em consonância com o nível de aprofundamento exigido em cada etapa do percurso (por exemplo, disciplinas de cunho panorâmico podem ser mais interessantes para um mestrando ou para um doutorando com mestrado em outra subárea).
A possibilidade de haver alunos dos dois níveis em uma única turma é um elemento enriquecedor do processo de ensino; há, inclusive, incentivo a que graduandos inseridos no programa de Iniciação Científica também comecem a acompanhar, como ouvintes, determinados cursos. Alguns docentes frequentemente participam como ouvintes de disciplinas oferecidas por seus colegas (em vista de interesse de pesquisa ou de atualização em uma subárea menos familiar), diversificando ainda mais o ambiente de discussão em sala de aula.
Apesar de insistir na flexibilidade, o Programa sugere, para o MESTRADO, a seguinte composição de currículo: uma disciplina abrangente da área, mais introdutória, em que se insere o projeto de pesquisa do aluno; uma disciplina avançada sobre tópicos relativos ao tema da dissertação, para um maior aprofundamento no tema, e uma ou mais disciplinas complementares, sugeridas pelo orientador. Para o DOUTORADO, sugerem-se, além das disciplinas cursadas no mestrado, duas ou mais disciplinas

complementares relacionadas à linha do projeto do doutorando, para maior aprofundamento. Essa flexibilidade traz consigo a responsabilidade de seguir, com cuidado, o percurso de cada estudante. Por isso, os alunos estão em contato constante com seus orientadores na supervisão de suas atividades.

Experiências inovadoras de formação

II. EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

Um extenso e sistemático programa de atividades, sempre relacionadas aos projetos e inseridas no rol de preocupações das sete linhas de pesquisa do Programa, complementa a formação dos estudantes. Além do diferencial oferecido pela possibilidade de eleição das disciplinas pertinentes ao seu próprio percurso para a obtenção de uma formação sólida e abrangente, os alunos do Programa são incentivados ao desenvolvimento de diferentes atividades, que ampliam e aprimoram suas competências, tais como as que envolvem a investigação teórica aprofundada; o trabalho de campo (nas linhas de pesquisa em que este é pertinente); a construção e implementação de testes e outros dispositivos metodológicos; o uso de equipamentos e tecnologias atualizados; a escrita e o debate acadêmicos; a assistência participativa e crítica nos inúmeros eventos promovidos pelo Programa; a organização de eventos e o trabalho em equipe; a participação nos fóruns institucionais em que se tomam decisões relevantes para a vida acadêmica (v. OBJETIVOS e PERFIL ESPERADO DO EGRESSO).

Além disso, aos alunos são estendidos os benefícios de acordos e convênios (como os estágios de doutorado e mestrado-sanduíche), sem esquecer as oportunidades derivadas do cotidiano dinâmico do Programa: seminários, congressos, palestras e conferências, minicursos, disciplinas com professores visitantes, cursos de extensão etc.

Também está previsto na Proposta Curricular que os mestrandos e doutorandos sejam instruídos e supervisionados em relação ao desenvolvimento de estágios de docência. O período para o estágio é de um semestre e deve ser cumprido nas disciplinas de Elementos de Linguística I e II, que são disciplinas introdutórias pertencentes ao ciclo básico do Curso de Letras, permitindo ao pós-graduando, enquanto desenvolve seu estágio, revisar amplamente conteúdos de todas as subáreas da Linguística. (v. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO)

A meta dessa organização geral dos cursos de mestrado e doutorado, que recria as condições institucionais de atuação de pesquisadores e docentes, é que o aluno tenha tanto uma formação robusta na área, quanto um percurso individualizado de construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, faça de sua Pós-graduação um aprendizado global da vida acadêmica.

Ensino à Distância

III. ENSINO A DISTÂNCIA

É preciso ter clareza nesse ponto: nosso curso é presencial e isso é parte integrante de nossa preocupação com a qualidade. Isso quer dizer que, admitindo sem reticências a possibilidade de que um aluno complemente seus conhecimentos com auxílio dos recursos remotos, o Programa entende que é em presença e não a distância que deve se cumprir o essencial da formação oferecida. Em 2017 tivemos como piloto uma primeira disciplina a distância, “Tópicos em estudos discursivos 2: estudos sobre estilo”, oferecida pela Profa. Dra. Norma Discini, em conjunto com a Profa. Dra. Fernanda Mussalim, da Universidade Federal de Uberlândia. Essa disciplina foi ministrada presencialmente na Universidade Federal de Uberlândia, com transmissão para os alunos na Universidade de São Paulo. Foi uma boa experiência, que contou com 25 alunos de diferentes universidades (UFU, USP, PUC-SP, Mackenzie, UFG, UNIFRAN, UFF) os quais tiveram a oportunidade de interagir e criar parcerias para estudos que de outra forma não teriam ocorrido. Isso posto, continuamos convictos de que uma boa formação de Pós-graduação deve ser, tanto quanto possível, presencial e não remota.

Resguardado o caráter presencial da formação nesta Pós-graduação, os alunos do Programa são incentivados a cursar outras disciplinas à distância, quando pertinentes para suas investigações. Os casos mais frequentes têm sido de disciplinas de estatística, utilizadas pelos alunos que lidam com análise de dados quantitativos em suas pesquisas (https://www.coursera.org/course/statistics101 / http://onlinelearning.utoronto.ca/online-courses/#COC).

Foi em 2015 que teve início a experiência de gravar cursos completos de Pós-Graduação em áudio e oferecê-los à difusão pública, no intuito de levar subsídios a alunos inscritos eventualmente ausentes a algumas aulas e de alargar o público ouvinte interessado. Prática comum quando se trata de palestras e minicursos de professores convidados, o primeiro registro desse tipo ocorreu com a disciplina "Teoria do discurso: organização da narrativa e do discurso", ministrada pela Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros.

Os arquivos podem ser baixados da página http://semiotica.fflch.usp.br/node/335. Como mencionado acima, o curso da Profa. Discini também estará disponível em vídeo. Mas tais iniciativas, por ora, se dão experimentalmente, sem que haja uma política de divulgação online sistemática dos cursos do Programa.
O Grupo de Estudos Semióticos, um dos grupos de pesquisa do Programa, tem registrado palestras e cursos em áudio digital, para posterior edição e difusão na internet (ver SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO e VISIBILIDADE).
Membros docentes e discentes do Programa de Linguística são também os responsáveis diretos pela produção de conteúdos didáticos de Licenciatura da USP relacionados à Língua de Sinais Brasileira (http://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085). Trata-se da disciplina "Língua Brasileira de Sinais (FLL1024-1), que tem como objetivo apresentar os aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras), relacionando temas sobre a comunidade surda e as questões sociais e educacionais que a envolvem. A apresentação dos conteúdos, disponíveis em 51 vídeos, pretende promover condições e direcionamento para que os alunos se aprofundem na temática. Parte desses materiais é igualmente aproveitada nas disciplinas de Pós-Graduação, em um uso que pode vir a ser ampliado no futuro.
Além disso, o uso da Plataforma Moodle (https://edisciplinas.usp.br/) para difusão de conteúdos das aulas, atividades programadas e como fórum de discussões complementares é cada vez mais comum nas disciplinas de Pós-graduação. Participantes de grupos de estudo interuniversidades, por exemplo, costumam fazer reuniões periódicas via Whereby, Google Meet ou recurso similar (por exemplo, as reuniões do grupo de Semiótica do Programa com o grupo de semiótica do Programa SEMIOTEC da FALE-UFMG em Belo Horizonte).
No âmbito da Universidade, a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) oferece online cursos básicos de línguas, exclusivamente para a comunidade USP (alunos de Graduação e Pós-graduação, docentes e funcionários). Os cursos oferecidos no momento são de inglês, espanhol, chinês e português (http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/cursos/cursos-a-distancia/). Empenhada em impulsionar o desenvolvimento linguístico em inglês de seus alunos de Graduação e de Pós-graduação, a USP também ingressou no programa Idiomas sem Fronteiras, dentro da iniciativa "Inglês na USP". Trata-se de um curso de inglês para alunos de Graduação e Pós-graduação stricto sensu, desenvolvido pela Cengage em parceria com a National Geographic Learning. Esse programa oferece cinco níveis, do básico ao avançado, com um módulo preparatório para o TOEFL, além de realizar esse exame gratuitamente para os alunos da universidade (http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/cursos/idiomas-sem-fronteiras/my-english-online/).

Oferta e Demanda de vagas

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
30
Número de inscritos no ano - Mestrado
92
Número de aprovados no ano - Mestrado
19
Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
30
Número de inscritos no ano - Doutorado
85
Número de aprovados no ano - Doutorado
14

Infraestrutura

Laboratórios

Descreve-se abaixo a infraestrutura geral de que dispõe o Programa. Os recursos disponíveis em cada uma dessas instâncias são amplos e variados, permitindo promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino, orientação e extensão.

I. LABORATÓRIOS

I.1 LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA THEODORO HENRIQUE MAURER JR.

A partir de 2009, teve início a reformulação do Laboratório de Fonética Experimental vinculado ao Programa. Por decisão do Departamento, esse laboratório passou a se chamar "Laboratório de Linguística Geral Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr." e foi reorganizado de modo a atender às sete linhas de pesquisa do Programa. Tal decisão foi motivada pela necessidade de criar novos espaços para a integração entre docentes orientadores e alunos de Pós-graduação e de Graduação (em especial jovens pesquisadores em Iniciação Científica), promovendo maior intercâmbio de pesquisa entre os grupos. Por essa razão, o Programa reestruturou o Laboratório, ampliando-o significativamente, incluindo bancadas individuais de trabalho para permitir que diversos pesquisadores Descreve-se abaixo a infraestrutura geral de que dispõe o Programa. Os recursos disponíveis em cada uma dessas instâncias são amplos e variados, permitindo promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino, orientação e extensão.

I. LABORATÓRIOS

1. Laboratório de Linguística Theodoro Henrique Maurer Jr.

A partir de 2009, teve início a reformulação do Laboratório de Fonética Experimental vinculado ao Programa. Por decisão do Departamento, esse laboratório passou a se chamar "Laboratório de Linguística Geral Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr." e foi reorganizado de modo a atender às sete linhas de pesquisa do Programa. Tal decisão foi motivada pela necessidade de criar novos espaços para a integração entre docentes orientadores e alunos de Pós-graduação e de Graduação (em especial jovens pesquisadores em Iniciação Científica), promovendo maior intercâmbio de pesquisa entre os grupos. Por essa razão, o Programa reestruturou o Laboratório, ampliando-o significativamente, incluindo bancadas individuais de trabalho para permitir que diversos pesquisadores usassem simultaneamente os espaços e adequando-o também aos novos domínios de pesquisa que atualmente o compartilham com a Fonética.

2. LAPEL – Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras

No decorrer do último quadriênio, o Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (LAPEL) passou por uma grande reestruturação. Hoje ele é constituído por: cinco laboratórios multimídia (três deles voltados para os cursos de licenciatura, de Letramento Acadêmico e do Mestrado Profissional em Letras); um Estúdio de Som e Imagem; um Laboratório Didático; um Laboratório de Tradução; uma sala para Videoconferências e Reuniões; e uma Central de manutenção e atendimento. A central conta com três técnicos e dois monitores, que atendem docentes e alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Letras, das 07h40 às 22h50, de segunda a sexta-feira.
Todas as salas de aula do Prédio de Letras são equipadas com microcomputadores instalados em púlpitos, projetores multimídia, caixas de som e cortinas blackout. Em todas as salas de aula do prédio há o sinal wifi (com acesso à rede eduroam, aberta a toda a comunidade acadêmica nacional e internacional) e suportes para projetor multimídia. Além disso, todas as salas didáticas do prédio de Letras (50 salas) também são cabeadas de modo a permitir que os computadores para uso didático sejam conectados à rede cabeada de banda larga de alta velocidade (100 Mbps).
A infraestrutura específica de que dispõe cada laboratório do complexo do Lapel é a seguinte:

Lab. Multimídia, sala 261 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 45 lugares com carteiras fixas, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e um DVD Player, um vídeo-cassete, acesso à internet e ar condicionado.

Lab. Multimídia, sala 262 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 28 lugares com mesas retangulares modulares, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, acesso à internet, ar condicionado e lousa eletrônica (em instalação).

Lab. Multimídia, sala 263 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 30 lugares com 5 mesas redondas móveis, possui um

computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, equipamento de videoconferência, acesso à internet, ar condicionado e lousa eletrônica (em instalação).

Lab. Multimídia, sala 264 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 26 lugares com mesas retangulares modulares, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, sistema de som, equipamento de videoconferência, acesso à internet e ar condicionado.

Lab. Multimídia, sala 266 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação): Capacidade para 65 lugares com carteiras fixas, possui um computador, um monitor, um projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som, equipamento de videoconferência e um DVD Player, um vídeo-cassete, acesso à internet e ar condicionado.

Estúdio de Som e Vídeo, sala 265, com ilha de edição: com 2 computadores Mac, 4 monitores, 2 VCR MiniDV para DVD, 1 VCR VHS para DVD, 1 tocador de fita Cassete, bancadas, armários e cadeiras, acesso à internet e ar condicionado central.

Estúdio de gravação: com tratamento acústico, grid de Iluminação completo com controladora, Croma key, 3 filmadoras digitais, 3 tripés, 3 Dollies, 5 microfones sem fio, tv 42 polegadas, teleprompter, sistema de som integrado, notebook, acesso à internet, mesas modulares e cadeiras.

Sala Técnica: com mesa de som, mesa de corte, controladoras de som e vídeo, 2 controladores de câmeras robôs, Switch de som, 1 Notebook Apple, sistema de som Integrado, 1 media coder, 1 audio box, acesso à internet, bancadas, armários e cadeiras.

Lab. Didático, sala 267: 29 microcomputadores conectados à internet com fones de ouvido e microfones, projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e ar condicionado.

Lab. de Tradução, sala 168: possui 19 computadores conectados à internet (projetado para 30 computadores), 2 projetores multimídia, lousa eletrônica, sistema de som, bancadas e cadeiras.

Salas de aula: Em todas as 45 salas de aula do prédio de Letras, o Lapel realizou a instalação de projetores multimídia, telas de projeção, púlpitos com computador e monitor, acesso à internet e sistema de som.

Lab. Central, sala 260 (LAPEL): 04 funcionários, (02 no período da manhã/tarde e 02 no período da tarde/noite), 01 monitor na parte da manhã e 1 monitor à tarde, 06 microcomputadores, 03 DVDs, 10 retroprojetores, 02 filmadoras digitais, 03 rádios gravadores com CD, 08 microfones sem fio (Lapela, mão e auricular), 02 kits de luz com 04 refletores Colortec, 02 mesas de som com 8 canais, 04 notebooks, 08 projetores multimídia, 02 caixas amplificadas.

Em 2019, o Lapel prestou 8.029 atendimentos para todos os cursos de Letras, dos quais 3.350 em Laboratórios e 4.579 nas salas de aula. Do total de atendimentos, 620 se destinaram aos docentes e alunos de Linguística.

3. Centro de Documentação em Historiografia Linguística

O Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH) se instaurou junto ao Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo em 1994, congregando um grupo de alunos coordenados pela Profa. Dra. Cristina Altman, que, naquela época, denominou-se informalmente 'Grupo de Estudos em Historiografia Linguística'. Orientado principalmente para a implantação e desenvolvimento de uma linha de pesquisa em historiografia linguística, desde então o Centro tem servido de guarida a um conjunto de pesquisas e atividades acadêmicas inter-relacionadas, que visam a uma historiografia da pesquisa linguística brasileira a partir de um conjunto de princípios metodológicos compartilhados pelo grupo. O CEDOCH conta também com importante material bibliográfico para os estudos em Historiografia Linguística, aberto a pesquisadores da área. Esse acervo é constituído de bibliografia de referência em Historiografia Linguística, produzida no Brasil ou no exterior; livros e outros materiais bibliográficos de escassa ou nenhuma circulação no contexto brasileiro atual (como os do Projeto Documenta, voltado

para gramáticas e dicionários produzidos entre os séculos XVI e XIX); reproduções digitais de todo o material raro do acervo e de materiais alocados em outras bibliotecas e centros de pesquisa; entrevistas integrantes do projeto “Primeira Pessoa do Singular”, em áudio, vídeo e também com respostas escritas, com filólogos e linguistas brasileiros; entrevista com Eugênio Coseriu; entrevista com Noam Chomsky; gravações, em vídeo de cursos, conferências, palestras, promovidas de interesse para a área de História da Linguística (brasileira e internacional); fotos de personalidades da linguística brasileira e estrangeira, em papel ou digitalizadas; microfilmes de materiais de baixa circulação local (acervo de línguas indígenas, documentos portugueses, artigos de periódicos antigos).
O CEDOCH conta ainda com duas salas, localizadas no subsolo do prédio da Casa de Cultura Japonesa, uma onde estão concentrados os documentos físicos e onde eles são trabalhados (catalogados, digitalizados e recuperados), enquanto a outra sala reserva-se para a consulta das obras e desenvolvimento de projetos. Nestas salas tem-se:

- 12 estantes verticais, com os materiais bibliográficos (de acervo e também da área de Historiografia Linguística);
- 1 armário-arquivo, também para armazenamento de material bibliográfico (produzido ou tratado pelo CEDOCH);
- 1 armário comum, para armazenamento de materiais de escritório, filmes, microfilmes, fitas, CDs, equipamento eletrônico móvel;
- 1 armário grande para materiais de consumo, com portas que funcionam como lousas.
- 2 câmeras digitais (foto e filmagem);
- 1 scanner;
- 4 computadores de mesa;
- 2 laptops;
- 1 iPad;
- 3 gravadores digitais;
- 2 impressoras;
- 1 máquina leitora de microfilmes;
- 1 mesa para estudo individual;
- 1 mesa para pequenas reuniões (8 lugares);
- 1 mesa grande para reuniões e aulas (20 lugares);
- 1 projetor.

Recursos Humanos: o CEDOCH é composto hoje (2019) por 16 participantes, sendo 2 professoras, 1 pós-doutorando (docente da Unesp-Assis), 10 doutorandos, 3 estudantes em Iniciação Científica para o serviço de busca, tratamento, catalogação, supervisão de consultas a documentos, bem como de atendimento ao público. O CEDOCH é aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h.

Recursos de Informática

O Programa de Pós-graduação em Linguística possui bons recursos de informática tanto para gerenciar as tarefas administrativas quanto para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os recursos de capital da própria USP, do programa PROEX, de reservas técnicas recebidas por docentes e discentes do Programa, assim como os financiamentos a projetos de pesquisa (notadamente com apoio da FAPESP), permitem ano a ano a necessária atualização dos equipamentos que se tornam obsoletos com o andar das tecnologias envolvidas.

Além dos recursos de informática mencionados antes (LABORATÓRIOS), a seguir são elencados alguns dos recursos de uso cotidiano, seja nas atividades de orientação e preparação didática, seja nas tarefas administrativas.
Em cada laboratório de projetos, há quatro computadores Compaq Aton Dual Core D510 - Tipo all-in-one, todos interligados à rede, e um microcomputador Core i7, no LLIC - Laboratório Linguagem, Interação, Cognição.
O Programa de Pós-graduação tem site Web vinculado ao do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. O site, em português, inglês e espanhol, é constantemente atualizado, e é bastante amigável com o usuário. Ele segue as recentes orientações de renovação e homogeneização de layout propostas pela Universidade.
Para a realização de tarefas administrativas e de apoio às atividades docentes, a Secretaria do Programa de Pós-graduação dispõe de um microcomputador HP Omni 200 PC e monitor de LED de 21 polegadas. A Secretaria do Departamento de Linguística possui outros 4 microcomputadores HP Omni 200 PC monitor

de LED de 21 polegadas, um microcomputador Apple iMac; quatro aparelhos 'no-break'; um aparelho de fax HP Officejet all-in-one; um laptop HP core i5; quatro laptops Sony Vaio Aton 470; um laptop Apple MacBook; três ultrabooks Samsung, um ponto de acesso para rede sem fio HP; um projetor multimídia Sony. Todos os computadores têm acesso direto pela rede LAN a uma fotocopiadora Canon modelo Image Runner 3035 na secretaria do Departamento e a impressoras profissionais de uso especial (para imagens e gráficos de alta resolução) na rede da Faculdade.

Recursos de Informática

Entre 2012 e 2013, com vistas à constante atualização dos laboratórios, haviam sido adquiridos novos materiais e softwares com o fim de agilizar os trabalhos de produção e tratamento de corpus em áudio e vídeo (sobretudo nas linhas de pesquisa de Linguística Computacional, Aquisição da linguagem, Variação, Mudança e Contato, Descrição de Línguas não-indoeuropeias), o tratamento de imagens (em Historiografia Linguística e Análise de Textos e Discursos) e a notação mais célere de dados (para todas as linhas de pesquisa).
No quadriênio 2012-2016, foram feitos ajustes adicionais na estrutura e nos equipamentos do Laboratório, que passou a centralizar as atividades de todos os grupos de pesquisa do Programa. Atualmente, o laboratório conta com os seguintes equipamentos, adquiridos tanto com verba de financiamento de projetos do CNPq e da FAPESP quanto com o montante da verba PROEX-CAPES reservado a capital:

-1 cabine com tratamento acústico móvel Whisperoom
- Metrônomo e afinador Korg TM 50
- 1 monitor LG LED 25 IPS ultraleve
- 4 microfones de cabeça Shure SM10-A
-1 microfone AKG D7 unidirecional
- 1 gravador de voz Marantz PMD 661
- 1 gravador de voz BR800 Boss
- 3 fones de ouvido Sennheiser HD 280
- 1 leitora de microfilme
- 1 microfone Shure unidirecional
- 3 gravadores digitais Tascan DR-100
- 5 gravadores digitais comuns
- 5 filmadoras
- 24 microcomputadores Desktop PC
- 15 microcomputadores portáteis e/ou ultrabooks
- 36 tablets (iPads II, 32GB)
- 7 Impressoras (uma a laser, três multifuncionais e três a jato de tinta)
- 2 Projetores Multimídia
- 3 Scanners
- 5 câmeras fotográficas digitais
- 10 mouses remotos wireless

Destacamos aqui que em 2014 houve um especial investimento no Laboratório para acomodar as pesquisas experimentais em LIBRAS, bem como seu uso às disciplinas que tratam de língua de sinais. O Laboratório conta atualmente com os seguintes equipamentos e recursos destinados para este fim:

- 1 estúdio de gravação de vídeo, com antessala de arquivo (acervo de amostras de Língua Brasileira de Sinais e dados da Comunidade Surda de São Paulo) e material de coleta.
- 1 sala de disciplina de Libras EAD (Ensino à Distância), com sala de Captura de movimento e sala de estagiários.

Equipamentos:
- 4 tripés
- 3 filmadoras digitais
- 1 kit de estúdio, com tripés de iluminação e equipamento refletor de luz
- 22 iPads
- 4 computadores de mesa

- 6 notebooks
- 6 câmeras Vicon de captura de movimento
- 1 dispositivo integrado do sistema Vicon
- 1 software Nexus para captura de movimento

Recursos humanos: 1 professor temporário e 5 estagiários de Graduação que atuam no acompanhamento da disciplina de Libras EAD e nas atividades de pesquisa do laboratório.

Sala de Pesquisa (Pró-Aluno)

Além de frequentar o "Laboratório Theodoro Henrique Maurer Jr.", os alunos de Pós-graduação e de Graduação têm acesso à Sala Pró-Aluno da Seção de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. A sala é equipada com dezenas de computadores e impressoras. Os pós-graduandos têm uma parte do espaço e dos equipamentos reservada com exclusividade para eles.

Biblioteca

1. Biblioteca Central Florestan Fernandes Jr.

Em 1987 foi criado o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (SBD/FFLCH/USP), que veio reunir, administrativamente, acervos e setores, tendo como principal objetivo a racionalização e dinamização de serviços, além da modernização da infraestrutura de equipamentos e mobiliário, buscando obter condições para atender a grande demanda não só da comunidade USP, como também da comunidade científica nacional, uma vez que nosso acervo é um dos maiores e mais completos da área de Ciências Humanas do país. Em 1991, foi inaugurado o primeiro módulo da Biblioteca, onde foram acomodados o acervo de Letras, os Serviços Administrativos e a Diretoria. Em 2001, após o término do segundo módulo, a coleção de Filosofia e Ciências Sociais foi integrada ao acervo já existente. Em 2005, a terceira e última etapa da construção do prédio da Biblioteca foi completada, o que permitiu a consolidação da integração no mesmo espaço de todos os acervos correspondentes aos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras. A partir de agosto do mesmo ano, a Biblioteca passou a chamar-se Florestan Fernandes, em homenagem ao grande sociólogo uspiano.

O SBD participa do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) contribuindo com o Banco de Dados Bibliográficos da Universidade – Dedalus, com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e com a Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais, além dos seguintes catálogos nacionais: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (Catálogo: http://www.biblioteca.fflch.usp.br). É Biblioteca Base do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT) e participa do programa de intercâmbio bibliográfico da International Federation of Libraries Associations (IFLA). Desde setembro de 2009, a Biblioteca faz parte das redes sociais do Facebook, tem um blog e verbete na Wikipedia. Até o final de 2017, contava com acervo total de 633.218 volumes de 27.014 títulos e coleção de periódicos composta de 5.758 títulos, 184.745 fascículos.

A biblioteca conta com 08 bibliotecários, 24 técnicos e auxiliares, e 10 estagiários, funcionando de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 22h00, e aos sábados, das 9h00 às 13h00. Em 2019 a biblioteca dispunha da seguinte infraestrutura:

- 55 microcomputadores para usuários
- 20 microcomputadores para a equipe
- 206 mesas/cabines para estudo
- 250 armários guarda-volumes

Seu acervo geral estava constituído de:

- 384.424 livros

- 17.779 teses/dissertações
- 185.191 periódicos (fascículos) (5.758 títulos de periódicos: 104 periódicos de acesso online, 1.828 títulos correntes, 3826 títulos não correntes)
- 4.038 multimeios
- 8.960 mapas
- 45.068 outros tipos de documentos.

A Biblioteca proporciona o acesso às seguintes Bases Internacionais: Academic Search Premier ASP (EBSCO); AgeLine (EBSCO) ; Annual Reviews; Anthropological Index Online (AIO); Art & Life in Africa; Art Full Text (EBSCO); BASE Bielefeld Academic Search Engine - Teses e Dissertações; DOAB - Directory of Open Access Books; Britannica Academic Edition; Cambridge Journals Online; David Rumsey Map Collection; DigiZeitschriften Open Access Journals; Digital Library of Catholic Reformation; Digital Library of Classic Protestant Texts; DOAB - Directory of Open Access Books; DOAJ - Directory of Open Access Journals; EBook Collection (EBSCOhost); Elektronische Zeitschriftenbibliothek EZB / Electronic Journals Library
Èrudit 7; Europeana; GALE - Bases Gale Cengage Learning; Gallica Digital Library GeoScience World (GSW + GeoRef); Historical Abstracts with Full Text (EBSCO); Journal Citation Reports (JCR); JSTOR; LATINDEX; Making of the Modern World (Gale); Marxists Internet Archive; MLA International Bibliography (Gale); NDLTD - Teses e Dissertações; OATD - Open Access Theses and Dissertations; Old Maps Online; Oxford Journals; Persée; PQDT Open - Dissertations & Thesis Proquest; REDALYC - Red de Revistas América Latina, Caribe, España y Portugal; SABIN Americana, 1500-1926 (Gale); SAGE Journals Online; Science Direct (Elsevier); SCOPUS; SLAVERY and Anti-Slavery Collection (Gale); Social Science Research Network - SSRN 8; SOCIAL Services Abstracts (ProQuest); SocINDEX with Full Text (EBSCO); Sociological Abstracts (ProQuest); Stanford Encyclopedia of Philosophy (SEP); TLG - Thesaurus Linguae Graecae; Ulrichsweb; Urban Studies Abstracts (EBSCO); Web of Science; WILEY Online Library.

Além dos empréstimos (242.075) e consultas (173.224) ao acervo, a Biblioteca também atendeu empréstimos entre bibliotecas (556 como fornecedora e 164 como solicitante), comutações (95 cópias como fornecedora, e 10 como solicitante) e fez a normalização técnica de 71 solicitações.
Desde 2016, a Biblioteca tem feito um serviço de treinamentos para uso de bases de dados e visitas orientadas, voltados aos novos estudantes de Graduação e Pós-graduação. No ano de 2019 foram atendidas 127 pessoas nas visitas orientadas e 328 nos treinamentos fornecidos em bases de dados, além de mais 100 em aulas de disciplinas da FFLCH.

2. Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (http://www.bbm.usp.br) foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasiliana reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasiliana reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares. São 32,2 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente.
A Biblioteca Mindlin, enquanto instituição da Universidade de São Paulo, surgiu em função desse projeto e a doação do acervo foi confirmada em cerimônia realizada em maio de 2006. A nova sede da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, dentro do campus Butantã, foi inaugurada em março de 2013. Parte do acervo doado pertencia ao bibliófilo e bibliotecário Rubens Borba de Moraes, importante intelectual e o mais destacado estudioso da bibliografia sobre o Brasil, cuja biblioteca de 2.300 obras foi legada, após seu falecimento em 1986, ao casal Mindlin.
O acervo doado à USP reúne material sobre o Brasil ou que, tendo sido escrito ou publicado por brasileiros, seja importante para a compreensão da cultura e história do país. O conjunto é constituído por obras de Literatura, História, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas. Para a LINGUÍSTICA DIACRÔNICA e para os estudos sobre CONTATO LINGUÍSTICO, assim como para os estudos do texto e do discurso desenvolvidos na área da SEMIÓTICA, o interesse desses materiais é de valor incomparável.
A biblioteca desenvolve atividades em torno de quatro campos do saber: 1. Estudos Brasileiros; 2. História do Livro e da Leitura; 3. Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais; 4. Preservação, conservação e restauração do livro e do papel.
O complexo da biblioteca conta ainda com livraria, cafeteria, salas de aulas, salas de exposições e

auditório István Jancsó, com capacidade para 300 pessoas. Na biblioteca ocorrem os Colóquios Mindlin, seminários, exposições e apresentações musicais.

3. Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)

O Instituto de Estudos Brasileiros, criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, é um órgão de integração da Universidade de São Paulo, que tem como desafio fundador a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira por meio da articulação de diferentes áreas das humanidades. As atividades de pesquisa se fazem associadas à preservação dos acervos culturais sob sua guarda. O Instituto agrega trabalhos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, assim como pesquisas de outros professores da USP e de outras instituições nacionais e internacionais. Sua origem remonta à Brasiliana do historiador paulista Yan de Almeida Prado, comprada pela USP em 1962. Desde então, por compra ou doação, a Biblioteca vem recebendo novas coleções, mantidas em sua unidade, com os nomes de seus antigos proprietários. A Biblioteca possui ainda uma Coleção Geral, composta de doações, permutas e compras. Merece também destaque o conjunto de revistas raras.
O acervo de livros da biblioteca pode ser acessado publicamente através do Sistema Dedalus ou do Catálogo Bibliográfico. Quanto às obras digitalizadas, podem ser visualizadas na Biblioteca Digital. Em 1968, a Coleção de Artes Visuais foi criada com a chegada do acervo Mário de Andrade, composto pelas séries Artes Plásticas: Religião e Magia, Música e Dança, Cotidiano; e objetos da Revolução Constitucionalista de 1932. A partir de 1981, a Coleção de Artes Visuais se abriu para novas incorporações e possui hoje um conjunto heterogêneo de 20 coleções, que totalizam aproximadamente 8.000 peças de interesse para a cultura brasileira.
O Laboratório de Conservação e Restauro, criado em 2003, é especializado em papel, uma vez que grande parte do acervo do Instituto se compõe deste suporte. O IEB tem sob sua responsabilidade a guarda e a manutenção de um acervo excepcional, formado por um expressivo conjunto de fundos pessoais - constituídos em vida por artistas e intelectuais brasileiros -, e que estão distribuídos entre o Arquivo, a Biblioteca e a Coleção de Artes Visuais. Manuscritos originais de nomes decisivos para nossa cultura, livros raros e obras de arte formam um conjunto de caráter único, que recebe periodicamente novas aquisições, seja através de doação ou por meio de compra.
O Arquivo IEB USP surgiu em 1968, integrado à Biblioteca. A partir de 1974, com a chegada de sucessivos arquivos pessoais, o crescimento do acervo motivou seu estabelecimento como setor independente. Com o objetivo de receber, organizar, preservar e divulgar seus documentos, visando oferecer fontes primárias para pesquisas das mais diversas áreas, atualmente reúne cerca de 450 mil documentos, com destaque para seus já mencionados arquivos pessoais. O acervo é classificado a partir da natureza de seus conjuntos documentais e apresenta-se dividido em: Fundos, Coleções, Documentação Resultante de Pesquisa, Documentação Avulsa.
A Biblioteca do IEB é considerada hoje uma das mais ricas em assuntos brasileiros, aproximando-se dos 180 mil volumes, incluindo livros, separatas, teses, periódicos e partituras. Dentre as raridades, estão obras dos séculos XVI, XVII e XVIII, muitas com dedicatória e marginália. Para a Linguística, os pesquisadores nas subáreas de HISTORIOGRAFIA, de LINGUÍSTICA HISTÓRICA, de LÍNGUAS INDÍGENAS e de SEMIÓTICA são os maiores beneficiários desses ricos materiais.

Outras Informações

O Programa de Pós-Graduação em Linguística conta com serviço de secretaria próprio, prestado por uma secretária especialmente destacada do corpo de funcionários para atender às necessidades dos docentes, dos pós-graduandos, dos grupos de pesquisa e da Comissão Coordenadora do Programa de Pós (CCP). Um outro funcionário da secretaria do Departamento de Linguística, destacado para a Graduação, auxilia o Programa de Pós nos períodos de maior necessidade (períodos de seleção, matrícula, relatórios).

Integração com a Graduação

Indicadores de integração com a graduação

Articulação entre o Programa e os Cursos de Graduação
O Departamento de Linguística da USP, ao qual se vincula o Programa, é encarregado de ministrar duas disciplinas introdutórias ("Elementos de Linguística I" e "Elementos de Linguística II") nos dois semestres do ciclo básico do curso de Letras. As disciplinas são oferecidas em um grande número de turmas, tanto

no período matutino quanto no período noturno, para atender a todos os 850 alunos que ingressam anualmente no Curso de Letras da FFLCH-USP, e também aos 25 alunos do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP. Na prática, porém, o número total de alunos matriculados nessas disciplinas é ainda maior, tendo em vista as matrículas de alunos intercambistas e os reingressos por conta de reprovações. Em 2019, contabilizaram-se 1.835 nas duas disciplinas somadas. O Departamento, que conta com 21 professores, dos quais apenas um, recém-contratado, não atua na Pós-Graduação, é ainda responsável pelo oferecimento da maioria das disciplinas do Bacharelado em Linguística e pelo oferecimento da disciplina de LIBRAS para toda a Universidade. Assim, o Departamento lecionou, durante o ano de 2019, para nada menos que 3.989 alunos de Graduação em suas diferentes disciplinas. Cada docente tem oito horas-aula a cumprir na Graduação.
As disciplinas que compõem o Bacharelado em Linguística levam em conta não só as necessidades de formação de um especialista na área, mas também as linhas de pesquisa em que atuam os professores do Programa, propiciando, assim, uma frutífera integração entre os níveis de Graduação e Pós-graduação. Estas são as disciplinas da grade obrigatória:

- Elementos de Linguística I;
- Elementos de Linguística II;
- Fonética;
- Fonologia;
- Morfologia;
- Léxico;
- Sintaxe;
- Semântica;
- Linguística não-indo-europeia (Línguas africanas e indígenas brasileiras, alternadas a cada ano);
- Semiótica;
- Linguística Histórica;
- Historiografia Linguística;
- Sociolinguística;
- Pragmática;
- Psicolinguística.

Para essas disciplinas mais específicas, são sempre os professores especialistas na área os responsáveis, garantindo assim a qualidade da formação.
Essa atuação mais evidente do Programa nos cursos de Graduação se dá também por meio da oferta de disciplinas optativas. O Departamento oferece regularmente aos bacharelandos em Linguística um razoável leque de disciplinas desse tipo, nas quais atuam apenas os docentes especialistas no assunto. No ano de 2019, realizaram-se as seguintes optativas:

1º semestre
Teoria semiótica I: introdução geral (Opt. - FLL1019) – total de inscritos: 63 alunos.

2º semestre
A Formação das Línguas Neolatinas (Opt. – FLL1009) – total de inscritos: 23 alunos.
Tópicos em Teoria Sintática (Opt. – FLL1004) total de inscritos: 19 alunos.

As disciplinas obrigatórias e as optativas têm seus programas revistos periodicamente (em média, a cada cinco anos), com vistas a mantê-los sempre atualizados e equilibrados entre o domínio “clássico” e os desenvolvimentos contemporâneos incorporados a cada subárea. Mesmo já oferecendo um número razoável de optativas a cada semestre, o Programa se esforça ainda para ampliar a oferta de formação complementar, visando a melhor formação dos futuros candidatos à Pós-graduação, com minicursos extracurriculares, palestras, eventos, conforme será detalhado no tópico seguinte (II).

Ademais, a disciplina “Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas” (PLEA), que vinha sendo oferecida desde 2015 como oficina livre, em caráter experimental, passou a ser ministrada como disciplina regular optativa (FLF0506) a partir de 2017. Trata-se de um projeto envolvendo um conjunto de docentes de diversos Departamentos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que, no segundo semestre de 2014, reuniram-se com o objetivo de discutir respostas institucionais para as dificuldades de leitura e escrita constatadas em grande parte dos ingressantes nas carreiras da Faculdade. Na sua estruturação, participaram professores da Filosofia, Ciências Sociais, História e Literatura, além de

professores da Linguística (Esmeralda Vailati Negrão e Ronald Beline Mendes). A proposta inicial tinha dois eixos: a interdisciplinaridade, como caráter indispensável para a formação em quaisquer das carreiras da área das Humanidades, e a leitura crítica, como habilidade necessária para a compreensão e a escrita de textos acadêmicos. Com esses fundamentos, o curso propunha-se a criar um espaço institucional para a vivência interdisciplinar na FFLCH: os alunos, os monitores (escolhidos por processo seletivo entre alunos da graduação e das licenciaturas, e alunos da pós-graduação), os professores, com textos que advinham das diferentes carreiras da Faculdade. Além da disciplina regular optativa, de caráter interdisciplinar, a partir de 2018, o projeto integrou duas disciplinas obrigatórias de Ciência Política para os ingressantes na carreira de Ciências Sociais (FLP0101 e FLP0102), além de oferecer oficinas livres em Linguística, voltadas a estudantes ingressantes do Curso de Letras, com duas turmas de 70 estudantes por semestre, 14 monitores no primeiro semestre e 12 no segundo, todos alunos da graduação e da pós-graduação da FFLCH. As atividades da disciplina "Oficinas de Leitura e Escrita Acadêmicas em Linguística" foram coordenadas pela Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão e pela pós-doutoranda Paula Martins de Souza, como parte integrante de sua pesquisa junto ao Programa. As oficinas contaram ainda com a participação de outros docentes do Programa. A partir de 2019, o projeto passou a integrar também duas disciplinas obrigatórias de ingressantes do Curso de Filosofia (FLF0113 e FLF0115). No mesmo ano, via Departamento de Linguística, o PLEA ofereceu uma disciplina de Pós-graduação (FLL5146), ministrada pela Profa. Esmeralda Vailati Negrão e pela pós-doutoranda Paula Martins de Souza, que despertou interesse de estudantes de diversos Programas da USP (Ciência da Informação, Educação, Educação Física, Historiografia, História da Arte, Linguística, Letras, Musicologia e Neurociências). Outra intervenção do PLEA em 2019 foi feita junto ao Programa de Toxinologia (PPGTox) do Instituto Butantã, em que a Profa. Esmeralda Vailati Negrão e a Pós-doutoranda Paula Martins de Souza ministraram um módulo da disciplina de Pós-graduação "Comunicação e Linguagem Científica". O PLEA é avaliado pelos próprios estudantes como uma iniciativa transformadora do modo como eles desenvolvem suas atividades acadêmicas nas diferentes disciplinas.

Outra ação de integração com a graduação que merece destaque é a criação, em novembro de 2018, do "Língua Franca" – Grupo de Trabalho em Divulgação Científica, criado pelos alunos do Programa para dar apoio a criadores de conteúdo de divulgação científica da área de Letras e Linguística, promovendo iniciativas para levar o conhecimento gerado no Departamento de Linguística para fora da Universidade. Muito ativo, o grupo envolve hoje alunos do Mestrado e do Doutorado em Linguística, bem como alunos da Graduação (ver detalhes em INSERÇÃO SOCIAL).

Contribuições do Programa para a melhoria da formação no nível da Graduação

A estreita relação de nosso Programa de Pós-Graduação com a Graduação, que coloca os alunos dos dois níveis em interação constante, apoia-se em uma série de planejamentos e ações que serão descritas a seguir. Essa integração, benéfica para a formação dos graduandos e também dos pós-graduandos, baseia-se, de modo geral:

(i) na atuação de todos os professores do Programa, excetuados os aposentados, na Graduação, bem como no incentivo permanente à Iniciação Científica, conforme detalharemos no próximo item;

(ii) na abertura de todos os eventos do Programa à participação dos alunos de Graduação (de todas as habilitações, da USP ou de fora dela);

(iii) na realização do Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), de que todos os professores da Pós-graduação e também os pós-doutorandos participam como debatedores e avaliadores;

(iv) no oferecimento, pelos diferentes Grupos e Laboratórios de pesquisa do Programa, de reuniões semanais ou quinzenais de que também participam alunos de Graduação, vinculados ou não ao Programa de Iniciação Científica;

(v) na participação dos alunos de IC e de outros graduandos na organização, ao lado dos alunos de Pós, dos eventos ("minienapóis") das linhas de pesquisa do Programa, nos quais os alunos de IC também podem apresentar os resultados de suas pesquisas;

(vi) nos estágios de docência feitos pelos pós-graduandos nas diferentes disciplinas da Graduação em Linguística;

(vii) nas atividades de apoio oferecidas pelo Programa aos alunos de Graduação ou de outros cursos de mestrado que não logram êxito nos exames de seleção para ingresso na Pós-graduação.

Desse modo, além da atuação dos docentes do Programa nos cursos da grade curricular da Graduação em Linguística, outras iniciativas para a contribuição ao alto nível da formação de seus alunos, há pouco enumeradas, são a seguir explicitadas:

1) Todos os eventos (congressos, minicursos, palestras, seminários, cursos de extensão, etc.) realizados pela Pós-graduação são abertos e vêm recebendo um número cada vez mais expressivo de alunos da Graduação, não só os provenientes do Bacharelado em Linguística, como também das demais habilitações do curso de Letras. Nesse contexto, destaca-se a série denominada "Tardes de Linguística na USP", coordenada por uma comissão de pós-graduandos do Programa, cujo foco central está em trazer docentes e pesquisadores de outras IES brasileiras para apresentar temas linguísticos, de forma acessível, aos estudantes de Graduação. Outra iniciativa nesse sentido é o FAPS - Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas, uma atividade mensal do Grupo de Estudos Semióticos da USP (Ges-Usp).

No ano de 2019, ocorreram, de modo geral, os seguintes eventos, divulgados também entre os alunos da Graduação em Letras:

- 26/02, palestra “Modalidade coberta e a anatomia do modal ter que/de em português”, proferida pelo Prof. Dr. Marcus Lunguinho (UnB);

- 26/02, palestra “Les discours syncrétiques. Réflexions sur les rapports entre la totalité et ses parties”, da Profa. Dra. Maria Giulia Dondero (FRS-FNRS, Université de Liège, Bélgica) no FAPS (Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas);

- 25/03, palestra “A interface semântica e pragmática nos estudos formais e experimentais: o caso das implicaturas conversacionais generalizadas”, com a Profa. Dra. Fernanda Rosa da Silva (UFF), na série “Tardes de Linguística”

- 29/03, palestra “Reflexões sobre uma didática para a Semiótica Visual: semissimbolismo”, com o Prof. Dr. Thiago Moreira Correa (Pós-doc FFLCH-USP) no FAPS (Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas);

- dias 09, 10 e 11 de abril, minicurso “Revira-voltas linguísticas no espaço transatlântico: o caso da língua geral de Mina e do Crioulo Caboverdiano”, com a Profa. Dra. Christina Märzhäuser (LMU München/ Universität Mannheim);

- de 22 a 24 de abril, curso “Das práticas às formas de vida: níveis de pertinência da análise semiótica”. Foi a sexta edição da série “Semiótica Seminal”, com o Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann (UNESP-Assis), da série “Semiótica Seminal”;

- 26/04, palestra “A missão retórica de Roland Barthes”, da Profa. Dra. Claudia Amigo Pino (DLM-FFLCH-USP), no FAPS (Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas);

- 10/05, conferência “Gender, social stereotypes and the perception of uptalk in London”, do Prof. Dr. Erez Levon (Queen Mary University, London);

- 14/05, conferência “Trabalho de campo e análise linguística em comunidades de imigrantes”, do Prof. Dr. James Walker (La Trobe University Melbourne, Austrália);

- 20/05, workshop de divulgação das iniciativas da equipe do projeto LINGUA FRANCA, a convite da série “Tardes de Linguística”;

- 23 e 24 de maio, minicurso “Acquisition of Signed and Spoken Languages”, com a Profa. Dra. Diane Lillo-Martin, docente da U. Connecticut (USA);

- 24/05, palestra “O ritmo, da Semiótica à Psicanálise: sentido e psiquismo”, da Profa. Dra. Bruna Paola Zerbinatti (Pós-doc IP-USP), no FAPS;

- 26/06, palestra “Sistemas de classificação nominal nas línguas africanas e semântica”, do Prof. Dr. Alexander Cobbinah, colega recém-contratado no DL-FFLCH-USP, também no FAPS;

- 12/08, palestra “O contexto de uso da 'língua geral da Mina', Brasil, séc. XVIII”, da Profa. Dra. Mariza de Carvalho Soares (UFF), na série “Tardes de Linguística”;

- 23/08, palestra “Os 50 anos do GEL e a verdade em história”, da Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho (DL-FFLCH-USP), no FAPS;

- 20/09, palestra “A estrutura de análise semiótica aplicada a um software livre: dadosSemiotica”, da Profa. Dra. Ana Cristina Fricke Matte (FALE-UFMG), no FAPS;

- de 23 a 26/09, curso “Teoria e prática semióticas: quatro rumos”, com a Professora Emérita da FFLCH-USP Diana Luz Pessoa de Barros, na sétima edição da série “Semiótica Seminal”;

- de 07 a 11/10, curso intensivo “Teoria e Prática de Documentação Linguística”, com os professores Mandana Seyfeddinipur (Gerente do ELDP, SOAS, Londres), Lee Pratchett (especialista em línguas Khoisan, Goethe University Frankfurt), Alexander Cobbinah (especialista em línguas africanas, DL/USP) e Luciana Storto (especialista em línguas amazônicas, DL/USP);

- de 08 a 10/10, XVIII edição anual do miniENAPOL de Semiótica, no qual, além das 57 comunicações expostas por alunos da área (da IC ao DR), foram feitas três palestras: “Semiótica e figuras de retórica: uma homenagem a Claude Zilberberg”, com o Prof. Dr. José Luiz Fiorin (DL-FFLCH-USP); “Razão e poética da prosódia”, com o Prof. Dr. Luiz Tatit (DL-FFLCH-USP); e “Collaborer avec Claude Zilberberg : la convergence sémiotique entre la tensivité et les passions”, proferida pelo Prof. Dr. Jacques Fontanille (Université de Limoges, França) por videoconferência.

- 11/10, VIII Seminário de Semiótica na USP, que dedicou o evento à memória do semioticista Claude Zilberberg (1938 – 2018), falecido recentemente. Doze pesquisadores brasileiros se encontraram nas quatro mesas do Seminário para falar sobre múltiplos aspectos da contribuição teórica e metodológica do estudioso francês (http://semiotica.fflch.usp.br/node/904).

- 22, 23 e 24/10, XII miniEnapol de Historiografia Linguística, tendo como professores convidados, Carlos Alberto Faraco (UFPR) e Francisco Eduardo Vieira (UFPB), que ministraram o minicurso “A gramática tradicional: fundamentos epistemológicos e deslocamentos contemporâneos”;

- 24 e 25 de outubro, I miniENAPOL de Aquisição da Linguagem, com conferências das professoras Carmen Matzenauer (UFPel) e Ruth Lopes (UNICAMP);

- 25/10, palestra “Sobre el compromiso y la defección: la cuestión del valor en semiótica”, com o Prof. Dr. Juan Alonso Aldama, da Université Paris Descartes, França, no FAPS;

- 12 e 13/11, Colóquio “Caminhos Contemporâneos da Semiótica Visual”, com dezenove palestras sobre o tema;

- 18/11, palestra “Por que os Tukano escrevem?”, do Prof. Dr. Geraldo Andrello (UFSCar), na série “Tardes de Linguística”;

- 21/11, o Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte e seus orientandos convidaram o poeta Glauco Mattoso para um bate-papo com os estudantes na FFLCH-USP;

- 29/11, palestra “A Semiótica como epistemologia discursiva e o conceito de semiocepção”, do Prof. Dr. Waldir Beividas (DL-FFLCH-USP), no FAPS;

- 09/12, as professoras Maria Giulia Dondero (FNRS, Univ. Liège, BE) e Isabelle Klock-Fontanille (Univ.

Limoges, FR) proferiram as palestras: “O rosto, entre o retrato e a 'face recognition'” e “Sémiotique visuelle et sémiotique de l'écrit”. A organização foi uma parceria entre o PPG de Linguística da FFLCH-USP e do PPG de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

2) Uma outra atividade do Programa com essa mesma característica de agrupar estudantes da Graduação e da Pós é a série “Semiótica Seminal”, retomada em 2018 (http://semiotica.fflch.usp.br/node/715) e coordenada pela Pós-Doutoranda do Programa Eliane Soares de Lima, com o apoio do Prof. Dr. Ivã Lopes, um dos coordenadores do Grupo de Estudos Semióticos da USP. A iniciativa tem a proposta de oferecer aos alunos de Graduação, Pós-graduação e demais interessados minicursos, semestrais, com temáticas amplas e introdutórias sobre assuntos de interesse da Semiótica e dos estudos do texto e do discurso, contribuindo com uma formação complementar para os participantes. No semestre I-2019, foi oferecido o minicurso “Das práticas às formas de vida: níveis de pertinência da análise semiótica”, ministrado pelo Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann (UNESP Assis), com carga horária de 09 h/a e 42 participantes. O público reunia desde alunos de graduação até pós-doutorandos e docentes. No segundo semestre, ocorreu o curso “Teoria e prática semióticas: quatro rumos”, ministrado pela Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (Professora Emérita USP/Mackenzie), com carga horária de 12 horas e 93 participantes. O Grupo de Estudos Semióticos grava as aulas, que são posteriormente difundidas por seu canal YouTube para todo internauta. Assim é que, por exemplo, o curso ministrado em maio de 2018 pelo Prof. Dr. Fiorin já alcançava, pelos fins de 2019, mais de oito mil visualizações. Esse tipo de atividade tem se mostrado bastante eficaz não só para a formação complementar de seus participantes, mas também para a integração entre alunos de diversos níveis de formação, e como incentivo ao universo da pesquisa.

3) O ENAPOL - Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Linguística, que teve em 2019 a sua XXII edição anual, também tem se revelado uma excelente forma de atuação do Programa na Graduação, como meio de aproximação dos alunos à investigação científica e às várias possibilidades de estudo dentro de cada uma das áreas contempladas pelas linhas de pesquisa do Programa. Esse evento, no qual os alunos do Programa, mestrandos e doutorandos, apresentam o estágio atual de sua pesquisa, é sempre bastante divulgado entre os alunos da Graduação, cuja participação é incentivada pelos docentes.

4) Também a monitoria oferecida pelos alunos da Pós-graduação – no âmbito do Estágio PAE (Programa de Aperfeiçoamento Docente) – aos alunos das disciplinas "Elementos de Linguística I" e "Elementos de Linguística II" desempenha importante papel de integração (ver ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA).

5) Os cursos de Extensão universitária também têm funcionado como forma de integração, mas, sobretudo, como uma contribuição considerável à formação complementar dos graduandos. No ano de 2019, tivemos 11 cursos com temática variada, mostrando especial atenção ao diálogo entre as teorias linguísticas e o ensino (ver INSERÇÃO SOCIAL).

6) Docentes e discentes do Programa têm ainda participado da feira de divulgação "A USP e as Profissões”. Trata-se de um evento em grande escala, com mais de cem mil participantes oficialmente inscritos, que visa a atrair estudantes do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, para apresentar-lhes as diferentes habilitações oferecidas pela USP. Essa participação ajuda com a possibilidade de atração de futuros ingressantes na Graduação e dá testemunho de sua atitude receptiva para com os futuros alunos.

7) Uma vez que todos os professores do Programa (exceto os aposentados) atuam na Graduação e muitos têm orientandos de Iniciação Científica inseridos em seus projetos de pesquisa atuais, a partir de 2017, a Universidade de São Paulo passou a permitir que alunos de Graduação se matriculem em disciplinas de Pós-graduação como disciplinas optativas em suas grades. Como as disciplinas da Pós-graduação são mais avançadas, normalmente são oferecidas com exigência de pré-requisitos (ter cursado certas disciplinas básicas, por exemplo). Essa iniciativa tem se apresentado como uma excelente maneira de integrar os alunos da Graduação, principalmente aqueles que fazem Iniciação Científica.

8) Os grupos de pesquisa e, dentro deles, os grupos de estudo, coordenados por professores do Programa, têm cada vez mais agregado alunos de Graduação, especialmente os de IC, em suas atividades, com vistas a uma preparação bem mais sólida para a Pós-graduação. Essa participação permite aos alunos da Graduação, que apresentam interesse pela pesquisa de cada área, o aprofundamento do conhecimento

adquirido por eles nas disciplinas, facilitando o seu ingresso na Pós-graduação. As pesquisas e atividades desses laboratórios estão abertas também à participação de outros graduandos que não sejam do DL ou da USP, no intuito de ambientá-los à dinâmica, profundidade e rigor das investigações em nível de Pós-graduação que o Programa exige. As atividades de pesquisa, leitura e discussão de textos clássicos da linguística e textos das atuais tendências teóricas são, via de regra, semanais e, nos casos de temáticas mais específicas, os alunos formam, sob a orientação dos docentes, ateliês de leitura. Quanto mais intensa a atividade de tais grupos, maior a integração entre estudantes dos diferentes níveis. O Grupo de Estudos Semióticos da USP, por exemplo, mantém concomitantemente várias séries de atividades periódicas: o LabOrES – Laboratório de Orientação em Estudos Semióticos, com encontros de leitura e debate quinzenais; o LabOrino, para discussão semanal sobre leituras de base na área; o FAPS – Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas, com palestras mensais de pesquisadores convidados; a série Semiótica Seminal, que promove um curso a cada semestre. É também tarefa de rotina desses laboratórios e ateliês ler e discutir antecipadamente textos de professores visitantes para ciclos de palestras e minicursos, com vistas a melhor absorção dos conteúdos expostos quando da efetivação desses encontros, muitas vezes realizados em língua estrangeira.

9) Outra iniciativa de integração com a Graduação foram as reuniões com exibição de filmes e audição de álbuns de música, organizadas pelo Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte. Em 2019, foram cinco encontros: um em 12/09, com a exibição do filme "O homem que virou suco", de João Batista de Andrade; em 26/10, com a audição do álbum “Zabumbê-bum-á”, de Hermeto Pascoal; em 10/10, a exibição do filme “Terra em transe”, de Glauber Rocha; em 24/10, audição do álbum “Vivo”, de Alceu Valença; e em 14/11, a exibição do filme “O bandido da luz vermelha”, de Rogério Sganzerla. O professor organizou ainda, no dia 21 de novembro, um debate com o escritor Glauco Mattoso.

Iniciação Científica

Todos os orientadores permanentes, não aposentados, do Programa atuam na Graduação, com carga horária igualmente distribuída, desdobrando-se nas frentes mencionadas anteriormente; como contrapartida a esses esforços, cria-se uma forte integração entre os dois níveis de ensino e, também, entre ambos e a pesquisa. Assim, o Programa também está empenhado em manter um número representativo de alunos formalmente introduzidos no Programa de Iniciação Científica, para que possam aprimorar sua formação, com vistas, quem sabe, ao mestrado e ao doutorado. A experiência de anos anteriores tem mostrado que, do total de alunos em IC, cerca de 70 % buscam continuar suas pesquisas em nível de Pós-Graduação. Por isso, os projetos de pesquisa dos docentes do Programa envolvem, sempre que possível, estudantes de Graduação com vocação para a pesquisa.
No ano de 2019, tivemos 31 jovens pesquisadores desse nível, seja recebendo bolsas (PIBIC-CNPq ou da própria FFLCH), seja sem bolsa. Eis os seus nomes, acompanhados de seus orientadores:

1. Marina Teles Batista (Or. Paulo Chagas).
Projeto: Introdução à Fonologia.
Período de vigência: 04/2018 - 04/2019. Bolsa: sem fomento.

2. Luigi Parrini (Or. Ronald Beline).
Projeto: Repertórios multilingues de imigrantes recentes e seu significado social na cidade de São Paulo.
Período de vigência: 07/2018 - 07/2019. Bolsa: sem fomento.

3. Isabel Pie de Lima e Souza (Or. Ronald Beline).
Projeto: Efeitos das variáveis (CN), (EN) e (-r) em percepções sobre o português paulistano.
Período de vigência: 06/2018 - 06/2019. Bolsa: sem fomento.

4. Iago dos Santos Nunes (Or. Marcelo Barra).
Projeto: O Presente Futurado no Português Brasileiro.
Período de vigência: 10/2018 - 09/2019. Bolsa: PIBIC.

5. Ana Paula de Oliveira Veiga Fagundes (Or. Beatriz Raposo).
Projeto: Desvios ortográficos de crianças e adultos.
Período de vigência: 12/2018 - 12/2019. Bolsa: PIBIC.

6. Luciana Aparecida Paraguassu Amaral (Or. Ana Müller).
Projeto: Aspecto gramatical e acionalidade na flexão de passado do português brasileiro.
Período de vigência: 05/2018 - 04/2019. Bolsa: PIBIC.

7. Gabryel Henrique Pires (Or. Ana Müller).
Projeto: O Aspecto Verbal e o Tempo Presente no Português Brasileiro e na Língua Latina.
Período de vigência: 05/2018 - 04/2019. Bolsa: PIBIC.

8. Clara Porta Guimarães (Or. Ana Müller).
Projeto: A interpretação do perfeito em diferentes línguas.
Período de vigência: 08/2018 - 07/2019. Bolsa: PIBIC.

9. Bruno Fochesato Alves (Or. Olga Ferreira Coelho).
Projeto: Mapeamento da produção em Pragmática dos Atos de Fala no Brasil (1980-2000): um estudo historiográfico a partir de publicações em periódicos.
Período de vigência: 06/2018 - 05/2019 . Bolsa: PIBIC.

10. Jade Alves dos Anjos (Or. Waldir Beividas).
Projeto: A construção da significação nos games. Uma análise semiótica.
Período de vigência: 08/2018 - 08/2019. Bolsa:PIBIC.

11. Mariana de Freitas Martins (Or. Raquel S. Santos).
Projeto: A nasalização no português brasileiro.
Período de vigência:12/2018 - 12/2019. Bolsa: PIBIC.

12. Juliet da Silva Rodrigues (Or. Antonio V. Pietroforte).
Projeto: O spoken word no Brasil: uma abordagem semiótica.
Período de vigência: 11/2018 - 11/2019. Bolsa: PIBIC.

13. Matheus de Oliveira Lima Moura Bueno (Or. Antonio V. Pietroforte).
Projeto: O Uivo de Allen Ginsberg - estudo e tradução da poética beatnik. Período de vigência:11/2018 - 11/2019. Bolsa: da unidade/ Bolsa FFLCH.

14. Germano Antonio Zani Jorge (Or. Ronald Beline).
Projeto: Hipsters em São Paulo: Um estudo etnográfico.
Período de vigência: 08/2018 - 07/2019. Bolsa: PIBIC.

15. Dora Savoldi da Rocha Azevedo (Or. Evani Viotti).
Projeto: A estrutura narrativa do mito de fundação do clã Ye'pârã-Oye põ'ra do Alto Rio Negro - um estudo comparativo.
Período de vigência: 11/2018 - 10/2019. Bolsa: sem fomento.

16. João Paulo Fernandes Bento da Silva (Or. Thomas Daniel Finbow).
Projeto: Cognação e empréstimo em Arikém: Contribuições externas ao léxico e à cultura.
Período de vigência:12/2018 -12/2019. Bolsa: PIBIC.

17. Simone Miyashiro da Silva (Or. Felipe Venâncio Barbosa).
Projeto: Avaliação da produção linguística de surdos com doenças psiquiátricas.
Período de vigência: 06/2018 - 06-2019. Bolsa: sem fomento.

18. Jorge Willian Pedroso (Or. Ana Paula Scher).
Projeto: A negação no japonês sob análise da Morfologia Distribuída.
Período de vigência: 06/2018 - 06/2019. Bolsa: sem fomento.

19. Daphne Gonçalves Teixeira (Or. Beatriz Raposo).
Projeto: Análise acústica comparativa descritiva das vogais nasais dos dialetos de Pelotas (RS) e São Paulo (SP).
Período de vigência: 10/2018 - 10/2019. Bolsa: sem fomento.

20. Lais Trajano Mendes (Or. Ivã Carlos Lopes).
Projeto: Uma análise semiótica da representação das personagens femininas no Antigo Testamento: Judite e Dalila.
Período de vigência: 12/11/2018 - 11/11/2019. Bolsa: sem fomento.

21. Isadora Moreira Cavalcanti Vaz (Or. Olga Ferreira Coelho).
Projeto: Uma história do GEL a partir da perspectiva de seus presidentes (1969-2019).
Período de vigência: 11/2018 - 10/2019. Bolsa: da unidade/ Bolsa FFLCH.

Vêm somar-se a essa lista os dez novos projetos de IC que iniciaram sua vigência em 2019:

22. Giulia Yokomizo Girardi (Or. Ana Paula Scher).
Projeto: Defectividade como uma janela para a Arquitetura da Gramática: verbos defectivos, impessoais e unipessoais no português brasileiro.
Período de vigência: 09/04/2019 – 08/04/2020. Sem fomento.

23. Fernando Valls Yoshida (Or.: Ana Paula Scher).
Projeto: Paralelo conceitual entre o progresso do conhecimento da Biologia Evolutiva pós-darwiniana e a teoria linguística contemporânea.
Período de vigência: 01/08/2019 – 31/07/2020. Bolsa PIBIC.

24. Gabriel da Cunha Marques Brasileiro (Or. Beatriz Raposo de Medeiros).
Projeto: Levantamento de estudos fonéticos e fonológicos da língua falada pelo povo Paiter Suruí.
Período de vigência: 27/11/2019 – 26/11/2020. Sem fomento.

25. Mikael Pereira de Queiroz (Or. Beatriz Raposo de Medeiros).
Projeto: Levantamento de estudos sobre a língua dos Paiter-Suruí: Ortografia, Morfologia e Sintaxe.
Período de vigência: 06/11/2019 – 05/11/2020. Bolsa FFLCH.

26. Livia Gouvêa de Carvalho Moura (Or. Beatriz Raposo de Medeiros).
Projeto: Levantamento de estudos sobre a língua dos Paiter-Suruí.
Período de vigência: 21/11/2019 – 20/11/2020. Sem fomento.

27. Fernanda Almeida de Oliveira (Or. Elaine Grolla).
Projeto: Aquisição de dêixis espacial e temporal em português brasileiro.
Período de vigência: 01/08/2019 – 31/07/2020. Bolsa PIBIC.

28. Letícia Fernandes (Or. Elaine Grolla).
Projeto: Aquisição de Linguagem e Controle Executivo: Orações Relativas.
Período de vigência: 26/09/2019 – 25/09/2020. Sem fomento.

29. Suelen Aparecida Pereira (Or. Esmeralda Vailati Negrão).
Projeto: Codificação e análise do quimbundo escrito em uma gramática do séc. XIX.
Período de vigência: 01/08/2019 – 31/07/2020. Bolsa PIBIC.

30. Pamela Louise Sartorato (Or. Marcelo Barra Ferreira).
Projeto: Perfil modo-temporal dos complementos de verbos de atitude em português.
Período de vigência: 01/08/2019 – 31/07/2020. Bolsa PIBIC.

31. Jessica Mayara Andrade de Queiroz (Or. Thomas D. Finbow).
Projeto: A constituição da língua geral amazônica segundo a linguística ecológica de Mufwene.
Período de vigência: 06/11/2019 – 05/11/2020. Bolsa da FFLCH.

Todos os alunos, com ou sem bolsa, cumprem as mesmas atividades: desenvolvimento de pesquisa científica, participação nos grupos de estudos e apresentação dos resultados no SIICUSP (Seminário Internacional de Iniciação Científica da USP).
A produção dos alunos de Iniciação Científica é, anualmente, debatida em âmbito internacional no

SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo), de que todos os professores da Pós-graduação participam, primeiramente como consultores ad hoc na análise dos resumos propostos, depois como debatedores ou coordenadores da apresentação dos trabalhos. Os resumos são publicados após análise criteriosa, e os melhores trabalhos são contemplados com Menção Honrosa, havendo premiação aos trabalhos de maior destaque em cada área, sob a forma de financiamento de participação em um evento de IC no exterior.
Uma outra forma de incentivo e de colaboração com o aperfeiçoamento da formação desses alunos em fase de IC, e com a sua integração com a Pós-Graduação, é a participação na organização de eventos da área. Sob supervisão de seus orientadores, os alunos de Iniciação Científica, e mesmo outros graduandos interessados, participam, ao lado dos pós-graduandos, da organização dos "minienapóis" setoriais das diversas linhas de pesquisa do Programa, nos quais também podem apresentar os resultados de suas pesquisas. Nessas participações, com apresentação de trabalho em comunicação oral, os alunos de Graduação aprendem a sistematizar suas reflexões para a apresentação acadêmica em público. Isso tem favorecido o interesse de vários dos alunos de Iniciação Científica em submeter, ao final de sua pesquisa, seus trabalhos a revistas científicas, logrando, algumas vezes, sua publicação, com o que tem aumentado paulatinamente o volume das produções discentes também entre os graduandos.

Estágio de docência

A preparação do corpo discente para futuras atividades de docência recebe grande atenção por parte do Programa. Nesse particular, em 2019, as principais atividades preparatórias dos alunos distribuíram-se da seguinte forma:

1) Monitoria PAE (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino). O estágio PAE, no Programa, tem por objetivo principal aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática na Graduação. Ele consiste em um Estágio Supervisionado em Docência com o intuito de proporcionar aos pós-graduandos um contato mais direto com a Graduação, dando-lhes experiência e formação para sua futura atividade como professores. Em 2019, dezesseis pós-graduandos atuaram como estagiários do PAE em diferentes disciplinas do Departamento de Linguística, o que revela um expressivo conjunto de alunos do Programa colaborando diretamente com os cursos de Graduação. Foram quatro mestrandos e sete doutorandos, no primeiro semestre, e quatro mestrandos e um doutorando, no segundo. O Programa, preferencialmente, destina os estagiários às disciplinas "Elementos de Linguística I e II", que são as mais numerosas (e, portanto, as que mais se beneficiam da presença de um pós-graduando junto ao professor) e as mais abrangentes (assim permitindo ao pós-graduando, enquanto desenvolve seu estágio, revisar amplamente conteúdos de todas as subáreas da Linguística contempladas – nos limites de uma introdução – no programa dessas disciplinas). Durante o estágio, os alunos da Pós-graduação envolvidos devem participar dessas disciplinas, auxiliar o professor responsável na preparação de recursos metodológicos e didáticos e oferecer um horário de atendimento aos graduandos para esclarecer dúvidas relativas a seu conteúdo. Em 2019, dos 93 discentes do Programa (31 mestrandos e 62 doutorandos, incluindo os 11 participantes do DINTER), 16 atuaram como estagiários do PAE. A Graduação tem, assim, se beneficiado da presença dos pós-graduandos, pois ela permite um atendimento mais constante e individual aos alunos dessas disciplinas. Nos casos em que um doutorando já tenha cumprido estágio em "Elementos de Linguística" ou apresente justificativas atinentes à sua pesquisa, pode ser autorizada a participação em outra disciplina (obrigatória ou optativa) da grade da graduação. Para a inscrição no Estágio Supervisionado, é obrigatória a entrega do Relatório da Preparação Pedagógica efetuada, sendo a atividade principal desenvolvida pelos alunos no estágio a da observação atenta das aulas, com atenção especial para os recursos metodológicos e didáticos adotados pelo professor responsável. Além disso, o estagiário PAE oferece um horário de atendimento aos alunos para esclarecer dúvidas relativas à disciplina, à leitura de textos, etc. Os discentes também participam do planejamento de algumas atividades, sem poder, contudo, corrigir as avaliações, nem ministrar aulas além de 10% da carga horária. Fica a critério do professor-supervisor a permissão ao aluno PAE para ministrar aulas, respeitando essa porcentagem. É clara a proibição da substituição de docentes pelo pós-graduando, sendo obrigatória a presença do supervisor acompanhando a prática da regência do aluno em todos os casos. Entre a assistência às aulas e os horários de atendimento, as atividades do estágio totalizam seis horas semanais. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação oferece bolsas aos participantes desse programa, contudo, como os pós-graduandos conhecem bem a importância desses estágios docentes em nível superior, há sempre mais interessados do que bolsas disponíveis, de modo que o Programa procura agir no sentido de que cada interessado possa receber a bolsa ao menos uma vez em seu período de Pós-graduação. Ao fim do estágio, o professor supervisor e o aluno estagiário devem entregar, cada um, um relatório sobre as atividades e o

desempenho deste. A conclusão do Estágio Supervisionado é obrigatória para alunos de doutorado que recebam bolsa da CAPES. Esse estágio de docência tem contribuído ricamente para a formação de nossos pós-graduandos (que, por exemplo, têm sido constantemente aprovados em concursos públicos em que passam por provas didáticas – ver PERFIL DOS EGRESSOS) e propiciado mais uma frente de estreitamento das relações entre pós-graduandos, docentes do Programa e alunos iniciantes na Área (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO).

2) Cursos de Extensão. Os cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Linguística também têm servido como um espaço privilegiado aos alunos do Programa para exercer suas primeiras experiências didáticas. Os pós-graduandos, juntamente com um professor responsável pela coordenação do curso, preparam o material didático, organizam e ministram as aulas para os cursos oferecidos. Em 2019, como dissemos, foram onze os cursos oferecidos por docentes e discentes (ver INSERÇÃO SOCIAL).

3) Aulas em universidades e escolas. Alguns alunos do Programa têm autorização para ministrar aulas em escolas e universidades públicas e privadas, sempre que essas possam resultar em ganhos para suas próprias pesquisas e que não excedam os limites permitidos pelas agências de fomento (8 horas-aula semanais). Ademais, muitos discentes já são docentes em escolas e universidades públicas e privadas quando vêm continuar seus estudos. Outros buscam aulas em escolas e universidades, quando não são contemplados com bolsas ou se suas bolsas acabam quando ainda estão em nosso Programa. Essas possibilidades têm se configurado como uma boa oportunidade de aprendizado para que nossos alunos possam lidar com questões mais cotidianas de um estabelecimento de ensino e conseguir experiência no mercado de trabalho, necessária para quando forem prestar um concurso (ver PERFIL DO EGRESSO).

4) Consideradas as particularidades de algumas das linhas de pesquisa e a preocupação do Programa em contribuir para o enfrentamento de questões sociais e culturais que requerem ações imediatas e urgentes, alguns dos alunos do Programa são chamados a prestar serviços a órgãos de interesse público e, mediante recomendação da Comissão Coordenadora do Programa e de seus orientadores, realizam estágios ou intervenções pontuais (na forma de assessoria ou consultoria). Seguindo também as diretrizes que permitem que esses alunos possam já começar a atuar no mercado de trabalho, desde que em atividades que contribuam para suas pesquisas, a política do Programa é de apoiar tais casos, mas acompanhando de perto o desenvolvimento das pesquisas desses discentes, para que não haja prejuízo para a formação.

Ainda no sentido de tornar a formação de mestres e doutores avançada e atual, o Programa celebra acordos e convênios bilaterais (nacionais e internacionais - ver INTERCÂMBIOS) que envolvem mobilidade discente, dupla titulação e a oferta de inúmeros cursos, palestras e disciplinas com professores convidados, do Brasil e do exterior. Em 2019, o Programa promoveu 27 eventos, com a participação de 21 pesquisadores do Brasil, mas de outras IES, e nove do exterior (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Os alunos do Programa não apenas comparecem, mas também atuam como organizadores de eventos regulares de interesse para todos os Grupos. Entre estes, ganham relevo as séries "Tardes de Linguística" (com pesquisadores de outras IES nacionais convidados pelos pós-graduandos) e “Semiótica Seminal” (com cursos de curta duração ministrados por pesquisadores do Programa e de outras IES); os eventos especialmente voltados para os projetos em andamento nas sete linhas de pesquisa (MiniEnapol de cada área, bem como o NanoEnapol de Linguística Computacional) e, muito destacadamente, o encontro anual de todos os alunos do Programa - o ENAPOL (Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral). Nessa frente, os pós-graduandos trabalham em pequenas comissões, nas quais aprendem a lidar com diferentes desafios, como os relativos ao trabalho em equipe, a busca por financiamento e patrocínio, a definição de temas e de convidados, a montagem da programação, organização de sites e de eventuais publicações resultantes de cada evento (anais, boletins, etc.), a administração do tempo e da logística das apresentações; o que facilita a sua inserção no mercado de trabalho. Desenvolvem, também, como apresentadores e debatedores, um aprendizado importante de preparação, comunicação e discussão de resultados de pesquisa para a comunidade especializada.
Além de realizar cursos, desenvolver suas pesquisas (eventualmente com os estágios em instituições estrangeiras), organizar e participar de eventos, publicar os resultados de suas investigações, os mestrandos e doutorandos do Programa interagem cotidianamente com os alunos da Graduação, seja no âmbito dos Grupos e Laboratórios, seja em estágios de docência, nos quais desenvolvem habilidades para atuação no ensino superior, seja durante as inúmeras atividades promovidas pelo Programa, abertas à

participação de todos (v. PROPOSTA CURRICULAR; INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Resultam dessa interação trajetórias, por vezes, particularmente exitosas (ver PERFIL DO EGRESSO). Para dar um exemplo, o aluno Alex Andrade de Paula e Silva, hoje mestrando sob a orientação de Esmeralda Vailati Negrão, vem construindo um itinerário destacado desde quando, na Graduação, fez seu estágio de Iniciação Científica com a docente. Tendo recebido, por sua pesquisa “As extensões verbais passiva e estativa do quimbundo: um estudo comparativo”, com bolsa PIBIC/CNPq, menção honrosa no Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP, foi indicado a seguir para apresentar a pesquisa na SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e visitar a Humboldt-Universität em Berlim. Em 2019, o recém-doutor Vitor Augusto Nôbrega, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Scher, recebeu menção honrosa no Prêmio USP de Teses.

Pensando especificamente no caso dos pós-doutorandos, o Programa, preocupando-se com a sua inserção no mercado de trabalho, quando é o caso, oferece a oportunidade, para o desenvolvimento da experiência profissional, de ministrar aulas na Pós-Graduação, sempre sob a supervisão de um dos docentes permanentes. Em 2019, quatro disciplinas, das quinze ministradas, contaram com a participação de pós-doutorandos como ministrantes: 1. Caminhos da Semiótica Visual (Ivã Carlos Lopes e o pós-doc Thiago Moreira Correa); 2. Tradições Fundadoras da Gramática Brasileira: estudo longitudinal a partir da Metalinguagem (Olga Ferreira Coelho e o pós-doc Alessandro Jocelito Beccari; 3. Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas. Métodos e aplicações (Esmeralda V. Negrão e a pós-doc Paula Martins de Souza); 4. Linguística computacional (Marcos Lopes e o pós-doc Edilson José Rodrigues) (ver PROPOSTA CURRICULAR). Ademais, em 2019, a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo lançou o “Programa de Atração e Retenção de Talentos”, com um edital para processo seletivo de contratação de 250 pós-doutorandos da USP como Professores Colaboradores III, com carga horária de 8 horas semanais, para dar aulas na Graduação. Para se inscrever, os interessados deviam entregar um plano de ensino, aprovado pelo Conselho de Curso da Unidade de origem, ofícios de apresentação e recomendação, bem como declaração formal de anuência do supervisor. A pós-doutoranda Eliane Soares de Lima (supervisora: Diana Luz Pessoa de Barros) obteve o primeiro lugar.

Todos os nossos alunos têm, portanto, formação adequada e cuidadosa, o que facilita a sua inserção no mercado de trabalho nas várias regiões do Brasil e mesmo do exterior (ver PERFIL DO EGRESSO). Merece atenção a variedade de áreas de atuação a que se lançam nossos ex-alunos, uma vez concluída sua formação pós-graduada. Egressos deste Programa trabalham hoje nas mais diversas subáreas da linguística, desde a fonética acústica e articulatória até a semântica comparada das línguas, passando pela Libras e pela descrição de idiomas africanos e autóctones do Brasil. A presença de linhas de pesquisa transversais como a da Semiótica, ademais, faz com que esse campo de intervenção se expanda consideravelmente, até para além dos limites tradicionais da Linguística frasal: em diferentes universidades pelas regiões do país, ex-orientandos nossos lecionam em áreas como a literatura, os estudos de tradução interlingual e intersemiótica, a música (erudita e popular), o design, as artes visuais ou ainda a psicanálise. São estudiosos que, de sua passagem pelo Programa, levam consigo o senso do rigor e da seriedade na pesquisa, onde quer que venham a intervir (ver NUCLEAÇÃO).

Por fim, cabe destacar que, também com vistas a sua preparação para o mercado de trabalho, os discentes estão plenamente integrados ao funcionamento geral do Programa: têm REPRESENTAÇÃO permanente na Comissão Coordenadora da Pós-Graduação (CCP) e no Conselho Departamental de Linguística, instâncias nas quais têm voz e voto, exercitando a participação democrática na gestão acadêmica. Nessa condição, tomam parte em decisões importantes, relativas a planejamento, solicitações diversas, concessão de bolsas e auxílios etc. Semestralmente é realizada uma reunião da CCP com todos os alunos do Programa. Esses eventos são ocasiões privilegiadas para troca de informações entre professores e alunos de Pós sobre procedimentos normativos, comunicações acerca de deliberações das agências de pesquisa, novidades nos regulamentos internos, etc. Com base nessas informações, são tomadas decisões em conjunto que norteiam a vida acadêmica dos pós-graduandos e dos futuros ingressantes.

Intercâmbios

Intercâmbios Nacionais

Intercâmbios

O Programa toma parte, desde sua constituição, em importantes intercâmbios e parcerias institucionais, tanto em âmbito nacional, quanto internacional. No correr dos anos, tais trocas vêm sempre aumentando. Desse incremento dos contatos, acabam se beneficiando não só o Programa da USP, mas, da mesma

forma, vários outros Programas e grupos de pesquisa com os quais costumamos cooperar. Assim, por exemplo, quando da visita de colegas estrangeiros, muitas vezes aproveita-se a presença do pesquisador em território brasileiro para, após a intervenção em São Paulo, um périplo por outras cidades onde também existam centros de investigação na área pertinente; nessas idas e vindas, vão-se estreitando os laços entre equipes de múltiplas universidades, o que é proveitoso para todos. Em 2019, à parte o DINTER já em andamento com a UESPI-Teresina (desde janeiro desse ano – ver a seção SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO, VISIBILIDADE), destacam-se as seguintes cooperações consolidadas e em andamento:

I. INTERCÂMBIOS NACIONAIS

1) A Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros participa do Convênio de cooperação entre o povo Paiter Suruí e a Universidade Estadual de Campinas (Grupo de Pesquisa Multilinguismo e Multiculturalismo no Mundo Digital - Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência). Trata-se de um acordo que teve início em junho de 2016 e cuja vigência é de 5 anos. Essa cooperação visa o intercâmbio de conhecimentos entre docentes e pesquisadores não-indígenas de várias universidades brasileiras, por um lado, e, por outro, os indígenas Paiter-Suruí; efetua-se sob a forma de oficinas realizadas no território indígena, a fim de que sirvam de base para a Universidade Indígena Soeitxawê. Tem como horizonte o objetivo de lançar os alicerces para o desenvolvimento de ensino superior junto a sociedades indígenas. Entre as universidades brasileiras está a USP, representada pela professora Beatriz Raposo como co-coordenadora do projeto da universidade indígena. Oito oficinas foram realizadas até o presente momento, oferecendo temáticas que vão desde o multilinguismo até a biologia nos contextos da sabedoria do povo originário, passando pela expressão oral dessas comunidades. Em 2019, a Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros, além da participação mensal nas reuniões do projeto, também foi a responsável pela organização da “Oficina de Educação”, ministrada pelas Profas. Dras. Carolina Tamayo Osorio, Jackeline Mendes, Alexandrina Monteiro. Ainda em 2019, a professora Beatriz, como uma das organizadoras, foi membro do comitê científico do evento II Soeitxaue, II Congresso Internacional de Pesquisa Científica na Amazônia.

Intercâmbios Internacionais

II. INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

1) Uma das coordenadoras do CEDOCH (Centro de Documentação em Historiografia da Linguística da FFLCH-USP), a Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone, estabeleceu desde 2018 um convênio entre a Universidade de São Paulo e a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), que compreende a mobilidade de alguns egressos da Graduação, com vistas ao seu aprimoramento como potenciais participantes de programas de Pós-graduação daquela universidade. O coordenador da parte mexicana é o Prof. Dr. Ramón Arzápalo. A USP estuda formas de proporcionar o mesmo tipo de benefício a seus alunos de Graduação, segundo informações da Aucani - Relações Internacionais da USP.

2) Além disso, o CEDOCH também mantém um acordo de cooperação com o Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Vigo, Espanha, sob a coordenação, na instituição brasileira, da Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman e, na universidade espanhola, do Prof. Dr. Joaquín Sueiro Justel. O professor Sueiro Justel é, ademais, o diretor do grupo de investigação Historiografia Linguística/Linguística Hispânica da Universidade de Vigo, grupo no qual atua a professora Altman como colaboradora externa.

3) Os professores Raquel Santana Santos e Jairo Nunes coordenam, pela parte brasileira, um convênio acadêmico internacional entre a Universidade de São Paulo e a Vrije Universiteit Amsterdam (Holanda) na área de linguística, com período de vigência entre novembro de 2015 e outubro de 2023, que tem por líder, na Holanda, o Prof. Dr. Leo Wetzels (VU). Em 2019, o professor Jairo Nunes e Leo Wetzels deram continuidade às suas atividades editoriais à frente do periódico Probus - International Journal of Romance Linguistics (Mouton de Gruyter). Foram publicados os volumes 31.1 e 31.2. O Prof. Dr. Leo Wetzels, ademais, participou da banca de doutorado de um orientando da Profa. Dra. Raquel Santos, em fevereiro de 2019.

4) Múltiplos países cooperam no projeto de pesquisa "Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception", financiado pelo Social Sciences and Humanities Research Council do Canadá; nosso Programa é ali representado pelo Prof. Dr. Ronald Beline Mendes. O projeto envolve os

pesquisadores Michol Hoffmann (York University, Canada), Naomi Nagy (University of Toronto), James Walker (University of Melbourne, Austrália) e Ronald Beline Mendes (Universidade de São Paulo, Brasil) e tem duração prevista de três anos, com a possibilidade de renovação por mais dois períodos de um ano. Nos três primeiros anos, a verba disponível para a realização do projeto é de CAD$ 154.000,00. Aprovado ao final do primeiro semestre de 2018, o projeto se iniciou no segundo semestre do mesmo ano. Depois das primeiras reuniões com os pesquisadores principais do projeto (na Universidade de Toronto), em 2018, nas quais foram desenhados experimentos de percepção sobre o inglês falado por diferentes grupos étnicos que vivem em Toronto (irlandeses, indianos, italianos e descendentes de falantes nativos de português - tanto europeu quanto brasileiro), em 2019, os primeiros resultados de pesquisa foram apresentados em eventos e publicações (ver detalhes em INTERNACIONALIZAÇÃO). Ademais, o Prof. James Walker proferiu palestra aos alunos do Programa e da Graduação, em sua vinda ao Brasil (DL-FFLCH-USP, 14/maio/2020).

5) O Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa responde pelo convênio estabelecido com o Istituto Statale per Sordi, em Roma (Itália). O acordo firmado tem vigência no período de 2016 a 2021. No ano de 2019, o docente participou da organização do livro Assessing and Testing Sign Language Abilities in Adult Signers. Lessons from educational and clinical experiences, juntamente com os professores Maria Tagarelli de Monte, do Istituto Statale per Sordi di Roma e da Università degli Studi Internazionali di Roma, Beppie Van Den Bogaerde, da Hogeschool Utrecht, na University of Applied Sciences, e Tobias Haug, da Interkantonale Hochschule für Heilpädagogik Zürich (HfH). A publicação do livro foi aprovada pela Peter Lang agora no início de 2020.

6) Sob a coordenação dos professores Waldir Beividas e Ivã Carlos Lopes, através de dois editais da CAPES/PRINT – Edital 02/2019 e 09/2019 –, foi iniciado um intercâmbio internacional com a Universidade de Paris V (Descartes) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Ciências da Linguagem, tendo como coordenadores no exterior os professores Juan Alonso Aldama e Valérie Brunetière. O intercâmbio, tendo sido preparado desde os meses de março a julho de 2019, teve início efetivo em outubro, com uma visita do professor Juan Alonso na segunda quinzena do mês, quando ministrou uma disciplina de pós-graduação concentrada, tendo ainda proferido uma palestra no início de novembro. Pelos mesmos editais, o Programa logrou também a aprovação pela Reitoria da USP para uma bolsa de pesquisador Sênior para o professor Waldir Beividas, bolsa que teve início em janeiro de 2020. Nesse intercâmbio está em andamento a aprovação de minuta de um convênio específico, lastreado em convênio geral da USP com essa Universidade, para facilitar orientações e co-orientações ou co-tutelas para teses de doutorado de dupla titulação. Tudo leva a crer, caso os financiamentos consigam contemplar a sua continuidade, que o novo convênio contribuirá para a internacionalização na formação dos doutorandos do Programa, bem como da pesquisa e publicações dos professores-pesquisadores envolvidos.

7) Através do Edital CAPES/PRINT 02/2019, a profa. Ana Müller realizou (fevereiro/2020) uma missão de trabalho com a finalidade de manter e desenvolver a colaboração acadêmica com a Profa. Brenda Laca, atualmente na Universidad de la República - Uruguay, mas anteriormente na Université Paris-8/Saint Denis, França. Esta colaboração ocorre desde 2009 e já trouxe muitos benefícios acadêmicos às duas pesquisadoras e às suas instituições.

O grupo de pesquisa Variación y semántica de los tiempos verbales, coordenado desde 2017 na Universidad de la República (Montevideo) pela Profa. Brenda Laca, desenvolve atualmente um projeto de pesquisa sobre os tempos verbais do espanhol, financiado desde abril de 2019 pela CSIC (Comisión Sectorial de Investigación Científica). Por outro lado, o Grupo de Estudos em Semântica Formal, coordenado pela Prof. Ana Müller na Universidade de São Paulo, desenvolve atualmente o projeto “A semântica da habitualidade e da simultaneidade”, parcialmente financiado pelo CNPq (Bolsa PQ 312816/2017-0) e pela FAPESP (Auxílio Pesquisa 2018/17029-5). Assim, as duas pesquisadoras e seus projetos possuem objetivos teóricos e descritivos que se sobrepõem parcialmente. As pesquisadoras possuem também especialidades complementares.

Uma colaboração continuada a longo prazo entre os dois grupos será, portanto, extremamente profícua. O estágio de pesquisa da Profa. Müller em Montevideo teve como meta, além do desenvolvimento das investigações sobre a temporalidade nas línguas humanas, o planejamento dessa cooperação. Pretendia determinar de que modo os programas de mobilidade de pesquisadores e estudantes poderão ser

explorados com esta finalidade. O projeto discutirá também que modalidades de organização de eventos conjuntos deverá ser planejada dentro dos próximos três anos. Além da consolidação da colaboração entre ambos os grupos, tal iniciativa já mostra, entre suas resultantes, um estágio de discente da Universidad de la República na USP - Cecília Bértola da Rosa, da UDELAR, junto ao Depto. de Linguística-USP, no semestre I-2020, a participação de docentes e discentes de ambas as universidades em eventos da área, como no Workshop on Formal Linguistics, a ocorrer na UnB em 2020 e, por fim, a produção de artigos relacionados ao tema do projeto pelos docentes e discentes envolvidos. Um deles, "A expressão do modo em Karitiana", por Ana Müller & Luiz Fernando Ferreira, já se encontra em estágio avançado de redação.

8) A Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros tem mantido, desde os anos 1970, um duradouro e fértil intercâmbio acadêmico e de pesquisa com o Centre de Recherches Sémiotiques, de Paris e de Limoges, que tem rendido muitas produções conjuntas. Se focalizarmos apenas o período mais recente, em junho de 2019, ela foi convidada pelo Prof. Dr. Jacques Fontanille a participar da mesa-redonda "Post-vérité et démocratie", coordenada por ele no Congrès International de l'Association Française de Sémiotique, em Lyon. Em dezembro do mesmo ano, ela organizou, juntamente com os professores Ivã Carlos Lopes e Norma Discini, a palestra da Profa. Dra. Isabelle Klock-Fontanille (Université de Limoges, França) "Sémiotique visuelle et sémiotique de l'écrit", em evento realizado em parceria com o PPG de Letras da Universidade Mackenzie.

9) Desde 2009 o Programa tem como parceiro privilegiado a equipe de Semiótica e Retórica da Faculté de Philosophie et Lettres, Université de Liège, Bélgica. Em novembro daquele ano, ocorria uma primeira visita de Sémir Badir, a convite do prof. Ivã Lopes, ao Brasil, para ministrar no Programa um curso de uma semana ("Pratiques théoriques. Approches critiques de la sémiotique") e integrar uma mesa-redonda, "Por que Hjelmslev hoje?", ao lado dos semioticistas uspianos. Pôde-se observar, desde então, uma especial aproximação entre Liège e a USP, num primeiro instante, que frutificaria pouco a pouco em várias outras trocas dos pesquisadores belgas (Sémir Badir, Maria Giulia Dondero, François Provenzano, Jean-Marie Klinkenberg) com centros de semiótica e linguística de todo o Brasil - UNESP Araraquara, UFF Niterói, UFC Fortaleza, UFCA Juazeiro do Norte, Mackenzie e PUC São Paulo, UFRS Porto Alegre. Da rica trajetória iniciada em 2009, destaquemos o acordo binacional, com financiamento WBI-CAPES, entre os semioticistas do Programa e os de Liège (2011 - 2013), os estágios de doutorandos em sanduíche (em ambas as direções e não somente do Brasil para a Bélgica), as jornadas de pesquisa conjunta das equipes, as frequentes apresentações de comunicações e palestras cá e lá, sem esquecer as publicações em veículos tais como a revista de Liège SIGNATA - Annales des Sémiotiques / Annals of Semiotics, por uma parte, e Estudos Semióticos, do nosso Programa, pela outra. Nos tempos mais recentes, devemos mencionar a coorientação de doutorandos do Programa (Natália C. Guirado co-orientada pela Profa. Dra. Maria Giulia Dondero, e Letícia Moraes Lima pelo Prof. Dr. Sémir Badir). Continuam a acontecer as apresentações de trabalhos em ambos os lados. Em 2019, houve duas visitas da Profa. Dra. Maria Giulia Dondero ao Programa, ocasiões em que proferiu palestras diante de nossos alunos (ver INTERNACIONALIZAÇÃO).

Tais parcerias, estabelecidas em todas as subáreas do Programa, têm sido produtivas para o fortalecimento da pesquisa científica qualificada aqui concebida e realizada, sempre em sintonia com a investigação dos colegas de outras latitudes.

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade

Indicadores de Solidariedade e Nucleação

Ações de contribuição para o fortalecimento do sistema nacional de Pós-Graduação

1) DINTER

O Programa tem longa tradição na formação de mestres e doutores provenientes de todo o País e, mais recentemente, também de outros países, sobretudo, da Europa, da América Latina e da África. Na mesma medida, procura cooperar com Programas congêneres nacionais. Esse foi o caso da parceria desenvolvida com a Universidade Federal da Paraíba, entre 2009 e 2011, com o chamado "Projeto Casadinho". Em 2019, a USP e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em contato desde 2016, deram

início às atividades do DINTER, com o acordo formalizado em 2018, sob os auspícios da CAPES. A coordenação desse Doutorado Interinstitucional, com vigência de 2019 a 2023, é de responsabilidade das Profas. Dras. Ana Lúcia Müller (USP) e Nize Paraguassu (UESPI). Maior instituição pública de ensino superior do Piauí, a UESPI forma, nos três cursos de Licenciatura em Letras que mantém em diferentes campi pelo Estado, mais de 900 estudantes anualmente. No quadro dos docentes que lecionam na Licenciatura, há um pouco menos de 50% com o título de Doutor. O DINTER tem sido, portanto, uma ocasião de aprofundamento da qualificação do corpo docente da UESPI na área. Em 2019, foram realizados dois processos seletivos para ingresso de professores da UESPI no Doutorado do Programa. Foram onze aprovados, distribuídos nas diferentes linhas de pesquisa. Para 2020, já estão previstas visitas de professores do Programa (Ana Paula Scher e Diana Luz Pessoa de Barros) na UESPI, para ministrar lá disciplinas concentradas.

2) CONVITE A PROFESSORES-PESQUISADORES DE OUTRAS IES

Temos procurado manter intercâmbios com outras universidades, em uma cooperação mútua entre PPGs. Em 2019, foram recebidos vinte e três professores de outras IES e também de outros Departamentos e Programas de Pós-Graduação da FFLCH, para realização de algum tipo de atividade de formação complementar (palestras/conferências, cursos de curta duração): Prof. Dr. Marcus Lunguinho (UnB); Profa. Dra. Fernanda Rosa da Silva (UFF); Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann (UNESP/Assis); Profa. Dra. Claudia Amigo Pino (DLM-FFLCH-USP); Profa. Dra. Bruna Paola Zerbinatti (Pós-doc do Intituto de Piscologia-USP); Profa. Dra. Mariza de Carvalho Soares (UFF); Profa. Dra. Ana Cristina Fricke Matte (FALE-UFMG); Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR); Prof. Dr. Francisco Eduardo Vieira (UFPB); Profa. Dra. Carmen Matzenauer (UFPel); Profa. Dra. Ruth Lopes (UNICAMP); Profa. Dra. Iara Rosa Farias (UNIFESP); Profa. Dra. Renata Mancini (UFF); Profa. Dra. Regina Gomes (UFRJ); Prof. Dr. Américo Bezerra Saraiva (UFC); Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar); Profa. Dra. Carolina Lindenberg Lemos (UFC); Prof. Dr. Geraldo Andrello (UFSCar); Prof. Dr. Cassiano Terra Rodrigues (ITA); Prof. Dr. Edelcio Gonçalves (Filosofia-USP); Prof. Dr. Jean-Yves Beziau (UFRJ); Prof. Dr. Marcelo Finger (IME-USP); Prof. Dr. Rodrigo Bacellar (Filosofia-USP). São os alunos da Pós-graduação e mesmo da Graduação os mais beneficiados por esses intercâmbios.

3) PALESTRAS/CONFERÊNCIAS E MINICURSOS DOS DOCENTES EM OUTRAS IES:

Também nossos docentes proferiram, em 2019, palestras em múltiplos Cursos e Universidades do país, como descrito a seguir:

- A Profa. Dra. Ana Paula Scher foi convidada pela diretoria do 67º Seminário do GEL no IBILCE-UNESP, em São José do Rio Preto, a organizar o Simpósio “Tendências atuais em estudos morfológicos”.

- A Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros foi convidada em 2019 para proferir as seguintes palestras/conferências:
1. “Discursos intolerantes e discursos de aceitação e inclusão social”, na mesa-redonda “Comunicação não violenta para discursos positivos”, com a participação de Shaba Piffer e de Thayna Meirelles, no Centro Cultural Ruth Cardoso, em São Paulo, em 19/03/2019. A mesa redonda foi transmitida ao vivo pela página do CRC no Facebook (https://www.facebook.com/CentroRuthCardoso/videos/262042338014054/).
2. “Ódio e mentira nos discursos políticos”, conferência de abertura na II Jornada de Semiótica da UFRJ, no Rio de Janeiro, no dia 25/04/2019.
3. “Discurso e sociedade: estudos semióticos”, conferência no Seminário "Bases teóricas para a pesquisa nos estudos da linguagem: encontro com pesquisadores do CCL", em 04/09/2019, no Centro de Comunicação e Letras do Mackenzie.
4. “Linguagem e literatura em diálogo com a sociedade”, conferência na mesa-redonda realizada em 02/09/2019, no X SAPPIL da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.
5. “Estudo semiótico sobre o ódio e a mentira nos discursos”, palestra no Simpósio "Linguagens, sociedade e cultura: diversidade e inclusão social", organizado e coordenado por Diana Luz Pessoa de Barros, Mirtes de Moraes e Vinicius Prates, no Centro de Comunicação e Letras do Mackenzie, em 19/09/2019.
6. “Estudos do discurso e ensino/aprendizagem na escola: verdade e mentira nos discursos”, conferência na I Semana de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus Três lagoas, em

03/10/2019.
7. “Fake news e a corrosão da crítica”, palestra na mesa-redonda de abertura da XI Jornada do Grupo de Pesquisa Discursos na Mídia Escrita (DIME) e I Jornada Internacional, na PUC-SP, em 26/11/2019.
8. “Contribuições da semiótica para o estudo da sociedade”, palestra na mesa-redonda "O(s) sentido(s) da semiótica", no XXV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociossemióticas 1994-2019, realizado de 10 a 13/12/2019.

- a Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla foi convidada a proferir a palestra “Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Absolutas em Português Brasileiro Infantil” no Workshop "Questões de Intervenção, ligação e correferência sob ótica psicolinguística", realizado no dia 02/10/2019, na PUC-Rio.

- a Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão proferiu como convidada a palestra "Teorias da Linguagem: a definição de seus objetos e suas consequências para as perspectivas sobre aquisição e mudança linguísticas", ministrada para estudantes e professores do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador/BA, no dia 20/03/2019, com duração de 2h. Também foi convidada para a Conferência de Abertura "O papel das interfaces entre módulos da gramática na emergência de línguas em contato", do I Seminário de línguas em Contato: Teoria e análises, realizado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador/BA, de 18 a 20/03/2019.

- o Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa foi convidado a palestrar para o Curso de Letras da Unversidade Federal do Rio Grande do Sul (“Metalinguagem no Ensino de Língua de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos”). Houve ainda um convite para falar aos alunos do Curso de Letras e Pedagogia da Unversidade Federal de Pelotas, sobre o tema “Processamento de Linguagem e Língua de Sinais Atípica”.

- o Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes foi um dos conferencistas do IV Colóquio Cearense de Semiótica: homenagem a Diana Luz Pessoa de Barros, promovido pelo Grupo de Estudos Semióticos da Universidade Federal do Ceará, com a conferência “Os descobrimentos do discurso: fundamentos semióticos”, em 03/06/2019.

- o Prof. Dr. Jairo Morais Nunes proferiu em 2019, como convidado, as seguintes palestras:
1. “Conhecimento Linguístico Humano: O que Não Sabemos que Sabemos”, ao Departamento de Farmacologia, no dia 05/06/19. Farmácia, USP.
2. “Concordância Superficial e Concordância Abstrata: o caso dos sujeitos nulos em português brasileiro e português europeu”, ao Centro de Lógica e Epistemologia do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da UNICAMP, em 24/05/19.
3. “Especificação de pronomes nominativos, concordância verbal e sujeitos nulos em português”, na Faculdade de Letras UFMG, em 26/03/19.

- A Profa. Dra. Luciana Raccanello Storto participou como convidada da 31a. Semana de Letras do IBILCE-UNESP, em São José do Rio Preto, com a palestra “Termos de Parentesco em Línguas Tupi: reconstruindo um vocabulário que revela aspectos da organização social há 4500 anos”, em 09/09/2019.

- O Prof. Dr. Ronald Beline Mendes foi conferencista convidado na 31a. Semana de Letras da UNESP, onde falou sobre “Cultura e Ideologia na Percepção Sociolinguística”, em 11 e 12/09/2019. Também ministrou o minicurso “O estudo da percepção sociolinguística” na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de 4 a 6/12/2019.

- A Profa. Dra. Norma Discini proferiu, como convidada, a palestra “Sincretismo, sinestesia, profundidade” na FCL-UNESP de Araraquara, em 31/01/2019. Ministrou, na Universidade Mackenzie, o minicurso “Linguagens em discurso. As esferas do sentido: a mídia, a política, a publicidade, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 31/05/2019. No segundo semestre, realizou na Universidade Federal de Uberlândia a conferência “Dialogismo, Polifonia, Autor-Criador. Contribuições de Bakthin para o nosso entendimento do ser-no-mundo”, em 05/11/2019.

4) COORIENTAÇÃO EM OUTRAS IES:

Uma outra frente de contribuição sistemática do Programa para o fortalecimento do sistema de Pós-

graduação é a parceria na orientação de mestres e doutores de outras IES. A coorientação de jovens pesquisadores brasileiros e estrangeiros tem sido frequente. No triênio passado, por exemplo, foram seis, e, em 2019, além das onze orientações a doutorandos participantes do DINTER, realizaram-se outras nos seguintes casos:

(i) Prof. Dr. Jairo Morais Nunes. Coorientador (associate advisor) da tese de Doutorado em andamento de Renato César Lacerda Ferreira, orientado por Zeljko Bošković, Universidade de Connecticut (EUA).

(i) Profa. Dra. Ana Paula Scher. Coorientadora das teses de Doutorado em andamento de Daniela Almeida Alves e Raisa Reis, ambas orientadas por Maria Cristina Vieira de Figueiredo e Silva, Universidade Federal da Bahia.

5) ATIVIDADES E PARCERIAS INTERDISCIPLINARES:

Tradicionalmente, o Programa procura estabelecer diálogos com outras áreas de investigação que possam contribuir para o conhecimento das línguas e da linguagem. Esse trabalho tem sido feito com o desenvolvimento de acordos de cooperação, ou mesmo de atividades com outras Faculdades da USP. Em 2019, por exemplo, no âmbito do diálogo com outras áreas, podemos descrever as seguintes atividades interdisciplinares:

(i) com docentes da área de Filosofia da USP, com o oferecimento de disciplinas de interesse comum, a realização de colóquios e encontros de estudo, discussão de projetos em andamento: o Prof. Dr. Marcos Lopes, do PPG em Linguística, e o Prof. Dr. Edelcio de Souza, do Departamento de Filosofia da USP, organizaram, em setembro de 2019, a "Jornada em Homenagem aos 90 anos do Prof. Newton da Costa", com a participação de docentes da Filosofia, da Linguística, da Computação (IME-USP), um pesquisador do ITA, além da palestra do Prof. Dr. Jean-Yves Beziau da UFRJ. Também a disciplina de Graduação "O estudo linguístico do Significado", ministrada pelo Prof. Dr. Marcos Lopes, foi criada não só para os alunos da Linguística, mas também para os graduandos da Filosofia.

(ii) com cientistas da computação, matemáticos e estatísticos, seja em cursos, seja na parceria em projetos: entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019, o Prof. Dr. Marcos Lopes realizou estágio pós-doutoral no Spatial Cognition Center da Universität Bremen, na Alemanha. Trata-se de um centro de pesquisas em Inteligência Artificial ligado à Ciência da Computação e à Engenharia Robótica. O projeto de pesquisa ali desenvolvido teve como parceiros o Prof. Dr. Christian Freksa, diretor do centro, e Paulo Santos, atualmente professor de Inteligência Artificial da Flinders University (Adelaide, Austrália). Além disso, o professor Marcos Lopes supervisiona o pós-doutorado de Edilson Rodrigues (iniciado em 2019), Doutor em Engenharia Mecatrônica e professor de Ciência da Computação. Essa colaboração inclui ainda outros colegas ligados à computação e à lógica: Brandon Bennett (School of Computing, University of Leeds, Inglaterra) e Paul Oppenheimer (Center for the Study of Language and Information, University of Stanford, EUA). Dessa contribuição, que já dura alguns anos, deriva um artigo recentemente publicado no Journal of Logic and Computation (University of Oxford). Também nessa interface, o Prof. Dr. Jairo Nunes proferiu em 2019 a palestra “Concordância Superficial e Concordância Abstrata: O Caso dos Sujeitos Nulos em Português Brasileiro e Português Europeu” para o Centro de Lógica e Epistemologia do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Universidade Estadual de Campinas. A Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros, organizou em 27 de junho de 2019 um debate com André Baceti, colaborador do Grupo de Estudos em Fonética (GEF), coordenado pela docente, sobre estatística, com a palestra “Contando histórias através da estatística”. André é mestre em Biologia, matemático e trabalha na Murabei Data Science em que é sócio-proprietário. Participaram desse encontro cerca de 20 pessoas.

(iii) com antropólogos e educadores (em parcerias ligadas a projetos envolvendo a possibilidade de desenvolvimento, na USP, da área de Linguística Antropológica, bem como a preservação e ensino de línguas minoritárias, com destaque especial às línguas indígenas brasileiras): a Profa. Dra. Luciana Storto, com suas pesquisas sobre as línguas indígenas, tem trabalhado em cooperação com vários antropólogos, entre eles o Prof. Dr. Danilo Paiva Ramos da UFBA. Em 2019, merece destaque o seu artigo “Kin Terms in Karitiana and how they May Contribute to the Reconstruction of Proto-Tupian Kin Terminology”, publicado no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém), v. 14, gerado de uma conferência interdisciplinar organizada pelo Museu. Também o seu artigo “Gokyp, O Sol”, publicado, em parceria com Garcia Karitiana e Nelson Karitiana, na Revista LinguíStica, Línguas Indígenas: artes da palavra (UFRJ),

volume 15, resulta desse diálogo. Houve ainda, organizada pelo Programa em dezembro de 2019, a palestra da Profa. Dra. Isabelle Klock-Fontanille (Université de Limoges, França) - “Sémiotique visuelle et sémiotique de l'écriture : les noces réussies du pictural et du scriptural”, com temática de interesse também para historiadores e arqueólogos.

(iv) com as ciências da cognição (em disciplinas da Graduação e da Pós-graduação e na articulação de grupo de pesquisa e de projetos nessa interface): o Prof. Dr. Marcos Lopes faz parte da equipe permanente de pesquisas liderada pelo Prof. Dr. Stevan Harnad (Institut des Sciences Cognitives, UQAM, Canadá). Essa colaboração já rendeu numerosos artigos e trabalhos em congressos internacionais.

(v) com a psicologia clínica e a psicanálise (no desenvolvimento de pesquisas, orientações, publicações das áreas de Semiótica e Teoria da Gramática): o Prof. Dr. Waldir Beividas, tendo sido docente do Instituto de Psicologia da UFRJ por mais de dez anos, alimenta constante diálogo com pesquisadores psicanalistas, seja por suas publicações, seja pela participação em bancas da área. Em 2019, o Grupo de Estudos Semióticos da USP, que tem o professor Waldir como um de seus coordenadores, promoveu a palestra “O ritmo da Semiótica à Psicanálise: sentido e psiquismo”, proferida pela psicanalista e pós-doutoranda do Instituto de Psicologia da USP Bruna Paola Zerbinatti, egressa do Programa de Linguística da USP. Ademais, em 2019, o professor Marcello Modesto se tornou co-orientador do doutorado de Allan Felippe Rodrigues Caetano, da área de Neurociência e Comportamento do Instituto de Psicologia da USP, com seu projeto “Neurônios espelho e seu reflexo sobre a Teoria da Gramática Universal”, cujo orientador principal é o Prof. Dr. Francisco Rômulo Monte Ferreira (IP-USP).

(vi) com a biologia, paleontologia, fisiologia e as neurociências, em disciplina sobre a emergência da linguagem na espécie humana: ao longo de 2019, o Prof. Dr. Marcello Modesto desenvolveu e executou experimentos de psico-linguística com a Profa. Dra. Aniela França, da UFRJ, e a Profa. Dra. Marije Soto, da UERJ. Os resultados dessa pesquisa serão publicados em 2020. Além disso, o discente Leonardo Z. M. de Souza, orientando do professor Marcello, tem trabalhado, na dissertação, em colaboração com a professora Aniela. Também o Prof. Dr. Jairo Nunes trabalhou nessa interface, tendo proferido, em junho de 2019, a palestra “Conhecimento linguístico humano: o que não sabemos que sabemos” ao Departamento de Farmacologia da USP.

(vii) com as artes, em especial a canção, a música, a literatura e o cinema, em projetos da área de Semiótica: o Prof. Dr. Luiz Tatit, docente do Programa e músico profissional, tem inúmeros trabalhos que comprovam essa interdisciplinaridade. Para citar alguns dos realizados em 2019, temos as palestras "Música e Letra: como é que faz?", no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, em 17/04/2019, e "Sempre a Canção", no Instituto Moreira Sales (RJ) em 15/08/2019. Conta-se ainda com suas publicações, shows e a orientação de diversos músicos egressos do Programa. Também o Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte tem desenvolvido várias atividades na interface com a Literatura, o Cinema e a Música. Em 2019, ele coordenou dois grupos intitulados “Coletivo Cine-Rádio-Semiótica Patrícia Galvão” e “Coletivo de literaturas em língua portuguesa Glauco Mattoso”. Entre as atividades realizadas por esses coletivos estão a exibição de filmes e audição de álbuns, seguidos de debate, bem como a conversa com escritores de língua portuguesa, entre eles romancistas e poetas.

(viii) com a neurologia e a fonoaudiologia, em projetos estabelecendo critérios linguísticos para normalização e avaliação de testes clínicos usados em ambulatórios: o Prof. Dr. Felipe Venâncio, docente do Programa, formado em Fonoaudiologia e Doutor em Ciências da Reabilitação Humana pela Faculdade de Medicina da USP, tem realizado diversas atividades nessa interface. Em 2019, destaca-se o seu artigo “Reflexões sobre a atuação do intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental”, publicado, em parceria com Leonardo Sampaio e Janice Marques, na Revista Belas Infiéis, v. 8, assim como sua participação na organização do livro Assessing and Testing Sign Language Abilities in Adult Signers. Lessons from educational and clinical experiences, juntamente com os professores Maria Tagarelli de Monte (Istituto Statale per Sordi di Roma e Università degli Studi Internazionali di Roma), Beppie Van Den Bogaerde (Hogeschool Utrecht, na University of Applied Sciences) e Tobias Haug (Interkantonale Hochschule für Heilpädagogik Zürich, HfH).

(ix) com os estudos do homem em sociedade, na interface Política/Semiótica: os trabalhos da Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros, sobre os discursos preconceituosos e intolerantes, e mais recentemente sobre as fake news, também assinalam essa face interdisciplinar das pesquisas realizadas pelo Programa

de Linguística da USP. Em 2019, o Programa contou ainda com a disciplina concentrada “Semiótica e Política”, ministrada pelo Prof. Dr. Juan Alonso da Université Paris Descartes, Département des Sciences du langage, de outubro a novembro.

6) PUBLICAÇÃO DE OBRAS DESTINADAS AO ENSINO SUPERIOR:

A publicação de obras destinadas a estudantes do ensino superior também é uma frente de trabalho do Programa que contribui diretamente para o fortalecimento da Área no país. O exemplo mais eloquente do impacto dessa ação são os dois volumes do livro Introdução à Linguística (Editora Contexto), organizados por José Luiz Fiorin, com capítulos elaborados por vários dos docentes do Programa. Hoje o volume 1, Introdução à Linguística. Objetos teóricos, já está em sua 6a. edição, a partir da qual a editora passou a fazer reimpressões: 7 reimpressões até 2019. O volume II, Introdução à Linguística. Princípios de análise, está na 5a. edição e teve em 2019 a sua 5ª reimpressão. Essa obra, embora tenha sido pensada como introdutória, é adotada não só em cursos de graduação, mas, por vezes, também em disciplinas de Pós-graduação de numerosas IES do país.
Foi publicada também, em 2013, com a a sua 3ª reimpressão em 2019, a obra Linguística? Que é isso?, cuja temática é, de certa forma, um aprofundamento de temas tratados no volume I do Introdução. Além disso, em 2017 foi publicado um novo livro coletivo de professores do Programa tratando dos desdobramentos recentes das teorias linguísticas, intitulado Novos Caminhos da Linguística, também visando o público universitário que se inicia na análise linguística. Como as duas primeiras, estas duas últimas obras foram organizadas pelo Prof. Dr. José Luiz Fiorin.
Também os livros da Coleção Karitiana, organizados pelas Profas. Dras. Ana Muller e Luciana Storto, trazem material relevante para o ensino das línguas indígenas brasileiras: Material de apoio ao estudo da gramática da língua karitiana (Paulo: Paulistana, 2017); YJXA! Gramática escolar (São Paulo: Paulistana, 2017); Aves na língua karitiana (São Paulo: Paulistana, 2017); Léxico verbal da língua karitiana (São Paulo: Paulistana, 2017). Além desses, em 2019, a Profa. Dra. Luciana Storto publicou o livro Linguas Indígenas: Tradição, Universais e Diversidade, pela Editora Mercado de Letras, e também produziu, em parceria com alunos do Programa (Karin Vivanco, Ivan Rocha e Íris Araújo), um livro com 4 narrativas na língua indígena Karitiana, com tradução em português, a ser editado em 2020 pela Editora Hedra. Materiais como esses, entre outros já publicados pela docente e seus orientandos, têm despertado o interesse de muitos pesquisadores da área, dado o rico material cultural que reúnem.

7) RECEPÇÃO DE ESTUDANTES DE OUTRAS IES:

A procura por vagas nas disciplinas de Pós-graduação de nosso Programa por estudantes de outras IES também tem sido sistemática. Estudantes de outros programas uspianos ou de outras universidades podem cursá-las na qualidade de aluno especial; em cada disciplina, o professor pode, a seu critério, acolher até doze especiais, os quais terão aproveitamento de créditos mediante a avaliação. Entre os nossos doze pós-doutorandos de 2019, oito vêm de outras IES, conforme detalhado mais à frente.

8) RECEPÇÃO DE NOVOS ALUNOS:

Os alunos de Graduação promissores (de dentro ou fora da USP) que não obtêm aprovação na prova específica (Linguística Geral) do Processo Seletivo para ingresso ao Programa, ou que não logram êxito nos seus anteprojetos e entrevistas (terceira etapa da seleção), são convidados a frequentar como ouvintes as disciplinas básicas de Graduação e de Pós-graduação e encorajados a participar das atividades nos Grupos de Estudo e respectivos Laboratórios de Pesquisa, tais como minicursos, eventos, palestras e simpósios, que ocorrem ao longo do ano. Esse tempo de adaptação na convivência com os conteúdos das áreas tem sido decisivo para que o aluno se aproxime de fato da linha de pesquisa que pretende seguir, certificando-se de sua vocação e de seu interesse. Tm sido sensível a melhoria das condições dos alunos que ingressaram no Programa nos últimos anos em decorrência dessa estratégia de aproximação e ambientação (a que se chama informalmente de "Fase de adaptação"). Tal evolução se nota, por exemplo, pela qualidade dos trabalhos apresentados durante os encontros anuais dos pós-graduandos (ENAPOL e encontros específicos das subáreas), pelo incremento constante da participação discente em eventos e pelo especial aumento do volume de suas publicações qualificadas nos últimos anos. Em suma, essa estratégia permite encurtar a distância entre o aluno recém-formado nos bacharelados e o ingressante na Pós, assim como tem servido de preparação inicial aos percursos de mestrado e de doutorado.

9) PROGRAMA DE PÓS-DOUTORADO:

Outra ação importante desenvolvida pelo Programa com o intuito de fortalecer o sistema nacional de pós-graduação e, assim, a pesquisa e o ensino no país, é o PROGRAMA DE PÓS-DOUTORADO, que recebe não apenas recém-doutores, como também profissionais já atuantes em outras IES. Em 2019, entre os doze pós-doutorandos do Programa, quatro eram professores de outras universidades:

1. Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (Universidade Estadual do Piauí, UESPI);
2. Ana Cristina Fricke Matte (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG);
3. Edilson José Rodrigues (Universidade Paulista, UNIP, e Tecnólogo de TI da Universidade Federal do ABC, UFABC);
4. Alessandro Jocelito Beccari (Universidade Estadual Paulista, UNESP-Assis);

A solidariedade e a nucleação, assim, encontram no processo de pós-doutoramento um de seus mecanismos mais frutíferos. O Programa de Linguística dispõe de duas bolsas do PNPD e optou por abrir editais anuais, convocando interessados do Brasil e de além-fronteiras a submeterem seus projetos e plano de atividades, sempre relacionados a uma das sete linhas de pesquisa. Os editais são publicados, com ampla divulgação, em setembro, e a seleção se conclui em outubro. De toda forma, para além da oferta de estágio pós-doutoral com bolsa PNPD, em 2019, tivemos no Programa doze pesquisadores cumprindo estágio Pós-Doutoral no Programa, quantidade ligeiramente superior à dos anos precedentes:

1. Eliane Soares de Lima (Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros), bolsa FAPESP.
2. Paula Martins de Souza (Profa. Dra. Esmeralda Negrão), bolsa FAPESP.
3. Ezekiel Joseph Panitz (Prof. Dr. Jairo Nunes), bolsa FAPESP.
4. Edilson José Rodrigues (Prof. Dr. Marcos Lopes), sem bolsa.
5. Dilson Ferreira da Cruz Jr. (Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes), sem bols.
6. Nize Paraguassu Martins (Profa. Dra. Ana Lúcia Müller), sem bolsa.
7. Alessandro Jocelito Beccari (Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho), sem bolsa.
8. Marcus Vinícius Moreira Martins (Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros), bolsista PNPD/CAPES.
9. Renata Cristina Duarte (Profa. Dra. Norma Discini), bolsista PNPD/CAPES.
10. Thiago Moreira Correa (Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte), bolsa PNPD/CAPES.
11. Ana Cristina Fricke Matte (Prof. Dr. Waldir Beividas), sem bolsa.
12. Maria Cristina Figueiredo (Profa. Dra. Elaine Grolla), sem bolsa.

Esses dados mostram que o Programa tem se mostrado um importante polo de atração de doutores para a continuação de sua formação. A diversidade das linhas de pesquisa e o trabalho sério da comissão responsável pelo processo de seleção de bolsas PNPD/CAPES têm possibilitado receber jovens doutores de diferentes horizontes de pesquisa, todos muito atuantes na Pós-Graduação, oferecendo disciplinas em conjunto com seus supervisores e impulsionando os grupos de estudos e pesquisa. Além dos benefícios obtidos diretamente pelo Programa e pelos próprios pós-doutorandos em seu estágio, cumpre destacar o elevado potencial de inserção dos pós-doutorandos do Programa nos concursos para Professor Doutor (cf. a seção EGRESSOS).

10) ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

Com o intuito de contribuir para a formação de pessoal não vinculado ao Programa, todas as suas ATIVIDADES DE EXTENSÃO se abrem à comunidade acadêmica interessada, gratuitamente ou mediante pagamento de taxa de inscrição simbólica (somente para evitar abusos nas matrículas online). Aos eventos do Programa afluem não apenas graduandos, mestrandos e doutorandos, como também docentes de outras IES do país, sobretudo aquelas mais próximas do ponto de vista geográfico, e ainda professores do ensino básico. Para isso contribui o fato de o Programa divulgar sistematicamente a sua agenda, na página do Departamento, na da FFLCH, na da USP e também via ANPOLL, ABRALIN, em listas de emails, redes sociais, entre outros), o que acaba por contribuir para a sua visibilidade.
Conforme descrito em item anterior (ver INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE), em 2019, foram oferecidos onze Cursos de Extensão ministrados ou coordenados por docentes do Programa em parceria com pós-graduandos e pós-doutorandos.

11) EVENTOS PROMOVIDOS:

Em 2019, foram promovidos vinte e nove eventos públicos conduzidos pelos docentes e discentes do Programa, com a participação de vinte e três pesquisadores do Brasil e onze do exterior. Tais eventos são fundamentais para a consolidação das atividades de cooperação entre os participantes do Programa e colegas de outras IES nacionais e estrangeiras, assim como para a divulgação dos estudos linguísticos para além de nossas fronteiras, oferecendo materiais e atraindo futuros estudantes oriundos de outras regiões (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Parte dos eventos é filmada e difundida publicamente através dos canais da FFLCH ou mesmo de sites públicos como o YouTube.

II. NUCLEAÇÃO

Sempre atento a sua atribuição de formar com o máximo de qualidade futuros docentes e pesquisadores para outras IES, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo tem já tradição na formação de Doutores que desde cedo desempenham papel significativo em outros cursos de Pós-Graduação. Com um perfil que contempla tanto habilidades específicas do linguista, quanto habilidades gerais do pesquisador e docente do ensino superior, os egressos do Programa, constantemente incentivados a buscar sua inserção profissional em todas as partes do Brasil, têm sido, de fato, bem sucedidos em concursos públicos para provimento de vagas como docentes em importantes instituições de ensino superior do país, como comprova a listagem apresentada no tópico ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.

Dos quarenta e sete doutores formados pelo Programa nos últimos cinco anos (2014-2018), vinte e dois atuam em universidades públicas e onze em particulares. Vale destacar que só entre os sete doutores de 2014, quatro são atualmente professores de IES públicas, atuando no nordeste e sudeste do país: Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Federal Catarinense (IFC), campus de Brusque. Dos quatorze doutores formados pelo Programa em 2015, oito também já atuam como professores adjuntos em universidades federais ou estaduais, e mais dois em instituições privadas, nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade do Estado do Amapá (UEAP), em Macapá, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Dos onze Doutores de 2016, quatro estão também em universidades federais ou estaduais, nas regiões Sudeste, Sul, Sul, Centro-oeste e Norte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Universidade Federal de Roraima (UFRR). Por fim, dos dez Doutores de 2017, duas também já atuam em universidade públicas das regiões Norte e Nordeste: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês, BA, e outros dois em universidades particulares: Universidade Mackenzie (UPM), Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-FIAM-FAAM), ambas em SP. Os cinco Doutores de 2018 ainda esperam por uma colocação; ainda assim, dois deles já lecionam em instituições privadas de São Paulo: Centro Universitário Fundação Santo André, Faculdade Unificada do Estado de São Paulo (FAUESP).

Entre aqueles que fazem hoje um pós-doutorado (11), oito deles o fazem em outros Programas do país: Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Programa de Pós-Graduação em Psicanálise do Instituto de Psicologia da USP, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês/FFLCH-USP, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP-Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNICAMP, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ECA-USP.

Acompanhamento de Egressos

Na página Web do Programa há uma relação completa dos egressos nos últimos dez anos, juntamente com a última informação publicamente disponível sobre sua posição acadêmica ou profissional. Há ainda um sistema criado pela USP para que seus Programas de Pós-Graduação possam acompanhar os egressos, a plataforma ALUMNI (http://www.alumni.usp.br/). Essa plataforma tem a intenção de informar o número de egressos localizados e os dados gerais sobre suas atuais atividades. Os numerosos egressos do Programa até o momento mapeados por esse sistema atuam, como intuitivamente seria possível prever, e pode-se comprovar pela descrição abaixo, na área de Ensino, nos seus diferentes níveis, mas,

sobretudo, no Superior.
São citados abaixo apenas os egressos dos últimos 5 anos (2014-2018) e suas IES, como amostra do potencial de nucleação deste Programa. Ao lado da projeção acadêmica dos egressos mencionados abaixo, a lista a seguir procura mostrar sua distribuição geográfica pelo país, pondo em relevo a contribuição do Programa na articulação de núcleos em todas as regiões, aspecto fundamental para a consolidação da Linguística Brasileira.

EGRESSOS DE 2014: (25 = 7 Doutores / 18 Mestres)

- Doutores:

Carolina Tomasi
Atualmente, pós-doutoranda do Programa pela segunda vez. Fez ainda um Pós-doutorado no Programa de Estudos da Linguagem da UFF, com bolsa PNPD/CAPES. Última atualização do lattes em: 27/09/2019.

Cleyton Vieira Fernandes
Professor no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) – CE. Diretor do Instituto Interdisciplinar de Cultura e Artes – IISCA e Coordenador de área do PIBID Música UFCA. Fez Pós-Doutorado pela Escola de Música da UFBA. É Doutor em Semiótica pelo Programa e Doutor em Música pelo Programa de pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP. Última atualização do lattes em: 20/09/2019

Daniela Nery Bracchi
Professora Adjunta do Núcleo de Design e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste. Coordena o grupo de pesquisa sobre narrativas visuais do Laboratório de Fotografia do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE. Lider do grupo de pesquisa Fotografia Contemporânea (UFPE). Última atualização do lattes em: 28/01/2020.

Eliane Soares de Lima
Pós-Doutoranda do Programa, com bolsa FAPESP, coordena algumas das atividades do Grupo de Estudos Semióticos da USP. Foi Professora Visitante da Universidade Federal do ABC (UFABC) em 2018, e professora do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade de Franca (Unifran) de 2015 a 2017. Última atualização do lattes em: 18/02/2020

Luciana Sanchez Mendes
Professora na Universidade Federal Fluminense (UFF) onde coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Teórica e Experimental (GEPEX). É membro do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (PosLin/UFF), filiada à linha de pesquisa Teoria e Análise Linguística, com ênfase em Semântica Formal e descrição de línguas subrrepresentadas. Última atualização do lattes em: 21/02/2020

Mariana Santos de Resenes
Professora efetiva do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus de Brusque. É Doutora pelo Programa, com bolsa FAPESP, e foi Visiting Student no Graduate Center da City University of New York, CUNY (2011), também com bolsa FAPESP. Última atualização do lattes em: 08/09/2016

Roberta Henriques Ragi Cordeiro
Professora convidada no curso de Lato-Sensu 'Língua Portuguesa e Literatura', do Centro de Comunicação e Letras do Mackenzie. Foi convidada, de fevereiro a maio de 2010, pela Japan Society for the Promotion of Science (JSPS), para atuar em estágio de pesquisa junto à Tokyo University of Foreign Studies (TUFS). Última atualização do lattes em: 10/09/2014

- Mestres:

Cíntia Morais Marinho
Defendeu, em 2019, um novo mestrado, agora em Educação e Tecnologias Digitais, pela Universidade de Lisboa. Última atualização do lattes em: 10/06/2019

Everton Machado Simões
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 27/01/2019

Fernando Gomes da Silva
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 19/06/2012

Luis Antonio Damasceno Silva
Professor de Literatura do Ensino Médio no Colégio Pueri Domus. Última atualização do lattes em: 13/01/2010

Jéssica Clementino da Costa
Designer Instrucional da Faculdade Cásper Líbero. Tutora EaD do curso Criança Segura no Trânsito, organizado pela ONG Criança Segura Brasil. Última atualização do lattes em: 01/04/2019

Joana Bortolini Franco
Doutorado em andamento no Programa, sob a orientação da Profa. Dra. Evani Viotti. Última atualização do lattes em: 05/06/2019

João Paulo da Silva
Doutorado em andamento no Programa, sob a orientação da Profa. Dra. Evani Viotti. Professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa. Última atualização do lattes em: 06/01/2020

Karin Camolese Vivanco
Doutora pelo Programa em 2018. Professora do Centro Universitário Fundação Santo André. Última atualização do lattes em: 09/01/2020

Lucas Takeo Shimoda
Doutorado em andamento no Programa, sob a supervisão do Prof. Dr. Luiz Tatit. Última atualização do lattes em: 01/02/2020

Marcos Rogério Martins Costa
É atualmente Professor Substituto no Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) e Revisor de ABNT da Universidade Aberta do Brasil, lotado no Centro de Educação a Distância da UnB. Última atualização do lattes em: 04/05/2020

Maressa Xavier Alcantara
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 18/01/2016

Nelsy Lorena Orjuela Salinas
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 28/11/2014

Renato Caruso Vieira
Doutor pelo Programa em 2019. Última atualização do lattes em: 22/02/2020

Saulo Nogueira Schwartzmann
Doutor pelo Programa em 2018. Última atualização do lattes em: 01/09/2019

Stela Maris Detregiacchi
Doutora pelo Programa em 2019. Editora de espanhol e inglês pela FTD Educação. Última atualização do lattes em: 08/01/2020

Talita Ewald Wuerges

Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 09/07/2014

Vitor Augusto Nobrega
Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor pelo Programa em 2018. Realizou estágio no Departamento de Linguística e Filosofia do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Última atualização do lattes em: 05/02/2020

Wallace Costa de Andrade
Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Última atualização do lattes em: 06/02/2018

EGRESSOS DE 2015: (26 = 14 Doutorados / 12 Mestrados)

- Doutores:

Aline Garcia Rodero Takahira
Professora Adjunta no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desde 2014, atuando no curso de Letras-Libras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. É membro Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística (NEALP) na UFJF. Última atualização do lattes em: 13/02/2020.

Bruna Paola Zerbinatti
Pós-doutoranda em Psicanálise pelo Instituto de Psicologia da USP, é psicanalista, membro filiado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Foi docente e supervisora do Núcleo de Formação Permanente, na área de psicanálise com crianças, do Centro de Estudos Psicanalíticos. Última atualização do lattes em: 11/11/2019

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos
Professor efetivo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), desde 2011, no curso de Letras. É Diretor do Departamento de Humanidades. Última atualização do lattes em: 15/01/2020

Carolina Lindenberg Lemos
Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará (UFC). É presidente da Association des Jeunes Chercheurs en Sémiotique (AJCS), membro do Grupo de Estudos Semióticos e do Centro de Documentação em Historiografia Linguística, ambos da USP, e membro do Grupo de Estudos Semióticos - SemioCE, da UFC. Foi coordenadora do FAPS - Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas, também na USP, no ano de 2017 e é atualmente editora da rubrica "Chroniques" da revista Signata (Université de Liège, Bélgica). Foi professora temporária do Departamento de Linguística da USP, onde também desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado, nos anos de 2015 e 2016. Última atualização do lattes em: 14/12/2019

Dayane Celestino de Almeida
Professora Adjunta do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), desde 2017. É hoje coordenadora associada do Curso de Letras da UNICAMP. Foi também professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no período de 2015 a 2017. Última atualização do lattes em: 21/02/2020

Edna dos Santos Oliveira
Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), em Macapá, desde 2015. É atualmente Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras. Última atualização do lattes em: 05/01/2020

Graziela Pigatto Bohn Casagrande
Professora da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), onde coordena o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Estudos Linguísticos na Universidade Católica de Santos. Atualmente é também Professora Visitante no Instituto Federal de São Paulo. Última atualização do lattes em: 29/07/2019

Guilherme Demarchi Silva
Pesquisador do Grupo de Estudos Semióticos da Universidade de São Paulo (GES-USP), Atualmente é Conselheiro Presidente da 2ª Composição Adjunta da 13ª Junta de Recursos do Conselho de Recursos do Seguro Social, órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Social - SP, desde 2013. Última atualização do lattes em: 08/11/2019

João Paulo Lazzarini Cyrino
Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA), desde 2016, onde é atualmente Chefe de Departamento de Letras. Fez Pós-Doutorado na UNICAMP entre 2015 e 2017, com bolsa FAPESP. Última atualização do lattes em: 24/03/2020

João Vinicius de Almeida Braga
Professor Adjunto do Departamento de Letras da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), desde 2017. Última atualização do lattes em: 09/12/2019

José Lopes Moreira Filho
Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) e Professor de Inglês da Prefeitura do Estado de São Paulo (SME-SP). Desenvolve atividades de programação para fins de pesquisa linguística nas linguagens: Python, C++ e PHP. Última atualização do lattes em: 02/02/2020

Livia Oushiro
Professora Adjunta da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), desde 2016. Coordena o Laboratório VARIEM - Variação, Identidade, Estilo e Mudança. Fez o Pós-Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2015-2016, com bolsa CAPES. Última atualização do lattes em: 16/01/2020

Paula Roberta Gabbai Armelin
Professora Adjunta no Departamento de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, desde 2015, e membro do Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística da Universidade de Juiz de Fora (NEALP-UFJF). Última atualização do lattes em: 19/02/2020

Roseli da Silveira
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 18/05/2016

- Mestres:

Arthur Pereira Santana
Doutor pelo Programa em 2019, tendo feito doutorado-sanduíche na University of Southern California. Atualmente é Associate Linguist na Lionbridge Technologies, desenvolvendo projetos relacionados a Processamento de Linguagem Natural para o Google Brasil. Última atualização do lattes em: 09/03/2019

Daniel Carmona Leite
Doutor pelo Programa em dezembro de 2019. Membro do Grupo de Estudos Semióticos da USP (Ges-Usp). Última atualização do lattes em: 10/01/2020

Diocleyr Baulé Junior
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do currículo em 25/05/2016

Juliana Lopes dos Santos
Coordenadora de Linguagens e Códigos do Ensino Fundamental II e professora nível II de Língua Portuguesa do Ensino Médio na EME Profª Alcina Dantas Feijão (Prefeitura de São Caetano do Sul, SP). Atuou também como coordenadora pedagógica (2016-2017). Última atualização do lattes em: 06/11/2019

Lygia Rachel Testa Torelli
Atuou como assistente internacional na Universidade de Guelph (Canadá, 2015-16); como assistente de

coordenação e formadora profissional nos Cursos Extracurriculares de Francês da USP (2013-2015); e como docente na Aliança Francesa de São Paulo (2007-14), na Fundação Getúlio Vargas (2008) e na Escola Superior de Propaganda e Marketing (2008-9). Atualmente trabalha na LVBA Comunicação. Última atualização do lattes em: 22/11/2019

Marcelo Costa Segreto
Doutor pelo Programa em 2019 e Pós-Doutorando na Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). Última atualização do lattes em: 08/02/2020

Mariane Esteves Bieler da Silva
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 24/01/2014

Patricia de Souza Borges
Atuou como Professora Adjunta na FAFIMA (Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Macaé) na área de Linguística, e também como Professora Substituta de espanhol no Instituto Federal Fluminense (Campus Macaé). Última atualização do lattes em: 10/01/2020

Ricardo Akira Sanoki
Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA), desde 2016. Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Antonio Vicente Pietroforte). Última atualização do lattes em: 23/03/2018

Rogério Ferreira da Nóbrega
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Cristina Altman). É agente de Relações Internacionais da USP. Membro do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH – USP). Última atualização do lattes em: 01/01/2020

Suzana Fong
Doutorado em andamento no MIT (Massachusetts Institute of Technology), no Departamento de Linguística e Filosofia. Última atualização do lattes em: 20/03/2017

Wendel Silva dos Santos
Professor Assistente do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desde 2015. Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Ronald Beline). Última atualização do lattes em: 06/01/2020

EGRESSOS 2016: (31 = 11 Doutorados / 20 Mestrados)

- Doutores:

Alpha Condeixa Simonetti
Professora voluntária no Cursinho Popular Edson Luís desde 2017. Faz a edição e a revisão do website da Ida Rolf Library. Última atualização do lattes em: 29/01/2019

Hermes Filho Leal
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 23/04/2012

Ivan Rocha da Silva
Pós-Doutorado no Programa em 2019. Foi pesquisador visitante na Universidade do Texas em Austin, EUA (2014-2015). Atualmente é Pesquisador Visitante no Museu Paraense Emílio Goeldi, com bolsa do Programa de Capacitação Institucional do CNPq - Nível DB. Última atualização do lattes em: 11/02/2020

Janayna Maria da Rocha Carvalho
Professora Adjunta A da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2018. Foi Pós-doutoranda do Programa de 2016 a 2018, com bolsa FAPESP. Última atualização do lattes em: 07/01/2020

Juliana Di Fiori Pondian
Pós-Doutorado em andamento no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, com bolsa FAPESP. Última atualização do lattes em: 14/10/2019

Lara Frutos González
Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foi professora substituta na Universidade Federal do Paraná (UFPR) de 2017 a 2018. Última atualização do lattes em: 20/02/2020

Marília Silva Vieira
Professora Adjunta da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina). Editora-chefe da Revista Coralina, vinculada ao POSLLI, e membro do corpo editorial da Revista Sapiência (UEG). É pós-doutora em Letras (2018) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (NUPESDD – UEMS). Última atualização do lattes em: 28/01/2020

Paula Martins de Souza
Pós-Doutorado em andamento no Programa (Supervisor: Esmeralda Vailati Negrão), com bolsa FAPESP. Estágio de pesquisa no Exterior, na Universidade de Bremem, Alemanha, de outubro 2018 a julho 2019. Membro do PLEA (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas FFLCH-USP), coordenando as oficinas oferecidas aos alunos de Graduação da FFLCH-USP. Última atualização do lattes em: 06/12/2019

Renata Lúcia Moreira
Foi professora contratada III da Universidade de São Paulo (USP), na área de Libras EAD. É também professora de português do Ensino Médio no Colégio São Luís e no Colégio Agostiniano São José, ambos em São Paulo. Última atualização do lattes em: 13/01/2020

Thami Amarilis Straiotto Moreira
Professora do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Foi também professora contratada da Faculdade Brasil Central (Goiânia, GO). Última atualização do lattes em: 08/01/2020

Thiago Moreira Corrêa
Pós-Doutorando do Departamento de Linguística da UNESP-Araraquara. Fez também um primeiro Pós-Doutorado no Departamento de Linguística da USP, de 2018 a 2019. Foi Professor Assistente I dos cursos de Pedagogia, Letras e Administração do Complexo Educacional FMU e docente na Graduação dos cursos de Comunicação Social da Faculdade Anhanguera. Última atualização do lattes em: 04/02/2020

- Mestres:

Andressa Toni
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Raquel Santana Santos), com período sanduíche em University of Pennsylvania (Orientador: Charles Yang). Última atualização do lattes em: 09/01/2020

Bruno Ferrari Guide
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Marcos Lopes). Última atualização do lattes em: 11/12/2018

Camilla de Rezende
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Elaine Grolla). Faz parte do Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem (LEAL-USP). Atua também como revisora de textos do Colégio Dante Alighieri, da Etco - A WPP Company e da OK Linguística. Última atualização do lattes em: 14/01/2020

Guilherme Cunha de Carvalho
Lattes não encontrado.

Júlia Sales Paez Fernandez
Coordenadora pedagógica da Escola Preparatória Pré-Vestibular Redação Nota 1000 (Plataforma online) e corretora de redação no Colégio Poliedro São Paulo. Última atualização do lattes em: 07/12/2018

Juliana Ángel Osorno
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Profa. Dra. Evani Viotti). Professora particular de línguas (espanhol, alemão, inglês e português) e escritora freelancer. Última atualização do lattes em: 09/01/2020

Karina Gonçalves de Souza de Oliveira
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Profa. Dra. Olga Coelho). Membro do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH – USP). Atualmente é Professora Assistente Busan University of Foreign Studies, Coréia do Sul. Última atualização do lattes em: 13/01/2020

Larissa Grasiela Mendes Soriano
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Prof. Dr. Ronald Belini). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística (GESOL-USP). Última atualização do lattes em: 21/11/2017

Marcelo Marques Rangel
É professor convidado na pós-graduação na PUC-SP, ministra cursos livres de formação de professores e atua como gerente acadêmico na Somos Educação. Atuou como professor convidado no curso de bilinguismo na PUC-SP. Última atualização do lattes em: 09/04/2019

Márcio Azevedo Vianna Filho
Analista para assuntos administrativos na Universidade de São Paulo (USP). Faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Computacional (FFLCH – USP). Última atualização do lattes em: 11/08/2017

Maria de Lourdes Servilheira Valezi
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 13/03/2017

Maurício Oliveira Pires de Carvalho
Última atualização do currículo em 27/01/2013.

Melanie Campilongo Angelo
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 26/06/2017

Paula Bauab Jorge
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 10/01/2020.

Priscila Lima Pirini
Doutora pelo Programa em 2019. Última atualização do lattes em: 17/01/2020

Rodrigo Lazaresko Madrid
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Evani Viotti). Membro do LLICC - Laboratório Linguagem, Interação, Cultura e Cognição (USP). É Professor Substituto no Instituto Federal do Piauí. Última atualização do lattes em: 23/01/2020

Thiago Chaves Alexandre
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 10/03/2017

Valéria Aparecida Nalin
Corretora de redações no Colégio Santo Américo (São Paulo). Participa do grupo de pesquisa Pragmática (inter)linguística, cross-cultural e intercultural da USP. Última atualização do lattes em: 07/02/2018

Viviane Santos da Silva
Lattes não encontrado.

Wellington Santos da Silva
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Esmeralda Vailati Negrão), com doutorado-sanduíche na Universiteit van Amsterdam, Holanda. Última atualização do lattes em: 08/01/2020

EGRESSOS 2017: (23 = 10 Doutorados / 13 Mestrados)

- Doutores:

Ana Carolina Ferreira Alves
Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do grupo de pesquisas de Línguas e Culturas Amazônicas (LCA - UFAM), do Núcleo de Estudos de Línguas Indígenas (NELI-UNIFAP) e do Grupo de Estudos de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi, onde atua como pesquisadora colaboradora. Última atualização do lattes em: 25/11/2019

Bruna Soares Polachini
Foi Visiting Scholar na KU Leuven (Bélgica), sob supervisão do Prof. Dr. Pierre Swiggers e do Prof. Dr. Toon Van Hal. Última atualização do lattes em: 28/10/2019

Carina Silva Fragozo
Criadora do English in Brazil, um dos maiores canais educacionais do país. Trabalhou como especialista de projeto linguístico na empresa Google Brasil. Última atualização do lattes em: 05/01/2020

Cássio Augusto Alves de Andrade Santos
Membro do Grupo de Estudos em Fonética (GEF), do Departamento de Linguística da USP, e do Grupo de Pesquisas 'Dinâmica Fônica' (DINAFON), do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Última atualização do lattes em: 18/09/2019

Dario de Araujo Cardoso
Coordenador de EAD e professor assistente do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e coordenador e professor do Departamento de Teologia Exegética do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição. Última atualização do lattes em: 10/11/2018

Fernanda Canever Lima
Pós-Doutorado em andamento no IEL-UNICAMP, sob a supervisão da Profa. Dra. Lívia Oshiro, ex-aluna do Programa. Última atualização do lattes em: 30/01/2019

Guilherme Weffort Rodolfo
Professor na FMU-FIAM-FAAM onde leciona no curso de Publicidade e Propaganda, de Jornalismo e de Fotografia. Faz também pós-doutorado em Comunicação, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Última atualização do lattes em: 27/12/2019

Julia Lourenço Costa
Pós-Doutorado em andamento na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com bolsa FAPESP, e estágio de pesquisa no Exterior, na Université Paris 13 (França), também com bolsa FAPESP. Membro do Laboratório de Estudos Epistemológicos e Discursividades Multimodais, da Universidade Federal de São Carlos (LEEDIM-UFSCar) e do Grupo de Estudos Semióticos, da Universidade de São Paulo (GES-USP). É editora da revista Linguasagem (PPGL-UFSCar). Última atualização do lattes em: 19/02/2020

Marina Maluli César
Musicista e Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo. Atualmente é doutoranda em musicologia na Université Paris-Sorbonne (França). Última atualização do lattes em: 21/07/2016

Wania Miranda Araújo da Silva
Professora Adjunta na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês, BA. Última atualização do lattes em: 27/02/2020

- Mestres:

Aline de Lima Benevides
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Profa. Dra. Raquel Santana). Membro do Grupo de Pesquisa Aquisição e uso de estratégias rítmicas em português brasileiro (USP). Última atualização do lattes em: 14/03/2019

Beatriz Domingues Corá Fuser
Realizou intercâmbio na Universidade de Oulu (Finlândia) durante o segundo semestre de 2013 com bolsa de estudos da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP (PRP) cursando o programa interdisciplinar Scandinavian Studies. Atualmente, atua como professora de português como língua adicinal e a cursos relacionados. Última atualização do lattes em: 08/04/2019

Cecilia Farias de Souza
Participa do Língua Franca, grupo de divulgação da pesquisa científica em linguística, do Babel Podcast, podcast sobre diversidade linguística, e do Coletivo Sycorax, coletivo de tradução feminista. Última atualização do lattes em: 08/08/2019

Cleide Lima da Silva
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Norma Discini). É Chefe da Assessoria do Gabinete da Reitoria da UFABC. Última atualização do lattes em: 03/01/2020

Danyllo Ferreira Leite Basso
Doutorado em andamento pelo Programa (Orientador: Profa. Dra. Norma Discini). Última atualização do lattes em: 07/01/2020

Edgard Santana Bikelis
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Profa. Dra. Cristina Altman). Membro do Centro de Documentação em Historiografia Linguística da Universidade de São Paulo (CEDOCH-USP). Última atualização do lattes em: 06/01/2020

Klauber Renan Dutra de Oliveira
Professor de Gramática, Literatura e Redação no Cursinho Pré-Vestibular Maximize (São Paulo), desde 2017. Última atualização do lattes em: 23/01/2019

Lucas Cavalini Barboza
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 20/11/2017

Lucas Porto de Queiroz
Doutorado em andamento pelo Programa (Orientador: Profa. Dra. Norma Discini). Membro do Grupo de Estudos Semióticos da USP (Ges-Usp). Última atualização do lattes em: 03/12/2019

Luiz Fernando Ferreira
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Prof. Dra. Ana Müller), com período sanduíche em Massachusetts Institute of Technology. Última atualização do lattes em: 27/01/2020

Maria Vitória Laurindo Siviero
Doutorado em andamento pelo Programa (Orientador: Antonio Vicente Pietroforte). Membro do Grupo de Estudos de Poéticas Experimentais (GEPOEX-USP). Última atualização do lattes em: 24/02/2020

Murillo Clementino de Araujo
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 10/03/2019

Rogério Gonçalves de Oliveira
Foi Professor Visitante nas Faculdades XV de Agosto, atuando como professor da pós-graduação em

disciplinas de introdução à Libras. Última atualização do lattes em: 05/12/2017

EGRESSOS DE 2018: (18 = 5 Doutorados / 13 Mestrados)

- Doutores:

Eliane Domaneschi Pereira
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 29/08/2018

Karin Camolese Vivanco
Doutora pelo Programa. Professora do Centro Universitário Fundação Santo André. Última atualização do lattes em: 09/01/2020

Marcos Rogério Martins Costa
É atualmente Professor Substituto no Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) e Revisor de ABNT da Universidade Aberta do Brasil, lotado no Centro de Educação a Distância da UnB. Última atualização do lattes em: 04/05/2020

Vitor Augusto Nobrega
Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor pelo Programa em 2018. Realizou estágio no Departamento de Linguística e Filosofia do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Última atualização do lattes em: 05/02/2020

Saulo Nogueira Schwartzmann
Doutor pelo Programa em 2018. Última atualização do lattes em: 01/09/2019

- Mestres:

Adriana Elisa Inácio
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Prof. Dr. Ivã Lopes). Bolsista CAPES. Última atualização do lattes em: 06/01/2020

Amanda de Lima Santana
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Prof. Dr. Ronald Beline). Última atualização do lattes em: 17/02/2020

Ana Carolina Gomes da Silva
Estagiária na área de chatbots na Kognita Lab – Conversational Commerce. Última atualização do lattes em: 16/09/2019

Clariana Lara Vieira
Doutorado em andamento no Programa (Orientadora: Prof. Dra. Elaine Bicudo Grolla). Última atualização do lattes em: 09/01/2020

Clarissa Ferreira Monteiro
Doutorado em andamento no Programa (Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte). Bolsista CAPES. Última atualização do lattes em: 22/01/2020

Dany Thomaz Gonçalves
Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Leciona Língua inglesa nas Escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro e no curso de Especialização da Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC). Última atualização do lattes em: 13/02/2020

Elizabeth das Graças da Silva Santos
Professora (horista) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Última atualização do lattes em:

21/02/2020

Gisele Tomaz do Carmo
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 09/02/2018

Ivan Pasta Zanni
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 30/10/2016

Juliane Farah Arnone
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 11/01/2020

Leticia Evelyn Leite Santos
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 24/09/2018

Lucia Passafaro Peres
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 09/03/2018

Mayara Espadaro
Nenhuma informação encontrada sobre a atuação profissional atual. Última atualização do lattes em: 07/07/2016

Contabiliza-se, assim, um total de cento e vinte e três egressos (76 Mestres / 47 Doutores) nos últimos 5 anos (2014 a 2018). Desses, só perdemos o "rastro" de vinte e três, dos quais vinte com CV Lattes desatualizados, três deles não encontrados. Dos setenta e seis mestres, vinte e três estão atualmente fazendo seu Doutorado no Programa. Do total de doutores, vinte e dois atuam em universidades públicas e onze em particulares. Vale descatar que só entre os sete doutores de 2014, quatro são atualmente professores de universidades públicas, atuando no nordeste e sudeste do país; dos quatorze doutores formados pelo Programa em 2015, onze também já atuam como professores adjuntos em universidades federais ou estaduais, nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil; dos onze Doutores de 2016, quatro estão também em universidades federais ou estaduais, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste; e dos dez Doutores de 2017, duas também já atuam em universidade públicas das regiões Norte e Nordeste. Há ainda, no total de egressos doutores, onze fazendo estágio de Pós-Doutorado – três deles no nosso Programa. Apenas três dos cem egressos com lattes atualizados trabalham em áreas não relacionadas ao ensino, ainda assim, mantendo vínculos com a universidade, seja pela participação em grupos de pesquisa, ou cursos de formação complementar. Do total de egressos, treze declaram atuar na Educação Básica, com destaque para a fase preparatória pré-vestibular.

Em 2019, foram defendidos 32 trabalhos: 21 Mestrados e 11 Doutorados. Metade dos que se formaram mestres já têm Doutorado em andamento no Programa.

Constata-se, portanto, que o Programa de Linguística da USP tem cumprido com seu compromisso de formar docentes-pesquisadores de alto nível, comprometidos com o desenvolvimento da área e com a boa formação de seus alunos. Concluída a formação no Programa, a maioria passa a trabalhar no ensino superior – não raro, simultaneamente na Graduação e na Pós –, pelas diferentes regiões do país.

Visibilidade

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP dá plena visibilidade a suas atuações, sobretudo por meio do site www.linguistica.fflch.usp.br , onde são divulgadas todas as suas atividades. Nele, aparecem o histórico do Programa, a lista de docentes, cursos e vagas, as normas e proposta do Programa (tal como apresentada no Coleta/Sucupira), avaliação, calendários, editais, disciplinas, as linhas de pesquisa com os projetos de pesquisa vinculados, os grupos de estudo, monitorias, amostras de publicações dos docentes, informações que facilitam localizar e baixar teses e dissertações defendidas a partir de 2004 (armazenadas no site da USP, cf. abaixo), balancete completo e exaustivo (isto é, listando todos os movimentos contábeis na conta atual) dos gastos referentes aos recursos recebidos da CAPES, financiamentos obtidos

para os projetos docentes, há também o anúncio de cursos e palestras de professores visitantes, bancas de defesas e outros eventos locais (ENAPOL, workshops), bem como o acompanhamento de egressos. Ressalte-se que, na aba em que estão as páginas individuais dos Docentes, consta, via de regra, uma biografia acadêmica, um perfil da pesquisa, link com o currículo Lattes e referências a publicações escolhidas; tais referências remetem o usuário a outros sites em que constam as publicações ou, quando possível, permitem baixar os próprios arquivos em PDF, tornando práticos os resultados das consultas.

Desde 2017, o site do programa passou a contar com tradução em inglês, e os editais de seleção com versões em inglês, francês e espanhol. Além disso, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2004 podem ser baixadas no site de teses da USP (http://www.teses.usp.br). O site oferece recursos que ampliam a visibilidade dos trabalhos através de filtros por área, assunto, instituto e outros, além da visualização de resumos dos trabalhos antes do download.

Interessados na candidatura ao Mestrado e Doutorado têm na página online do Programa toda a informação necessária para fundamentar sua decisão futura de inscrição, desde a exibição das linhas e projetos de pesquisa até a publicação semestral dos editais e calendários com as datas relevantes para o processo de seleção e ingresso. Os editais de mestrado e doutorado foram separados e inteiramente reescritos a fim de oferecer mais clareza e objetividade aos candidatos http://linguistica.fflch.usp.br/pos/ingresso .

A agilidade desse veículo tem contribuído para um entrosamento maior entre docentes e discentes e para uma mais eficiente comunicação e integração entre Graduação e Pós-Graduação.

Alunos de Pós-Graduação candidatos a bolsas das agências federais encontram na página instruções detalhadas sobre todos os critérios utilizados pela comissão avaliadora, incluindo orientações para a confecção de seus projetos. Os resultados de todos os editais relativos à Pós são também publicados pelo site. Os detalhes das decisões das comissões, embora não sejam tornados públicos para preservar a privacidade dos interessados, ficam à disposição por um ano na secretaria do Programa.

Além do site do Programa e das páginas dos núcleos de pesquisa, a Pós-graduação em Linguística conta, evidentemente, no domínio institucional, com ampla divulgação nas páginas da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade, na da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e na própria página principal da universidade (www.usp.br), a partir da qual o consulente também pode ser direcionado aos currículos Lattes, páginas e e-mails institucionais (dos Departamentos e Programas, por exemplo) e dos docentes e grupos de pesquisa.

A página apresenta ainda links para associações de pesquisa, agências de fomento e para outros sites recomendados pelos docentes. Todos os Grupos de Pesquisa e Laboratórios têm suas páginas específicas acopladas à página principal do Programa e, este, por sua vez, aos sites do Departamento e da Faculdade. Nas páginas dos grupos, centros e laboratórios, os interessados, sejam pertencentes à comunidade interna, sejam alunos e pesquisadores externos ao Programa, podem informar-se sobre as variadas atividades realizadas pelos Grupos (suas palestras, cursos, eventos e encontros de estudo etc.). Em alguns casos, as páginas web dos grupos trazem também o registro, sob diversas formas, das atividades desenvolvidas. Um exemplo é o website do Grupo de Estudos Semióticos (Ges-Usp), que desde 2017 vem gravando em áudio as palestras mensais do FAPS – Fórum de Atualização em Estudos Semióticos, as quais ficam em seguida disponíveis para consulta de qualquer internauta; o mesmo grupo oferece ainda em postcast acesso livre aos vídeos dos cursos breves da série “Semiótica Seminal”, reativada em 2018 e filmada sistematicamente para posterior difusão na rede. Em 2019, foram realizadas oito palestras FAPS, todas com áudio disponível na página do evento (http://semiotica.fflch.usp.br/FAPS-2019), e duas edições do Semiótica Seminal, com as aulas dos dois minicursos já também disponíveis em áudio e vídeo (http://semiotica.fflch.usp.br/node/715).

Iniciativas como essa, de difusão dos conhecimentos aqui gerados em direção ao além-muros da universidade, costumam ser tomadas pelos docentes. Para nos atermos aos anos mais recentes, o Prof. Dr. Thomas Finbow, por exemplo, tem concedido entrevistas em veículos variados, que levam a outros tantos públicos explanações sobre assuntos que são objeto da sua curiosidade. Dentre essas, mencionemos duas entrevistas concedidas em 2019:

FINBOW, T. D.; VITTORIO, Pedro ; NAVARRO, Thais . “Não deixe a língua morrer, não deixe a língua acabar”. Entrevista concedida em 11/03/2019 à emissora Claro! (ECA-USP), em programa cujo tema central era “Morte e revitalização de línguas”.

FINBOW, T. D.; REIS, Bárbara. “Processos de formação de uma língua”. Entrevista concedida em 14/11/2019 ao Journal do campus (Suplemento Claro! / ECA-USP), produzido pelos alunos do 3º ano de Graduação em Jornalismo, como parte da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso III. Tiragem

impressa: 8.000 exemplares.

Também o Prof. Dr. Luiz Tatit e a Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros foram convidados, em 2019, a palestrar em instituições não acadêmicas.

Luiz Tatit fez conferências no Instituto Moreira Sales (RJ) e no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, divulgando, para além do domínio universitário, não só os resultados de suas pesquisas na área da Canção Brasileira, mas também o Programa:

TATIT, L. "Sempre a Canção", palestra proferida no Instituto Moreira Sales (RJ) em 15 de agosto de 2019.

TATIT, L. "Música e Letra: como é que faz?", proferida no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, no dia 17 de abril de 2019.

Diana Luz Pessoa de Barros participou de mesa-redonda no Centro Cultural Ruth Cardoso, em São Paulo, no dia 19 de março de 2019, ocasião em que tratou de preconceito e intolerância nos discursos. A mesa redonda foi transmitida ao vivo pela página do CRC no Facebook (https://www.facebook.com/CentroRuthCardoso/videos/262042338014054/).

Dentro desse espírito de ampla abertura pública dos tópicos debatidos nas pesquisas realizadas pelo Programa, podemos chamar a atenção, igualmente, para as entrevistas em vídeo que o Grupo de Estudos Semióticos vem expondo, desde 2017, numa página de seu website (http://semiotica.fflch.usp.br/node/443). Ainda em pequena quantidade, elas põem à disposição de qualquer internauta conversações com linguistas e semioticistas de renome internacional que o grupo entrevistou quando de alguma visita sua a São Paulo. Em certos casos, isso resultou em material hoje muito valioso, como entrevistas de professores-pesquisadores já falecidos, como o Prof. Dr. Michel Arrivé (Université Paris X Nanterre) e o Prof. Dr. Claude Zilberberg (Séminaire de Sémiotique de Paris).
Vale lembrar que outro ponto forte para a visibilidade do Programa é a circulação dos docentes em outras IES. Em 2019, foram vinte e uma palestras/conferências e/ou cursos ministrados (ver SOLIDARIEDADE).

Inserção Social

Inserção Social

Todas as ações e produções do Programa, na medida em que se concebe a ciência da linguagem como uma intervenção social das mais significativas, estão naturalmente conectadas a anseios da sociedade. Entretanto, dada a própria natureza socialmente responsável da sua Proposta (de Ensino, Pesquisa e Extensão), a Pós-Graduação do Departamento de Linguística da USP vem criando crescentes oportunidades de interação com seu entorno, sob diferentes formas: ora oferecendo cursos, oficinas, palestras para as pessoas interessadas em geral; ora dirigindo propostas a um certo público-alvo, como nas propostas para os docentes do Ensino Fundamental e Médio; ora, ainda, intervindo junto a grupos mais específicos, tais como o público de Libras ou os povos indígenas. São, portanto, desenvolvidas algumas práticas que resultam em especial presença do Programa na esfera social, exercidas com qualidade há quase cinco décadas, como mostram as atividades descritas abaixo.

1) Cursos de Extensão:

Em 2019, foram oferecidos, por professores e alunos do Programa, onze cursos de extensão. Como se verá pelos títulos, tais cursos se destinavam, ora a um público-alvo delimitado – sobretudo, professores da rede –, ora às pessoas interessadas em geral, ora a ambos:

1. “A Gramática e a Linguística em sala de aula - módulo I”, coordenado pelo Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, com aulas ministradas pelas mestrandas Aline Santos Barreto, Juliana Barbosa, Maria Eugênia Martins Barcellos, pelos doutorandos Lucas Takeo Shimoda, Luiz Fernando Ferreira, Olivia Yumi Nakaema, e pela pós-doutoranda Eliane Soares de Lima (carga horária total: 36 horas-aula – de março a abril) http://sce.fflch.usp.br/node/2939 ;

2. “Ensino e Letramento: contribuições da semiótica discursiva à Educação básica”, coordenado pelo Prof.

Dr. Waldir Beividas, com aulas ministradas pela pós-doutoranda Eliane Soares de Lima (carga horária total: 18 horas-aula – de abril a maio) http://www.sce.fflch.usp.br/node/2946 ;

3. “Ensino de Gramática: reflexões semânticas”, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Müller, com aulas ministradas pelos mestrandos Juliana Vignado Nascimento, Lucas Blaud Ciola, Marcela Martins de Freitas, Rivanildo da Silva Borges, pelo doutorando Luiz Fernando Ferreira e pela pós-doutoranda Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (carga horária total: 45 horas-aula – de abril a junho) http://sce.fflch.usp.br/node/2948 ;

4. “Semiótica e Tecnologia: bases para pesquisa e ensino”, coordenado pelo Prof. Dr. Waldir Beividas, com aulas ministradas pela pós-doutoranda Ana Cristina Fricke Matte (carga horária total: 30 horas-aula – de outubro a novembro) http://sce.fflch.usp.br/node/3234 ;

5. “A Gramática e a Linguística em sala de aula - módulo II”, coordenado pelo Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, com aulas ministradas pela mestranda Maria Eugênia Martins Barcellos e pelas doutorandas Monique Amaral de Freitas, Olivia Yumi Nakaema e Stela Maris Gabriel Danna (carga horária total: 12 horas-aula – de outubro a novembro) http://sce.fflch.usp.br/node/3241 ;

Durante o encontro anual “USP-Escola”, que teve em 2019 a sua 18ª edição, pesquisadores do Programa de Linguística ofereceram também três cursos de Extensão:

6. “Breve introdução ao estudo dos sistemas de Escrita”, coordenado e ministrado pelo Prof. Dr. Paulo Chagas (carga horária total: 30 horas-aula – julho) https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterAtividade?cod_oferecimentoatv=90619 ;

7. “Práticas de Letramento em sala de aula: semiótica discursiva e ensino”, sob a coordenação do Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, com aulas ministradas pela pós-doutoranda Eliane Soares de Lima (carga horária total: 30 horas-aula – julho) https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterCurso?cod_curso=80401289&cod_edicao=19001&numseqofeedi=1 ;

8. “Leitura de Imagens como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem”, coordenado pelo pós-doutorando Thiago Moreira Corrêa, com aulas ministradas pelos mestrandos Gustavo André Táriba Brito, Joyce do Nascimento Lopes, Valéria Nassif Domingues, e pela doutoranda Clarissa Ferreira Monteiro (carga horária total: 20 horas-aula – julho) https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterCurso?cod_curso=80301287&cod_edicao=19001&numseqofeedi=1 ;

Houve ainda a participação do Programa nos Cursos de inverno oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), em 2019. Foram três os cursos ministrados:

9. “Linguagem, interação, cultura e cognição: diálogos interdisciplinares”, coordenado pela Profa. Dra. Evani Viotti, com aula ministrada pelas doutorandas Cecilia Farias de Souza, Joana Bortolini Franco e Juliana Angel Osorno (carga horária total: 4 horas-aula – julho) http://sce.fflch.usp.br/node/3062 ;

10. “Desenvolvimento da linguagem: dos sons às palavras”, coordenado pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos, com aulas ministradas pelas doutorandas Andressa Toni, Carla Pereira Minello, Letícia Schiavon Kolberg, e pela pós-doutoranda Graziela Pigatto Bohn Casagrande (carga horária total: 12 horas-aula – julho) http://sce.fflch.usp.br/node/3039 ;

11. “Iniciação ao fazer científico: como planejar textos acadêmicos”, coordenado pela Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão, com aulas ministradas pelas mestrandas Aline Santos Barreto, Gabriella Souza Oliveira, Verônica Penteado Siqueira, e pelas doutorandas Monique Amaral de Freitas, Olivia Yumi Nakaema (carga horária total: 15 horas-aula – julho) http://sce.fflch.usp.br/node/3052 .

2) Divulgação Científica:

Outra iniciativa para maior integração com a sociedade que merece destaque é a da criação do “Língua Franca”, nome do Grupo de Trabalho em Divulgação Científica criado pelos alunos do Programa.

O objetivo é dar apoio a criadores de conteúdo de divulgação científica da área de Letras e Linguística, além de criar iniciativas para levar o conhecimento gerado no Departamento de Linguística para fora da Universidade. Inaugurado em novembro de 2018, o grupo compreende hoje alunos da Graduação, do Mestrado e do Doutorado da FFLCH: os doutorandos Bruno Ferrari Guide, Joana Bortolini Franco, Juliana Ángel Osorno, os mestrandos Cecilia Farias de Souza, Verônica Penteado Siqueira, Bruno Pinto Silva, e os graduandos Júlio César da Silva Mendes, Takerou Hayashi Sato, Carolina Adum Poles, Augusto Vicente Neto.

Entre os projetos de divulgação criados por esses alunos que conformam o “Língua Franca” estão:

- o Babel Podcast: um podcast quinzenal sobre diversidade linguística. Em cada episódio, os apresentadores Bruno Guide e Cecília Farias convidam especialistas, pós-graduandos do Programa, para falar sobre uma língua diferente. Como anuncia a página: “Dando voz às línguas. Em cada episódio, uma nova língua desse nosso vasto mundo”. Doze episódios já foram difundidos em 2019. Site: https://anchor.fm/babel-podcast

- o Linguística Vulgar Podcast: criado por Monique Amaral, Joana Franco e Verônica Siqueira para divulgar a ciência da linguagem, as suas teorias, pesquisas e polêmicas. Site: https://open.spotify.com/show/7uFMjEdUI3v9ncKs14G7Sm

- o Blog Membrana Linguística: é um blog hospedado no Medium tratando de temas que estão na intersecção da linguística com outras ciências e disciplinas. É editado por Cecilia Farias, Joana Franco e Juliana Ángel-Osorno. Site: https://medium.com/membrana-lingu%C3%ADstica

- o Blog Aprenda Crioulo Haitiano foi criado por Bruno Pinto Silva para ajudar as pessoas a aprender uma língua nova, ensinando ao mesmo tempo detalhes do funcionamento das línguas de modo geral. Site: http://aprannkreyolayisyen.blogspot.com

Durante o ano de 2019, o “Língua Franca” desenvolveu atividades tanto dentro quanto fora da Universidade, justamente por seu objetivo de fomentar a discussão e a produção de conteúdo de divulgação científica para além do domínio do Departamento de Linguística, bem como o de divulgar as pesquisas que nele se produzem. Foram realizadas as seguintes atividades:

- "Apresentações orais e palestras como divulgação científica", oficina ministrada pelo “Língua Franca” em parceria com o “Tardes de Linguística” em 20 de maio de 2019. Ministrantes: Cecilia Farias de Souza, Joana Franco, Juliana Ángel-Osorno, Veronica Siqueira);

- "Popularizando a Linguística", oficina sobre divulgação científica em Linguística ministrada pela Profa. Dr. Mahayana Godoy (UFRN) em 30 de agosto de 2019;

- "Produção de podcasts e divulgação científica", oficina ministrada por Silvana Salles e Denis Pacheco, do Jornal da USP, em 24 de outubro de 2019;

- "Produção de vídeo na divulgação científica", oficina ministrada por Tabita Said e Thales Figueiredo, do Canal USP, em 28 de novembro de 2019.

Além dessas atividades, para divulgação das pesquisas do Programa fora da universidade, os alunos participantes criaram o evento “Goles de Linguística”, no qual levam dois palestrantes para tratar de uma pergunta comum sobre línguas/objetos de estudo da Linguística em algum bar/café da cidade, sempre num ambiente descontraído. Em 2019, foram promovidos os seguintes “Goles de Linguística”:

- Goles de Linguística: especial línguas indígenas, com a doutoranda Karolin Obert e Juliana Vignado, mestre em linguística pela USP;

- Goles de Linguística: os computadores vão aprender a falar?, com a Dra. Livy Real e o doutorando Bruno Guide.

Ainda no âmbito da divulgação científica, o Prof. Dr. Luiz Tatit é frequentemente convidado a intervir

em diversos espaços além-muros universitários. Em 2019, foi o caso com a palestra “Música e Letra: como é que faz?” realizada no Centro de Pesquisa e Formação do SESC São Paulo, dia 17/04/2019; e também com a palestra “Sempre a canção”, proferida no Instituto Moreira Sales, no Rio de Janeiro, em 15/08/2019. Da mesma forma, a Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros participou de mesa-redonda no Centro Cultural Ruth Cardoso, em São Paulo, no dia 19 de março de 2019, ocasião em que tratou de preconceito e intolerância nos discursos. A mesa redonda foi transmitida ao vivo pela página do CRC no Facebook (https://www.facebook.com/CentroRuthCardoso/videos/262042338014054/).

Também a iniciativa do Grupo de Estudos Semióticos, que criou, desde 2018 um canal no YouTube (“Grupo de Estudos Semióticos GES-USP” - https://www.youtube.com/channel/UCmszJC_pE8awYJ0LFrhpH8A), oferecendo em postcast acesso livre aos vídeos dos minicursos “Semiótica Seminal”, tem contribuído para a divulgação do conhecimento produzido dentro da universidade. Além disso, já desde 2017, o GES-USP, com esse mesmo intuito, vem gravando em áudio as palestras mensais do FAPS – Fórum de Atualização em Estudos Semióticos, as quais ficam em seguida disponíveis para consulta de qualquer internauta a partir da página online do grupo: http://semiotica.fflch.usp.br/node/336 .

3) LIBRAS:

Durante o ano de 2019, o Prof. Felipe Barbosa colaborou no atendimento à comunidade surda no serviço de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP. Dessa colaboração resultou uma publicação conjunta:

- Barbosa, F. V., Sampaio, L., & Marques, J. (2019). Reflexões sobre a atuação do intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental. Belas Infiéis, 8(1), 229-250. https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v. 8, n. 1. (2019).

O docente vem construindo uma obra de interesse clínico e pedagógico que merece ser citada como das mais relevantes entre as que se aplicam à população brasileira surda. São protocolos clínicos, livros e filmes para utilização em presença e à distância. Merece destaque o Curso de LIBRAS EAD (Ensino à Distância) (http://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085) aberto para a comunidade, com cinquenta e um vídeos sobre teoria e prática em LIBRAS. Não há um acompanhamento oficial sobre a quantidade de pessoas que acessam o curso ministrado pelo Prof. Dr. Felipe Venâncio, orientador permanente do Programa, mas a Pró-reitoria de Graduação estima que seja na ordem de milhões.

Os materiais didáticos elaborados pelo docente têm como foco o ensino de Língua Brasileira de Sinais no magistério superior. Em 2019, o docente publicou, em parceria com Leonardo Sampaio e Janice Marques, o artigo “Reflexões sobre a atuação do intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental”, na Revista Belas Infiéis, v. 8, e também participou da organização do livro Assessing and Testing Sign Language Abilities in Adult Signers. Lessons from educational and clinical experiences, em parceria com os professores Maria Tagarelli de Monte, do Istituto Statale per Sordi di Roma e da Università degli Studi Internazionali di Roma, Beppie Van Den Bogaerde, da Hogeschool Utrecht, na University of Applied Sciences, e Tobias Haug, do do Interkantonale Hochschule für Heilpädagogik Zürich (HfH), com publicação prevista para 2020. O professor Felipe ofereceu, ademais, em 2019, uma palestra aos professores da rede pública de educação especial de Guarulhos (“Currículo Bilíngue para Surdos”, e outras duas, sendo uma para o Curso de Letras da Unversidade Federal do Rio Grande (“Metalinguagem no Ensino de Língua de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos”), e outra para o Curso de Letras e Pedagogia da Unversidade Federal de Pelotas (“Processamento de Linguagem e Língua de Sinais Atípica”). Vale mencionar também, da parte do professor Felipe, o apoio ao atendimento do Ambulatório Transcultural do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP: foi realizado às quartas-feiras durante o ano de 2019, com o atendimento de cerca de 20 pacientes surdos na mediação (interpretação de consultas clínicas e diagnóstico) e orientação.

Além do que aqui foi descrito, as seções desta Proposta intituladas SOLIDARIEDADE e VISIBILIDADE enfatizam também a presença concreta do Programa no contexto social mais amplo, seja no que diz respeito a atividades de ensino e formação para o nível superior, seja no nível básico ou livre (de formação continuada). Todas as ações mencionadas devem, segundo se espera, ajudar a minimizar o hiato entre o

mundo da pesquisa e o mundo ao seu redor, o que só pode resultar em aprendizagem proveitosa para uns e outros.

Interfaces com a Educação Básica

No que se refere à interface com a Educação Básica, o Programa tem procurado manter uma relação cada vez mais próxima com os professores do Ensino Fundamental e Médio, seja por meio de cursos de extensão oferecidos, palestras e simpósios, seja por meio de publicações que possam auxiliar o trabalho de professores atuantes nesse nível de ensino. Em 2019, destacam-se as atividades descritas a seguir.

1) Projetos:

A Profa. Dra. Ana Müller, foi, em 2019, responsável pelo projeto "Semântica na Escola!" (Edital APRENDER NA COMUNIDADE, da Pró-Retoria de Graduação da USP: https://www.prg.usp.br/semantica-na-escola/). Trata-se de um projeto voltado ao Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, que foi aplicado em duas escolas paulistas de ensino médio: uma no município de Campos do Jordão (E.E. Theodoro Corrêa Cintra), onde trabalharam com uma turma de 9º ano, e outra no município de São Paulo (E.E. Marina Cintra), com uma turma de 1º ano do Ensino Médio. O objetivo fundamental do projeto foi o de levar às escolas um ensino de gramática inovador, baseado em conhecimentos linguísticos, através de jogos e da "máquina semântica" – um brinquedo pedagógico artesanal que possibilita a estruturação e análise de sentenças. A preocupação é a de dar oportunidades para que os alunos das escolas públicas participantes reflitam sobre o funcionamento da linguagem de forma lúdica e intuitiva, aprimorando, assim, suas habilidades de análise linguística e reconhecimento de sentido das diferentes classes gramaticais nas sentenças. Nesse projeto estavam envolvidos alunos do Programa e também da Graduação: Marcela Martins de Freitas (discente do Programa), Lucas Ciola (discente do Programa), Luciana Amaral (discente da Graduação), Clara Guimarães (discente da Graduação) e Keiko Natascha Tobita Trida (discente da Graduação).

2) Cursos de Extensão:

Periodicamente, membros docentes e discentes do Programa de Linguística oferecem cursos de Extensão abertos a toda a comunidade acadêmica, abarcando inclusive interessados de fora da universidade. Se, na série histórica, os alunos de Graduação formavam uma parcela majoritária de inscritos, no atual quadriênio esses cursos vêm sendo mais frequentados por professores das redes pública e privada, em virtude do direcionamento temático dos tópicos tratados. Voltados especificamente a esse público-alvo, dos onze cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Linguística em 2019, nos quais atuaram docentes e discentes do Programa, sete deles estavam diretamente direcionados à formação continuada de professores da Educação Básica:

1. "A Gramática e a Linguística em sala de aula - módulo I", cujo objetivo era instrumentalizar professores de português da rede básica de ensino e profissionais de editoração de livros didáticos dessa disciplina, oferecendo ferramentas conceituais da Linguística para abordar, de maneira mais adequada, os desafios impostos pelo ensino de gramática e redação nos níveis Fundamental, Médio e EJA. (Carga horária: 36 horas/ 40 vagas)

2. "Ensino e Letramento: contribuições da semiótica discursiva à Educação básica", que procurou proporcionar aos interessados uma perspectiva teórico-metodológica capaz de os auxiliar em suas práticas didáticas na sala de aula, para uma concepção mais específica e "letradora" das atividades de produção e interpretação dos vários tipos de textos. (Carga horária: 18 horas/ 60 vagas)

3. "Ensino de Gramática: reflexões semânticas", com o objetivo de desenvolver nos particpantes um olhar crítico sobre as práticas de ensino de gramática, dando-lhes base teórica para compreender a importância da Semântica para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. (Carga horária: 45 horas/ 30 vagas)

4. "A Gramática e a Linguística em sala de aula - módulo II", cujo intuito tem sido o de instrumentalizar professores de português da rede básica de ensino, bem como profissionais de editoração de livros didáticos dessa disciplina, com ferramentas conceituais da Linguística. (Carga horária: 12 horas/ 50 vagas)

5. “Breve introdução ao estudo dos sistemas de Escrita”, com o objetivo de oferecer aos participantes instrumental teórico para analisar o funcionamento de diversos sistemas de escrita e de como classificá-los de acordo com a representação que fazem da cadeia sonora. (Carga horária: 30 horas/ 40 vagas)

6. “Práticas de Letramento em sala de aula: semiótica discursiva e ensino”, para apresentar aos interessados uma perspectiva teórico-metodológica que os auxilie numa concepção mais específica e “letradora” das atividades de produção e interpretação dos vários tipos de textos. (Carga horária: 30 horas/ 60 vagas)

7. “Leitura de imagens como ferramenta de ensino e aprendizagem”, para divulgação e aplicação de um modelo de análise que facilite o trabalho do professor em sala de aula no exame de textos verbais (contos e poemas) e não verbais (HQs, fotografias e pinturas). (Carga horária: 20 horas/ 60 vagas)

Além desses cursos de extensão, a Profa. Dra. Norma Discini também ministrou cursos especialmente dirigidos aos professores da rede: “Gêneros discursivos, leitura e ensino: desenvolvimento de habilidades”, de fevereiro a abril de 2019, e “Leitura: perspectivas teóricas e de ensino, desenvolvimento de habilidades”, de outubro a dezembro, ambos na Especialização da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Todas as iniciativas mencionadas apresentam-se como resposta aos problemas encontrados pelos professores do Ensino Fundamental e Médio, identificados a partir da discussão direta com eles. Com base nessa interação, busca-se o desenvolvimento de materiais e métodos que auxiliem e melhorem a qualidade do ensino de língua portuguesa.

3) Publicações:

O periódico científico Estudos Semióticos (ISSN: 1980-4016, Qualis B1), do Grupo de Estudos Semióticos da USP, vinculado, portanto, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, dedicou em 2019 uma de suas edições (dezembro 2019) à temática “Contribuições da Semiótica e de outras teorias do texto e do discurso ao ensino”: https://www.revistas.usp.br/esse/issue/view/11346 . O dossiê, organizado pelas professoras Diana Luz Pessoa de Barros, Lucia Teixeira (UFF) e Eliane Soares de Lima (pós-doutoranda do Programa), conta com vinte artigos de autores de diferentes lugares do Brasil, a maior parte deles preocupados em discutir e/ou oferecer contribuições possíveis ao ensino na Educação Básica. Entre as questões exploradas estão: o trabalho com as fake news em sala de aula; a transposição didática do discurso científico à escola; os multiletramentos; as novas tecnologias como recursos didático-pedagógicos; etc.
A Educação Indígena também tem sido foco constante de colaboração do Programa. No ano de 2019, a Profa. Dra. Ana Müller orientou a elaboração de material didático para a escola indígena da etnia Karitiana. O mestrando Lucas B. Ciola concluiu o livro Léxico Ilustrado Pedagógico de Plantas e Animais Karitiana, que apresenta uma listagem, descrição e ilustração, em língua karitiana, de uma parcela das espécies vegetais e animais que se encontram na reserva indígena da etnia. O livro foi pensado para uso escolar, bem como para a conservação do conhecimento tradicional a respeito do bioma onde vive o povo Karitiana.
Também a Profa. Dra. Lucia Storto elaborou em 2019, em parceria com seus orientandos, um livro contendo quatro narrativas na língua indígena Karitiana, com tradução em português, que será de grande proveito ao ensino.

4) Eventos:

Entre os eventos organizados por docentes do Programa, dedicados exclusivamente a discutir questões voltadas ao ensino, com ênfase para a Educação Básica, podemos mencionar as seguintes iniciativas:

1. O Simpósio “Discurso e Educação: balanço dos estudos do discurso desenvolvidos em diferentes perspectivas teóricas”, organizado pelas professoras Diana Luz Pessoa de Barros e Lucia Teixeira (UFF), no VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - SIMELP, de 20 a 24 de agosto de 2019, em Porto de Galinhas, PE. O encontro reuniu dezenove pesquisadores em estudos do discurso, de perspectivas

diversas, interessados em refletir sobre o diálogo necessário entre esses estudos e a educação no nível básico de formação.

2. A palestra “Currículo Bilíngue para Surdos”, proferida pelo Prof. Dr. Felipe Venâncio aos professores da rede pública de Educação Especial de Guarulhos, a convite da Secretaria de Educação daquele município.
Instituição-sede: Prefeitura Municipal de Guarulhos.
Data de realização: 2 de agosto de 2019.

3. A conferência “Estudos do discurso e ensino-aprendizagem na escola: verdade e mentira nos discursos”, proferida pela Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros na I Semana de Letras da UFMS/CPTL, Câmpus Três lagoas, no dia 3 de outubro de 2019.

4. A aula ministrada pela Profa. Dra. Margarida Petter no Curso de Extensão "Introdução aos estudos da África", promovido pelo Centro de Estudos Africanos da USP, e coordenado pela Profa. Dra. Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez (História, FFLCH-USP), tendo como público alvo professores das redes pública e particular de Ensino e interessados em geral.

5. A participação de docentes, discentes e pós-doutorandos do Programa no 18° Encontro USP-Escola, evento organizado em parceria das duas comunidades educativas, a universidade e a escola, que promove a formação de professores da educação básica, com cursos de atualização, palestras, debates e oficinas, em atividades multiculturais e interdisciplinares. Na edição de inverno de 2019, além dos três cursos oferecidos (“Breve introdução ao estudo dos sistemas de Escrita”, “Práticas de Letramento em sala de aula: semiótica discursiva e ensino”“Práticas de Letramento em sala de aula: semiótica discursiva e ensino” e “Leitura de imagens como ferramenta de ensino e aprendizagem”), a pós-doutoranda Eliane Soares de Lima proferiu a palestra “Transformações da prática didática: alguns apontamentos”.

4) Consultoria:

Desde 2018, a Profa. Dra. Norma Discini tem prestado, na condição de leitora técnica, serviços à SM Educação, avaliando os volumes da coleção didática de língua portuguesa Geração Alpha Língua Portuguesa, destinada a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Em 2019, o Prof. Dr. Thomas D. Finbow prestou consultoria à produção da peça teatral Língua Brasileira, sob direção de Felipe Hirsch, com estreia prevista para março de 2020 no SESC de São Paulo. O professor Finbow prestou uma dupla consultoria: (i) traduções português/nheengatu (12 páginas de falas); (ii) transcrição fonética de trovas medievais escritas em galego antigo.

5) Pesquisa:

As pesquisas da Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros, no quadro dos projetos mais recentes apoiados pelo CNPq, com bolsa de produtividade em pesquisa, tratam do papel dos estudos da linguagem e do discurso, e dos semióticos em especial, na produção de conhecimento para o ensino-aprendizagem na escola em relação a duas questões principais: a dos discursos intolerantes e preconceituosos, e a da verdade e da mentira nos discursos em geral e na internet em particular. Ela tem sob a sua orientação duas pesquisadoras trabalhando também em pesquisas com questões próprias à Educação Básica:

- a pós-doutoranda Eliane Soares de Lima, cuja pesquisa “Educação básica e semiótica: do discurso científico à prática em sala de aula”, financiada pela FAPESP (Processo n. 2017/14300-3), tem a intenção de apresentar e discutir as contribuições que a Semiótica Discursiva pode oferecer à Educação Básica, sobretudo no que diz respeito às práticas de letramento em situação de aula, sendo o seu objetivo chegar à didatização dos princípios teórico-metodológicos da teoria, transformando-os em objetos didáticos úteis aos educadores;

- e a doutoranda Ana Carolina Cortez Noronha que, com a pesquisa “Plano de aula online: uma investigação semiótica”, financiada pela CAPES, dedica-se ao estudo do plano de aula disponível online,

para contribuir na compreensão do planejamento da transmissão e construção do conhecimento escolar no Brasil no início do século XXI.

Também a Profa. Dra. Ana Müller tem orientado trabalhos nessa interface:

- a pós-doutoranda Carolina Tomasi, cujo objeto de estudo é a Semântica gramatical na BNCC e no ensino de Língua Portuguesa;

- a doutoranda Lisiane R. C. Vilanova, com a pesquisa intitulada “A competência leitora como estratégia para a proficiência linguística no ensino de línguas”;

- a mestranda Marcela Martins Freitas, com a pesquisa “Ensino do verbo: tempo e aspecto verbal e sua relação com a Linguística”.

Entre os egressos do Programa nos últimos cinco anos (2014-2019), pelo menos nove deles trabalham, atualmente, na Educação Básica, seja como responsáveis pela coordenação pedagógica das escolas em que atuam, seja envolvidos mais ativamente na preparação dos alunos para o vestibular (ver ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS).

Internacionalização

Internacionalização

Internacionalização

A forte inserção internacional, um dos traços característicos do Programa de Linguística desde a sua fundação, foi se adensando ao longo do tempo. O diálogo com pesquisadores de diferentes partes do mundo, travado de forma receptiva e assistemática por alguns professores do Programa, ao menos desde os anos 1980 (ou, ainda mais remotamente, desde a sua fundação), hoje é uma meta coletiva, que envolve todos os grupos de pesquisa e que já atesta parcerias e colaborações mais igualitárias com os grandes centros do exterior. Pode-se, assim, dizer que o estágio atual de internacionalização do Programa resulta de um longo e contínuo processo. Atualmente, a consistência e a reciprocidade buscadas no projeto coletivo de inserção internacional do Programa têm se pautado em ações como as que seguem:

1) A implementação de uma escala que prevê, a cada ano, a saída de ao menos dois professores permanentes do Programa para participar de ESTÁGIOS DE PÓS-DOUTORADO (com duração média de nove meses) em institutos de pesquisa e IES de primeira linha. Esta ação, além da evidente oportunidade de aperfeiçoamento contínuo do quadro docente, tem se revertido na formação de redes de pesquisa mais sólidas, que resultam em produtos intelectuais e institucionais também mais sólidos como coautorias, convênios e acordos bilaterais (v. INTERCÂMBIOS). Em 2019, quatro professores estiveram em estágios pós-doutorais no exterior durante menor ou maior tempo:

(i) Profa. Dra. Raquel Santana Santos - Universidad del País Vasco, Vitoria-Gasteiz (Espanha) – 07/2018 a 01/2019 (bolsa FAPESP);

(ii) Profa. Dra. Evani Viotti – University of Chicago, Chicago (EUA) – 02/2019 a 06/2019 (bolsa FAPESP);

(iii) Prof. Dr. Marcos Lopes – Universität Bremen, Bremen (Alemanha) – 08/2018 a 07/2019 (bolsa FAPESP);

(iv) Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa – University College London, Londres (Inglaterra) – 08/2019 a 05/2020 (bolsa FAPESP).

2) O incentivo sistemático à realização, pelos discentes, de estágios de pesquisa no exterior, para garantir o envolvimento sólido e duradouro com a pesquisa. Entre os doutorandos, a realização de DOUTORADOS-SANDUÍCHE, após os anos de um período mais favorável, tornou-se menos comum desde que, a partir de 2015 e 2016, as verbas das agências sofreram severos cortes. Ainda assim, tivemos em 2019 quatro

doutorandos em estágios desse tipo:

(i) Andressa Toni – University of Pennsylvania, sob orientação de Charles Yang (de 08/2018 a 07/2019) – bolsa CAPES;

(ii) Letícia Moraes Lima – Université de Liège, sob orientação de Sémir Badir (de 11/2018 a 10/2019) – Bolsa CAPES/PRINT;

(iii) Luiz Fernando Ferreira – Massachusetts Institute of Technology (MIT), sob a orientação de Kai von Fintel (de 08/2019 a 02/2020) – bolsa CAPES/PRINT;

(iv) Wellington Santos da Silva – Universiteit van Amsterdam, sob a orientação de Enoch O. Aboh (09/2019 a 03/2020).

Tais estágios são entendidos como oportunidades ímpares de aprofundamento teórico, coleta ou tratamento de dados e de vivência acadêmica em um novo ambiente, sempre em centros de investigação destacados. Eles fornecem ao futuro egresso a possibilidade de confrontar-se com outras perspectivas acerca de seus temas de pesquisa, concentrar-se mais intensivamente em sua investigação (uma vez afastado das demandas cotidianas no Brasil) e iniciar a criação de uma rede própria de colaboração acadêmica internacional.

3) A realização de CONVÊNIOS e ACORDOS BILATERAIS, que envolvem a mobilidade internacional de docentes e discentes, com as principais universidades do mundo (ver mais detalhes em INTERCÂMBIO). Em 2019, o Programa tinha nove convênios ativos com universidades em diversos continentes. Entre outros fatores, tais acordos propiciaram a mobilidade de docentes e discentes em missões, estágios de pós-doutorado e doutorado-sanduíche, bem como trabalhos de campo (ver INTERCÂMBIO).

4) A organização de PALESTRAS, MINICURSOS E EVENTOS INTERNACIONAIS por parte do Programa. Em 2019, tivemos onze convidados estrangeiros, responsáveis por sete palestras/conferências e três minicursos:

- a Profa. Dra. Maria Giulia Dondero (FRS-FNRS, Université de Liège, Bélgica), com a palestra “Les discours syncrétiques. Réflexions sur les rapports entre la totalité et ses parties”, a convite dos professores Ivã Carlos Lopes e Norma Discini;

- a professora Christina Märzhäuser (LMU München/ Universität Mannheim), com o minicurso “Revira-voltas linguísticas no espaço transatlântico: o caso da língua geral de Mina e do Crioulo Caboverdiano”;

- o Prof. Dr. Erez Levon (Queen Mary University, London) apresentou no DL-FFLCH a conferência “Gender, social stereotypes and the perception of uptalk in London”, a convite do professor Ronald Beline;

- o Prof. Dr. James Walker (La Trobe University Melbourne, Austrália), com a conferência “Trabalho de campo e análise linguística em comunidades de imigrantes”, a convite do professor Ronald Beline;

- a Profa. Dra. Diane Lillo-Martin, docente da University of Connecticut (USA), com o minicurso “Acquisition of Signed and Spoken Languages”, a convite da professora Raquel Santana;

- os professores Mandana Seyfeddinipur (Gerente do ELDP, SOAS, Londres) e Lee Pratchett (especialista em línguas Khoisan, Goethe University Frankfurt), com o curso “Teoria e Prática de Documentação Linguística”, em parceria com os professores Luciana Storto e Alexander Cobbinah (especialista em línguas africanas, DL/USP);

- o Prof. Dr. Jacques Fontanille (Université de Limoges, França), por videoconferência, com a conferência “Collaborer avec Claude Zilberberg : la convergence sémiotique entre la tensivité et les passions”, a convite dos professores Ivã Carlos Lopes e Waldir Beividas;

- o Prof. Dr. Juan Alonso Aldama (Université Paris Descartes, França), com a palestra “Sobre el compromiso y la defección: la cuestión del valor en semiótica”, a convite do professor Waldir Beividas;

- as professoras Maria Giulia Dondero (FNRS, Univ. Liège, BE) e Isabelle Klock-Fontanille (Univ. Limoges, FR), com as palestras: “O rosto entre o retrato e a 'face recognition'” e “Sémiotique visuelle et sémiotique de l'écrit”, a convite dos professores Diana Luz Pessoa de Barros, Norma Discini e Ivã Carlos Lopes.

5) O esforço conjunto de docentes e discentes na DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISAS NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS E NAS PRINCIPAIS EDITORAS da área de conhecimento, com vistas a um diálogo de alto nível e a um maior impacto acadêmico da pesquisa produzida. Em 2019, além de editar dois volumes de um periódico internacional e de preparar um dossiê temático em outra revista, os docentes publicaram seis artigos em periódicos internacionais e dez capítulos de livros em coletâneas organizadas por pesquisadores estrangeiros:

Edição de periódico:

NUNES, Jairo. Co-editor do volume 31.1 da revista Probus - International Journal of Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York).

NUNES, Jairo. Co-editor do volume 31.2 da revista Probus - International Journal of Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York).

Também os professores Waldir Beividas e Ivã Carlos Lopes estão organizando, desde o segundo semestre de 2019, um dossiê especial “Claude Zilberberg y la semiótica tensiva”, a ser publicado em dois tomos durante o ano de 2020 pela revista Tópicos del Seminario (Universidad Autónoma de Puebla, México), com contribuições de pesquisadores de diversos países.

Mencione-se, por fim, que o participante externo (coorientador da doutoranda Letícia Moraes Lima) Prof. Dr. Sémir Badir (FRS-FNRS, Université de Liège, Bélgica) e a ex-aluna Carolina Lindenberg Lemos (hoje docente da UFC) estão editando um dossiê temático “Semiótica e epistemologia”, também com a colaboração de autores de múltiplas nacionalidades, que o periódico Estudos Semióticos, uma publicação do Programa, levará ao ar em dezembro de 2020.

Artigos:

BEIVIDAS, Waldir. Sémiotique et psychanalyse : l’univers thymique comme enjeu. Langages, n. 213 (ISSN 0458-726X), 2019.

COELHO, Claudia; NUNES, Jairo; SANTOS, Leticia. On the movement analysis of null subjects in Brazilian Portuguese: Experimental results from extraction of embedded subjects. Isogloss. A journal on variation of Romance and Iberian languages, v. 4, 2019. p. 85-112.

NUNES, Jairo. Co-editor do volume 31.1 da revista Probus - International Journal of Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York)

NUNES, Jairo. Co-editor do volume 31.2 da revista Probus - International Journal of Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York)

NUNES, Jairo. Remarks on Finite Control and Hyper-raising in Brazilian Portuguese. Journal of Portuguese Linguistics, v. 18, n. 4, 2019. p. 1-50.

TATIT, Luiz. Musicalisation de la sémiotique. Actes sémiotiques, n. 122. Janvier 2019. DOI : 10.25965/as.6281. (ISSN électronique: 2270-4957).

Capítulos:

MÜLLER, Ana; SANCHEZ-MENDES, L. Pluractionality - The Phenomenon, the Issues, and a Case Study. In: GUTZMANN, Daniel et al. The Wiley Blackwell Companion to Semantics. 1 ed. Oxford: John Wiley & Sons, 2019, v.1, p. 1-35.

PETTER, M. M. T.; CHILDS, G. T. African Linguistics in the Americas. In: WOLF, H. E. (org.). A History of African Linguistics. Cambridge University Press, 2019.

PETTER, M. M. T.; CHILDS, G. T.; KAJI, S.; XIAOMONG, S.; CHUL, Y.; HAJEK, J. African Linguistics in the Americas, Asia, and Australia. In: WOLF, H. E. (org.). The Cambridge Handbook of African Linguistics. Cambridge University Press, 2019.

DISCINI, Norma. La bande dessinée: corps et style. In: BADIR, S; DONDERO, M. G.; PROVENZANO, F. Discours syncrétiques: poésie visuelle, bande dessinée, graffitis. Presses Universitaires de Liège, 2019.

BEIVIDAS, Waldir. Sémiotique du vécu (l'affect) : phénoménologie ou sémiologie ? In: HÉNAULT, Anne. Le sens, le sensible, le réel. Essais de sémiotique appliquée. Paris: Sorbonne Université Presses, 2019. p. 402-425.

BEIVIDAS, Waldir. Une épistémologie discursive en construction. In: ZINNA, A. ; MORENO, M. L. L'immanence en jeu. Collection Études. Ed. Cams/o, 2019. (ISBN: 9791096436033) p. 83-101.

BARROS, D. L. P. de. Quelques « conversations ». Sémiotique et analyse conversationnelle. In: Amir Bigliari, avec la collaboration de Nathalie Roelens (Org.). La Sémiotique et son autre. 1ª ed. Paris: Éditions Kimé, 2019, v. 1, p. 403-421.

BARROS, D. L. P. de. Le sens de la gestualité. In: Anne Hénault; com Denis Bertrand; Jean-François Bordron; Maria Giulia Dondero; Verónica Estay Stange (Org.). Le sens, le sensible, le réel. Essais de sémiotique appliquée. Paris, França: Sorbonne Université Presses, 2019, v. 1, p. 5-25.

BARROS, D. L. P. de. Questions sur le semi-symbolisme et le syncrétisme en sémiotique. In: Sémir Badir; Maria Giulia Dondero; François Provenzano. (Org.). Les discours syncrétiques: poésie visuelle, bande dessinée, graffitis. 1ª ed. Liège, Bélgica: Presses Universitaires de Liège, 2019, v. 7, p. 31-40.

BARROS, D. L. P. de. Réflexions sémiotiques sur l'énonciation : l'actant et l'acteur de l'énonciation. In: Verónica Estay Stange; Pauline Hachette; Raphaël Horrein. (Org.). Sens à l'horizon ! Hommage à Denis Bertrand. 1ª ed. Paris, França: Lambert-Lucas, 2019, v. 1, p. 273-284.

6) Para a PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES EM EVENTOS NO EXTERIOR, o Programa, sempre que possível, auxilia financeiramente seus pesquisadores. Mesmo com os drásticos cortes orçamentários dos últimos anos, foram contabilizadas, em 2019, vinte participações dos docentes do Programa em conferências e comunicações, o que indica o grande compromisso do corpo discente com o objetivo de internacionalização:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. "Accords et désaccords dans les discours sur les réseaux sociaux: haine et mensonge dans la politique actuelle au Brésil". Palestrante convidada para a mesa-redonda "Post-vérité et démocratie", coordenada por Jacques Fontanille, no Congrès International de l'Association Française de Sémiotique 2019 - (Dés)accords : à la recherche de la différence propice, realizado em Lyon.

BEIVIDAS, Waldir. "Un modèle caténaire et tensif pour la structure du carré sémiotique", Comunicação oral no 14º Congreso Mundial de Semiótica – Trayectorias - International Association for Semiotics Studies/ Association internationale de Sémiotique AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

DISCINI, Norma. "Le concept sémiotique de style: entre différences et gradations". Comunicação oral no Congrès de l'Association Française de Sémiotique – ENS DE, Lyon, France.

DISCINI, Norma. "The observer and their sensitive experience in the realm of plastic arts: syncretism

issues". Comunicação oral no Congreso Mundial de la Asociación Internacional de Semiótica AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

FINBOW, Thomas Daniel. "Tupi-Guarani and Portuguese Contact in the Upper Rio Negro". Comunicação oral no Romance Linguistics Seminar XLVIII, Trinity Hall College, Cambridge, Reino Unido.

FINBOW, Thomas Daniel. "Mixed metaphors: changes in Nheengatu aspectual markers through contact with Portuguese". Comunicação oral no Congreso de Idiomas Indígenas de Latinoamérica IX, University of Texas at Austin, EUA.

LOPES, Ivã Carlos. "L'énonciation de la chanson au seuil de la musique pure et de la conversation courante". Comunicação oral no 14º World Congress of Semiotics / Congreso Mundial de Semiótica AIS-IASS. Organizado por Asociación Internacional de Semiótica / International Association for Semiotic Studies. Universidad Nacional de las Artes (UNA). Buenos Aires, Argentina.

LOPES, Marcos F. "Using Qualitative Spatial Reasoning for a Deictic Perspective Calculus". Comunicação oral no Bremen Spatial Cognition Center, Universität Bremen, Alemanha.

MEDEIROS, Beatriz Raposo de. "Voice Quality Comparison Between MPB Singing and Speech". Evento: 1st International Seminar on the Foundations of Speech, Sonderborg, Dinamarca.

MENDES, Ronald Beline. "On the in(ter)dependence of morphosyntactic and phonetic variables in perception". Conferencista convidado do Centre for Research on Language Diversity, La Trobe University, Austrália.

MENDES, Ronald Beline. "Culture and ideology in Brazilian Portuguese Sociolinguistic Perception". Conferencista convidado do Institute of Latin American Studies,La Trobe University, Australia.

SANTOS, Wendel; MENDES, Ronald Beline. "Sounding Competent: Effects of mood alternation". Comunicação oral no NWAV48 – New Ways of Analyzing Variation, University of Oregon, Portland.

MENDES, Ronald Beline; WALKER, James. "The fate of unstressed final vowels in Brazilian Portuguese". Comunicação oral no NWAV48 – New Ways of Analyzing Variation, University of Oregon, Portland.

WALKER, James; MENDES, Ronald Beline. "Vowel devoicing and deletion in São Paulo Portuguese". Comunicação oral na International Conference of Phonetic Sciences, University of Melbourne – Austrália.

NUNES, Jairo Morais. "Edge features and phase head allomorphy". Comunicação oral no GLOW 42 (Generative Linguistics in the Old World), University of Oslo, Noruega.

PAULA E SILVA, Alex Andrade de; NEGRÃO, Esmeralda V. "Middle Voice in Kimbundu (H20): a contribution to Bantu as a multiple form system". Comunicação apresentada na 50th Annual Conference on African Linguistics (ACAL50), promovida pela University of British Columbia - Department of Linguistics, Vancouver, Canadá.

SCHER, Ana Paula. "Categorial features and deverbal non affixal nouns in Portuguese". Evento: São Paulo meets Hamburg, organizado pela Universidade de Hamburgo.

VIEIRA, Clariana; GROLLA, Elaine Bicudo. "WH-in situ in Brazilian Portuguese and the influence of Common Ground". Comunicação apresentada no 44th Boston University Conference on Language Development (BUCLD 44), Boston University, Boston.

VIEIRA, Clariana; GROLLA, Elaine Bicudo. "The role of Common Ground on the acquisition of Wh-in-situ in Brazilian Portuguese". Comunicação apresentada no 14th Generative Approaches to Language Acquisition conference (GALA 14), University of Milano-Bicocca, Italy.

VIOTTI, Evani de Carvalho. "Can computer models help us understand language vitality in multilingual ecologies? A view from the Upper Rio Negro". Comunicação oral no congresso da Unesco IYIL -

International Year of Indigenous Languages, realizado na Purdue University, em Fort Wayne, Indiana (EUA).

Paralelamente à participação de docentes, contam-se doze PARTICIPAÇÕES DE DISCENTES EM EVENTOS NO EXTERIOR. São as seguintes:

1. Andressa Toni (Orientadora: Profa. Dra. Raquel Santana) - “Phonemes or allophones? The phonological status of [tʃ, dʒ] in brazilian portuguese”, 43 Penn Linguistics Conference, University of Pensilvânia, EUA.

2. Andressa Toni (Orientadora: Profa. Dra. Raquel Santana) - “[pla] is equal to [pɾa], but [la] is not equal to [ɾa] syllable effects on the mispronunciation sensitivity of liquids in brazilian portuguese”, International Child Phonology Conference, Université de Montréal, Canadá.

3. Andressa Toni (Orientadora: Profa. Dra. Raquel Santana) - “Prosodic prominence versus frequency effects on the acquisition of ccv clusters in brazilian portuguese”, Prominence between Cognitive Functions and Linguistic Prominence (COFLIS), Università degli Studi di Bari Aldo Moro, Baris, Itália.

4. Andressa Toni (Orientadora: Profa. Dra. Raquel Santana) - “/titia/ or /tʃitʃia/? the phonological status of [tʃ, dʒ] in brazilian portuguese”, XV EMLAR: Experimental Methods in Language Acquisition Research, Universiteit Utrecht, Holanda.

5. Camila Cristina Silvestre dos Santos (Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira) - “General notions of future subjunctive in brazilian portuguese”, Séminaire SYNSEM (Syntaxe et Sémantique), Université de Nantes – França.

6. Clariana Lara Vieira (Orientadora: Profa. Dra.: Elaine Bicudo Grolla) - “The role of common ground on the acquisition of wh-in-situ in brazilian portuguese”, 14th Generative Approaches to Language Acquisition, University of Milano, Milão, Itália.
7. Clariana Lara Vieira (Orientadora: Profa. Dra.: Elaine Bicudo Grolla) - “Wh-in situ in brazilian portuguese and the influence of common ground”, 44th Annual Boston University Conference on Language Development, Boston University, EUA.

8. Karolin Obert (Orientadora: Profa. Dra. Luciana Storto) - “Documenting historical networks: language and territory in northwest Amazonia”, Third Symposium on Amazonian Languages (SAL3), University of California, Berkley – EUA.

9. Lucas Takeo Shimoda (Orientador: Prof. Dr. Luiz Tatit) - “Le tri et le mélange de timbres dans les traités d'orchestration: une approche tensive”, 14º Congresso Mundial de Semiótica AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

10. Leonardo Reitano (Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas) - “Perfis fantásticos: construção de discursos no mundo da fantasia digital”, 14º Congresso Mundial de Semiótica AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

11. Adriana Elisa Inácio (Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes) - “Considerações semióticas e psicanalíticas sobre a noção de indizível”, 14º Congresso Mundial de Semiótica AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

12. Cleide Lima da Silva (Orientadora: Profa. Dra. Norma Discini) - “A manipulação no discurso político: missividade e acontecimento no ativismo de eleitoras brasileiras”, 14º Congresso Mundial de Semiótica AIS-IASS, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina.

Para isso, além do aporte financeiro do PROEX da CAPES, destinado à participação de docentes e doutorandos, tem sido importante contar com o financiamento, de caráter excepcional, oferecido pela USP a alguns mestrandos bastante destacados, que também têm conseguido aceite nos congressos

internacionais de arbitragem mais rigorosa na Área.
Vale lembrar, neste momento, o impacto das restrições sobre os recursos de custeio que vêm atingindo as verbas públicas de todas as fontes (tanto das agências de fomento quanto da própria universidade), com efeitos sensíveis sobretudo nas atividades dos alunos, que, em comparação com os docentes, contam com menos possibilidades de financiamento ou de recursos próprios. As participações aqui relatadas de pós-graduandos do Programa de Linguística da USP, assim como certamente de todos os demais Programas do país, só foram possíveis graças a esforços redobrados desses jovens pesquisadores.

7) A recepção de grupos de pesquisadores estrangeiros e o ENVIO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA EM MISSÕES. Estas permitem o desenvolvimento de projetos e resultam, muitas vezes, no estreitamento de relações já estabelecidas. Em 2019, a professora Diana Luz Pessoa de Barros, aproveitou sua ida a França, para um evento, e visitou os Centros de Pesquisa com os quais têm mantido fortes relações desde os anos 1970. Também o professor Ronald Beline, em 2019, participou, como parte de suas atividades no projeto multilateral “Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception”, sediado no Canadá e contando com pesquisadores de vários países, em 2019, de reuniões com os pesquisadores da equipe. Essas trocas são elencadas em detalhe no tópico “Intercâmbios” do presente relatório.

8) PARTICIPAÇÕES DE PROFESSORES DO PROGRAMA EM BANCAS NO EXTERIOR. Em 2019, o professor Jairo Nunes atuou como um dos examinadores da qualificação de doutorado de Yoshiki Fujiwara (Movement Approach to Argument Ellipsis and the Theory of Ellipsis), da University of Connecticut.

Na direção inversa, o Programa costuma registrar a participação de pesquisadores estrangeiros em suas bancas de trabalhos de conclusão. Em 27/08/2019, a professora Patience Louise Epps (U. Texas at Austin) compôs a banca examinadora da tese de doutoramento de Karolin Obert, “A codificação linguística do espaço em Dâw” (Luciana Storto, orientadora). Sob a orientação também da Profa. Dra. Storto, Joana D. Autuori defendeu em 20/09/2019 sua tese “Fonologia e morfossintaxe da língua Sanöma (Yanomami)”, de cuja comissão examinadora participou a professora Gale Goodwin Gomes, da Columbia University de Nova York. Em 02/12/2019, o professor Leo Wetzels (Vrije Universiteit Amsterdam) tomou parte na banca examinadora da tese de doutoramento de Arthur Pereira Santana, “Neutralização das vogais átonas no Português Brasileiro” (Raquel S. Santos, orientadora).

9) Menos sistematicamente, mas já com alguma regularidade (ao menos uma por ano, desde 2010), têm sido desenvolvidas COORIENTAÇÕES de estudantes vinculados a universidades estrangeiras.

O professor Jairo Morais Nunes é coorientador (“associate advisor”) da Tese de Doutorado em andamento de Renato César Lacerda Ferreira, orientado por Zeljko Bošković na Universidade de Connecticut (EUA).

10) ESTUDANTES DO PROGRAMA SENDO COORIENTADOS POR PESQUISADORES ESTRANGEIROS, como é o caso das discentes Letícia Moraes Lima, orientanda de Doutorado do professor Ivã Carlos Lopes e coorientada pelo professor Sémir Badir da Université de Liège, Bélgica, e Natália Cipolaro Guirado, orientanda de Doutorado do professor Waldir Beividas e coorientada pela professora Maria Giulia Dondero, também da Université de Liège.

Como se nota, as parcerias têm sido bastante produtivas para o fortalecimento da Área no Brasil, a formação de pesquisadores, o desenvolvimento de pesquisa qualificada e difundida nos centros relevantes. O esforço do Programa tem se direcionado para que sua internacionalização opere no sentido de favorecer o interesse e o reconhecimento pela Linguística brasileira como um todo e, principalmente, para que o Programa e, de maneira ampla, a linguística feita no país tomem parte no debate atual sobre a linguagem no mundo.

Atividades Complementares

Atividades Complementares

A seguir, estão elencadas as principais atividades complementares desenvolvidas pelos professores do Programa em 2019. Elas refletem o perfil dos docentes e um desempenho caracterizado pela forte inserção nos contextos local, nacional e internacional.

I. ANA LÚCIA DE PAULA MÜLLER

Professora livre-docente, com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C. Membro do Conselho Departamental do Departamento de Linguística. Atualmente, é responsável pelo projeto "Semântica na Escola!" (Edital APRENDER NA COMUNIDADE da Pró-Retoria de Graduação da USP), no qual participam seu orientandos de pós-graduação e graduação. Trata-se de um projeto voltado ao Ensino Médio, com o objetivo de levar às escolas um ensino de gramática inovador, baseado em conhecimentos linguísticos (ver INSERÇÃO SOCIAL). É também orientadora na elaboração de material didático para a escola indígena etnia Karitiana. Em 2019, o seu mestrando Lucas B. Ciola, concluiu o livro Léxico Ilustrado Pedagógico de Plantas e Animais Karitiana, no qual são apresentadas uma listagem, com descrição e ilustração, em língua karitiana, de uma parcela das espécies vegetais e animais que se encontram na reserva indígena da etnia, tendo como foco o uso escolar e a conservação do conhecimento tradicional a respeito do bioma onde vive o povo Karitiana. Em 2019, coordenou ainda o curso de extensão "Ensino de gramática: reflexões semânticas" (ver INSERÇÃO SOCIAL). É co-coordenadora do projeto DINTER (doutorado interinstitucional) USP-UESPI, pelo lado do Programa (ver SOLIDARIEDADE). A professora Ana Müller é ainda membro do corpo editorial dos periódicos: Cadernos do IL (UFRGS), Revista Letras (UFPR), Revista de Estudos da Linguagem (UFMG), DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), e parecerista ad hoc de vários outros periódicos científicos, agências de fomento (CNPq; CAPES; FAPESP) e eventos (III Colóquio de Semântica Referencial, UFSCar, 19 a 23/agosto/2019).

II. ANA PAULA SCHER

Professora livre-docente, com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 2. Coordenadora do Bacharelado em Linguística da USP. É membro do corpo editorial e comitê científico dos periódicos: DELTA (PUC-SP), Entrepalavras (UFC), RELIN - Revista de Estudos da Linguagem (UFMG) e REVEL (RS). Em 2019, foi parecerista ad hoc para o edital PAEP – CAPES e para os periódicos DELTA, ALFA, RELIN, Língua, Diacrítica, Cadernos de Estudos Linguísticos. Recebeu "Menção Honrosa" no Prêmio Tese Destaque USP, de 2019, na grande área Linguística, Letras e Artes, pela orientação do trabalho: "Abordagem Isomórfica: a articulação entre o léxico e a sintaxe na emergência da linguagem", do seu ex-orientando de doutorado Vitor Augusto Nóbrega.

III. ANTONIO VICENTE SERAPHIM PIETROFORTE

Professor Titular. Coordenador do Grupo de Estudos Poéticas Experimentais (GEPoEx). Organizou em 2019 palestras com exibição de filmes e audição de álbuns de música, bem como debates com escritores (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). Responde também pela direção do website de divulgação científica Pararraios Comics (www.pararraioscomics.com.br), sendo ainda articulista do website Musa Rara e Carta Maior.

IV. BEATRIZ RAPOSO DE MEDEIROS

Professora Doutora. Coordenadora do Laboratório de Fonética da USP (LAFALIN). Membro titular da Comissão de Direitos Humanos da FFLCH, do CELP - Centro de Estudos das Literaturas e Culturas da Língua Portuguesa e do Centro Ángel Rama de Estudos Latino-Americanos da FFLCH; e também membro suplente da Comissão de Pesquisa e Comissão de Cooperação Internacional da FFLCH. Faz parte, como membro da coordenação, do Grupo Universidade Paiter a Soeitxawe, no âmbito da cooperação entre a Unicamp e o povo indígena Paiter Suruí (ver INTERCÂMBIOS). É membro do corpo editorial da Revista Percepta (Revista de cognição musical) e dos Cadernos de Linguística (Periódico online da Associação Brasileira de Linguística); Diretora Editorial da ABCM (Associação brasileira de Cognição e Artes Musicais). Em 2019, foi membro de comitê científico dos seguintes eventos: Simpósio Temático da Abralin 50; 14

Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais; II Soeitxaue, II Congresso Internacional de Pesquisa Científica na Amazônia; Abralin em Cena "Fake News e Linguagem"; 19º Satellite workshop of Interspeech. Foi parecerista ad hoc do XXIX Congresso da Anppom (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música); Journal of Portuguese Linguistics; para o Programa CAPES/STINT; avaliadora de projetos da seleção da Pós-Graduação em Linguística USP e dos projetos PNPD submetidos à Pós-Graduação em Linguística USP. Ainda em 2019, organizou a Oficina de Educação no âmbito do Projeto Universidade Soeitxaue (ver INTERCÂMBIOS), o Simpósio Temático na Abralin 50, de alcance internacional, em co-autoria com Pablo Arantes (UFSCar) e o II Soeitxaue, II Congresso Internacional de Pesquisa Científica na Amazônia.

V. DIANA LUZ PESSOA DE BARROS

Professora Emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aposentada, é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1A. Proferiu, em 2019, onze palestras em outras IES (ver SOLIDARIEDADE), tendo sido a homenagada do Grupo de Pesquisas em Semiótica, o SEMIOCE, da Universidade Federal do Ceará (UFC), no IV Colóquio Cearense de Semiótica: Homenagem a Diana Luz Pessoa de Barros, em junho de 2019 https://semioce.wixsite.com/ivcoloquio . É membro do Conselho Editorial dos periódicos: ALFA (UNESP); Revista Estudos da Linguagem – RELIN (UFMG); Bakhtiniana; Revista da ABRALIN; Revista da ANPOLL; Todas as Letras (Mackenzie); Língua e Instrumentos Linguísticos (UNICAMP); Investigações (UFPE); Actes Sémiotiques (França); Estudos Semióticos (USP); CASA-Cadernos de Semiótica Aplicada (UNESP). É consultora da CAPES, do CNPq, da FAPESP, da FAPERGS, da FAPERJ, da FAPEAL, da FAPEAM e do MEC, bem como das Editoras da UEMS, da UNESP, da UnB, da UNICAMP, da Mercado de Letras. Em 2019, organizou e coordenou, com a professora Lucia Teixeira (UFF), o Simpósio temático “Discurso e educação: balanço dos estudos do discurso desenvolvidos em diferentes perspectivas teóricas”, realizado no âmbito do VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - SIMELP, de 20 a 24 de agosto de 2019, em Porto de Galinhas, PE. Foi homenageada também como ex-presidente da ABRALIN, durante o Congresso da ABRALIN realizado em Maceió, em maio de 2019, quando foram comemorados os 50 anos da Associação. É membro da Comissão de Seleção da linha de Historiografia, no Programa, e da Comissão Gestora do Projeto CAPES Print, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em junho e julho de 2019, realizou um breve estágio de pesquisa em Paris, França.

VI. ELAINE BICUDO GROLLA

Professora livre-docente. Vice-chefe do Departamento de Linguística, desde novembro de 2018. Em 2019, organizou o I MiniEnapol de Aquisição, para o qual convidou como palestrantes as professoras Ruth E. Lopes (Unicamp) e Carmen Matzenauer (Universidade Federal de Pelotas). Foi parecerista para seleção de resumos na 'Boston University Conference on Language Development', tendo dado ainda três pareceres ad hoc para o CNPq em 2019.

VII. ESMERALDA VAILATI NEGRÃO

Professora Titular, com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1B. É membro do Conselho do Departamento de Linguística, Representante dos Professores Titulares junto à Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Representante do Departamento de Linguística na Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FFLCH/USP, Representante do Departamento de Linguística no Conselho Editorial da Revista Humanitas. É ainda membro do conjunto de professores colaboradores do projeto Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas (PLEA), elaborado por um grupo de professores de diferentes departamentos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com o objetivo de oferecer respostas institucionais para as dificuldades de leitura e escrita constatadas em grande parte dos ingressantes nas carreiras da faculdade (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO). É membro do Conselho Editorial dos periódicos DELTA (PUC-SP), RELIN - Revista de Estudos da Linguagem (UFMG). Membro do comitê científico do WOCAL Standing Committee, de agosto de 2012 a agosto de 2021. Parecerista ad hoc da FAPESP, da CAPES e do CNPq. É membro do Conselho de Administração do IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, da Organização Social (OS) de Cultura,

responsável pela gestão do Museu do Futebol, desde sua inauguração em setembro de 2008, e também do Museu da Língua Portuguesa, desde julho de 2012.

VIII. EVANI DE CARVALHO VIOTTI

Professora Doutora. Foi chefe do Departamento de Linguística até novembro de 2018. É membro do Conselho Deliberativo da Escola do Futuro - USP (Pró-Reitoria de Cultura e Extensão) e do Conselho do CEA - Centro de Estudos Africanos da FFLCH-USP. Em 2019, coordenou o curso de extensão intitulado "Linguagem, interação, cultura e cognição: diálogos interdisciplinares", em parceria com as doutorandas Joana B. Franco e Juliana Ángel-Osorno, e com a mestre egressa Cecília Farias de Souza. É membro do Conselho Editorial da Revista do GEL, tendo sido parecerista ad hoc do Linguistic Symposium on Romance languages 48, para a avaliação de trabalho a ser apresentados no evento; dos Cadernos de Estudos Linguísticos da Unicamp, para a avaliação de trabalhos submetidos à publicação; da Revista do GEL, na avaliação de trabalhos submetidos à publicação; da CAPES, na avaliação de projeto de pesquisa de pós-doutoramento no exterior; e da FAPESP, para avaliação de solicitação de auxílio para participação em congresso no exterior com apresentação de trabalho. Organizou em 2019 a palestra "Por que os Tukano escrevem?", ministrada pelo Prof. Dr. Geraldo Andrello, da Universidade Federal de São Carlos.

IX. FELIPE VENÂNCIO BARBOSA

Professor Doutor. Membro titular da Comissão Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia e membro suplente da Comissão de Cultura e Extensão e da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. Em 2019, proferiu a palestra "Currículo Bilíngue para Surdos" aos professores da rede pública de educação especial de Guarulhos. Foi um dos responsáveis pela organização do I Colóquio Internacional de Grupos de Pesquisa: educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de língua de sinais, em Vitória, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

X. IVÃ CARLOS LOPES

Professor Doutor. Atual coordenador do Programa de Linguística da FFLCH-USP. É coordenador, com o professor Waldir Beividas (DL-USP) e a professora Elizabeth Harkot-de-La-Taille (DLM-USP), do Grupo de Estudos Semióticos da FFLCH-USP; co-editor responsável, ao lado do Prof. Dr. José Américo Bezerra Saraiva (UFC) e da Pós-Doutoranda Eliane Soares de Lima (USP), da revista Estudos Semióticos (eISSN 1980-4016); e vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos Semióticos (ABES). Em 2019, coordenou três cursos de extensão voltados à Educação Básica (ver INSERÇÃO SOCIAL), e foi um dos organizadores do XVIII miniENAPOL de Semiótica e do VIII Seminário de Semiótica na USP. É membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: Letras & Letras (UFU); CASA – Cadernos de Semiótica Aplicada (UNESP); Estudos Semióticos (USP); Estudos Linguísticos (GEL); Texto Livre (UFMG); Semeiosis (ECA-USP); Revista de Estudos da Linguagem – RELIN (UFMG). Membro do Comitê de Redação do periódico Actes Sémiotiques (Université de Limoges, França) e do periódico SIGNATA – Annales des Sémiotiques / Annals of Semiotics (Université de Liège, Bélgica). É consultor do comitê de assessoria científica internacional do FRS-FNRS, Fonds National de la Recherche Scientifique, Bruxelas, Bélgica, desde 2010, fazendo parte também do comitê científico da coleção "Sigilla" – Presses Universitaires de Liège, Bélgica, bem como do comitê científico da coleção "Semiótica e discurso" da editora Appris, Curitiba, PR. É parecerista ad hoc da CAPES, da FAPESP e do CNPq, e assessor ad hoc da revista Tópicos del Seminario (Universidad Autónoma de Puebla, México). Em 2019, foi também membro da Comissão Científica do Encontro intermediário do GT de Semiótica da ANPOLL, realizado na FCL-UNESP Araraquara, em outubro de 2019, e organizou várias das atividades semanais, quinzenais e mensais do Grupos de Estudos Semióticos da USP.

XI. JAIRO MORAIS NUNES

Professor Titular e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 1B. Membro do Conselho do Departamento de Linguística e da Comissão Coordenadora da Pós-Graduação do Departamento de Linguística da USP. Representante do Departamento de Linguística junto à Comissão de Pesquisa da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. É member of Advisory Board, do Center for Formal Linguistics, Beijing Institute of Technology (China); e investigador colaborador da Universidade de Lisboa (Portugal). É ainda Adjunct Associate Professor da University of Connecticut (EUA). É co-editor da revista Probus - International Journal of Latin and Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York), e membro do comitê científico dos periódicos nacionais: Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem; D.E.L.T.A. - Revista de Documentação de Estudos de Lingüística Teórica e Aplicada; Estudos da Língua(gem); Revista de Estudos da Linguagem, e dos periódicos internacionais: IBERIA: An International Journal of Theoretical Linguistics; Isogloss – A Journal on Variation of Romance and Iberic Languages; Issues in Hispanic and Lusophone Linguistics, John Benjamins; Journal of Portuguese Linguistics; Language Science Press (LangSci), Open Access Initiative for Linguistics Monographs; Lingüística y Literatura; Open Romance Linguistics (ORomLin), Language Science Press; Signo y Seña; Syntax - A Journal of Theoretical, Experimental and Interdisciplinary Research. Em 2019, foi membro do comitê científico dos seguintes eventos internacionais: o 29th Colloquium on Generative Grammar, Universitad de Castilla (Espanha), 22-24/5/19; o Glow in Asia XII, Dongguk University (Coréia do Sul), 6-9/8/19; o GLOW 43, Humboldt University of Berlin (Alemanha), 1-3/4/20; o Going Romance 2019, University of Leiden (Holanda), 28-29/11/19; o IGG 46 (Incontro di Grammatica Generativa), University of Siena (Itália), 27-29/2/20; o LSRL 50 (Linguistic Symposium on Romance Languages), University of Texas at Austin (EUA), 9-11/4/20; o NELS 50 (Annual Meeting of the North Eastern Linguistics Society), Massachusetts Institute of Technology (EUA), 24-27/10/10/19; o Person and Perspective 2019, University of Southern California (EUA), 3-4/5/19; o Subjects in Romance, Stockholm University, 28-29/5/20; e o WCCFL 38 (West Coast Conference on Formal Linguistics), University of British Columbia (Canadá), 6-8/4/20. Foi também parecerista ad hoc dos periódicos: Natural Language and Linguistic Theory; Glossa: A Journal of General Linguistics; Syntax - A Journal of Theoretical, Experimental and Interdisciplinary Research; Revue canadienne de linguistique/Canadian Journal of Linguistics; com três pareceres para a FAPESP.

XII. LUCIANA RACCANELLO STORTO

Professora Doutora. Membro da Comissão Internacional da FFLCH e da Comissão de Acessibilidade. É membro do corpo editorial do periódico Linguistic Variation, John Benjamins, e parecerista ad hoc da FAPESP, do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, da CAPES, do ELDP/SOAS, da University of London, da Revista do GEL e do Journal of the International Phonetic Association. Em 2019, elaborou em pareceria com seu orientandos (Karin Vivanco, Ivan Rocha e Íris Araújo) um livro com 4 narrativas na língua indígena Karitiana, com tradução em português, a ser publicado em 2020 pela Editora Hedra. Também participou da organização do Curso intensivo ELDP/SOAS na USP, “Teoria e Prática de Documentação Linguística”, de alcance nacional, juntamente com os professores Mandana Seyfeddinipur (Gerente do ELDP, SOAS, Londres), Lee Pratchett (especialista em línguas Khoisan, Goethe University Frankfurt) e Alexander Cobbinah (especialista em línguas africanas, DL/USP).

XIII. LUIZ AUGUSTO DE MORAES TATIT

Professor Titular aposentado e bolsista de Produtividade em Pesquisa, CNPq, nível 1C. É membro do corpo editorial dos periódicos: Caderno de Semiótica Aplicada (CASA); Actes Sémiotiques (França); Estudos Semióticos (USP); e Cerrados (UnB). Em 2019, foi também parecerista ad hoc do CNPq, da CAPES. É músico e autor de vários livros na área de canção e semiótica. Escreve também textos breves em jornais de grande circulação, e concede entrevistas em diferentes meios de comunicação.

XIV. MARCELO BARRA FERREIRA

Professor Livre-docente, com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Nível 2. É o vice-coordenador do Programa, membro do Conselho Departamental (DL) e da Comissão Coordenadora da Pós-graduação (CCP). É membro do corpo editorial dos periódicos: Probus - International Journal of Latin and Romance Linguistics (Mouton de Gruyter, Berlin/New York); RELIN- Revista de Estudos da Linguagem (UFMG); Revista Virtual de Estudos da Linguagem (RS). Em 2019, foi membro do comitê científico do SALT 29 (Semantics and Linguistic Theory 29); e parecerista ad hoc do Journal of Semantics (Oxford University Press) e do Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP).

XV. MARCELLO MODESTO DOS SANTOS

Professor Doutor. Parecerista ad hoc da FAPESP (PIPE), da Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics, da Frontiers in Psychology, da Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL), e dos Cadernos de Estudos Linguísticos.

XVI. MARCOS FERNANDO LOPES

Professor Doutor. Membro suplente da Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH-USP. Faz parte do corpo editorial dos periódicos: Estudos Linguísticos e Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. É membro titular do Comitê Científico da Association for Computational Linguistics (ACL), e parecerista ad hoc da Association for Computational Linguistics (ACL), com seis pareceres a trabalhos submetidos ao 57o. Congresso em 2019; da revista Diacrítica (Revista do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho), com um parecer a artigo submetido; da revista Sofia (UFES), com um parecer a artigo submetido; da FAPESP, com parecer a projeto regular.; e da revista Alfa, com um parecer a artigo científico.

XVII. MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER

Professora Livre-Docente aposentada. Membro do conselho editorial da Editora Humanitas (FFLCH-USP) e parecerista ad hoc do GEL, da CAPES, do CNPq e da FAPESP. É Professora Colaboradora do Centro de Estudos Africanos da USP. Em 2019, foi membro do Comitê Científico da Revue LLA du Laboratoire Langage e da Langues et Cultures d'Afrique (LLACAN, UMR 8135) do CNRS.

XVIII. MARIA CRISTINA FERNANDES SALLES ALTMAN

Professora Titular aposentada. É coordenadora, juntamente com a Profa. Dra. Olga Coelho, do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-DL/USP). Membro do Corpo Editorial dos seguintes periódicos nacionais: revista Confluência; Revista do Instituto de Língua Portuguesa (Rio de Janeiro); Uniletras. Revista dos Departamentos de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa; TRADTERM. Revista Interdepartamental de Tradução de Terminologia. Publicação do Centro de Tradução e Terminologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; Filologia e Linguística Portuguesa. Publicação da área de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; Linguística. Revista da Associação de Linguística e Filologia da América Latina; Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia. Revista da Universidade Federal de Rondônia; e dos periódicos internacionais: Cercle Ferdinand de Saussure. Genebra; Boletim da Sociedad Española de Historiografía Linguística (BSEHL); da série Studies in the History of the Language Sciences (SiHoLS) Philadelphia & Amsterdam: John Benjamins; da Revista da Associação Latinoamericana de Filologia e Linguística (ALFAL); da série Missionary Linguistics/ Linguística Misionera. Iberoamericana-Vervuert: Madrid & Frankfurt am Main; da Revista Argentina de Historiografia Linguística (RAHL). Em 2019, foi parecerista ad hoc da Editora da UFMG e da Revista da ALFAL. Organizou o XII Mini-ENAPOL de Historiografia Linguística. É membro da Sociedad Mexicana de Historiografía Linguística (SMHL), da Sociedad Española de Historiografía Linguística (SEHL), da Henry Sweet Society for the History of Linguistic Ideas (HSS), da North American Association for the History of the Language Sciences (NAAHoLS), da ABRALIN e da ALFAL.

XIX. NORMA DISCINI DE CAMPOS

Professora Livre-docente aposentada. É membro do Comitê de leitura da Revista Estudos Semióticos (USP); dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU); da Práticas Discursivas Amazônicas; da editora Estação das Letras e Cores. Em 2019, foi parecerista ad hoc da Revista Cadernos Estudos Linguísiticos – UNICAMP, revista Galáxia e FAPESP. Foi ainda consultora técnica para SM Educação (Coleção didática - Anos finais do

ensino fundamental), e membro do comitê científico do Selinfran (Seminário de Pesquisa em Linguística da Unifran). Organizou em 2019, a palestra "Os discursos sincréticos: suportes e sintaxes. Da fotografia escrita e pintada aos graffiti de São Paulo", da Profa. Dra. Maria Giulia Dondero (Fonds National de la Recherche Scientifique/ Université de Liège), em coparticipação com o Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes e a Profa. Dra. Elizabeth Harkot-de-La-Taille, no Fórum de Atualização de Pesquisas Semióticas (FAPS). Tem participados de várias bancas em outras IES (ver SOLIDARIEDADE).

XX. OLGA FERREIRA COELHO SANSONE

Professora Doutora. Coordenadora, com a Profa. Dra. Cristina Altman, do Centro de Documentação em Historiografia da Linguística – CEDOCH (USP). É membro da Comissão Coordenadora do Programa (CCP), do Conselho do Departamento de Linguística e da Comissão de Avaliação dos Projetos Acadêmicos Quinquenais dos Docentes do DL. Assessorou a pesquisa histórica para a produção do vídeo "Rastros do GEL no tempo e no espaço", produzido por Luciani Tenani et al., que foi exibido no 67o. Seminário do GEL, assim como elaborou, em parceira com a diretoria do GEL, o site comemorativo dos 50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), aberto a todo o corpo social, com informações sobre a história da Linguística em São Paulo e no Brasil. Na sessão comemorativa dos 50 anos do GEL, foi homenageada pela Diretoria da gestão 2017-2019, junto a membros de diretorias anteriores. É membro do corpo editorial da Revista do GEL (UNESP) e da Todas as Letras (Mackenzie); e parecerista ad hoc da ALFA, Revista de Filologia Portuguesa (USP), Revista do GEL. Em 2019, organizou o minicurso "A gramática tradicional: fundamentos epistemológicos e deslocamentos contemporâneos", ministrado pelos professores Carlos Faraco e Francisco Eduardo Vieira (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO); e foi membro do comitê científico do Minienapol de Historiografia Linguística e do Encontro Nacional de Alunos de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP (ENAPOL). Foi uma das responsáveis pela organização do XII Mini-Enapol de Historiografia Linguística (outubro de 2019, nacional), com a participação de pesquisadores (pós-graduandos) da USP, UFSCar, UFPR, UFPI, UEPI, UFPB, UNESP-Araraquara, Unesp-Assis, UFF.

XXI. PAULO CHAGAS DE SOUZA

Professor Doutor. Representante Titular do Departamento de Linguística na Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH-USP. É parecerista ad hoc dos periódicos ALFA, Revista Estudos Linguísticos, e da EDUSP.

XXII. RAQUEL SANTANA SANTOS

Professora Titular, com bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq, nível 2. Representante dos Professores Titulares junto ao Conselho do Departamento de Linguística e membro do Conselho de Curso do Departamento de Linguística. É membro do corpo editorial da Quintú Quimün. Revista de Lingüística, dos Cadernos do IL (UFRGS), da Verba Volant (UFPEL)e da Revista do GEL. Em 2019, foi membro do comitê científico do 37o. Congresso Internacional - Asociación Española de Lingüística Aplicada (AESLA), Espanha; e parecerista ad hoc da ALFA (UNESP), Revista da ALFAL, da Investigações – Revista de Linguística e Teoria Literária (UFPEL), da Todas as Letras (Mackenzie) e do do I Congresso Brasileiro de Prosódia. Organizou o I Mini-Enapol de Aquisição da Linguagem.

XXIII. RONALD BELINE MENDES

Professor Livre-Docente, com bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq, nível 2. É o atual Chefe do Departamento de Linguística. É membro do Conselho Editorial dos periódicos: Entrextos (UEL), Domínios de Linguagem (UFU), Estudos da Linguagem (UFMG), ALFA (UNESP) e Revista de Estudos da Linguagem (RELIN – UFMG). Em 2019, foi membro do comitê científico do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Congresso Internacional New Ways of Analyzing Variation (NWAV48, University of Oregon, EUA); e conferencista convidado do Centre for Research on Language Diversity, da La Trobe University (Austrália), e do Institute of Latin American Studies, na mesma universidade. É parecerista ad hoc do CNPq e da FAPESP, e dos periódicos internacionais Language

Variation and Change e Linguistics (De Gruyter, Mouton). Organizou em maio de 2019 a conferência “Trabalho de campo e análise linguística em comunidades de imigrantes”, proferida pelo Prof. Dr. James Walker (La Trobe University Melbourne, Austrália), com quem desenvolve trabalhos em parceria, e a conferência “Gender, social stereotypes and the perception of uptalk in London”, proferida pelo Prof. Dr. Erez Levon (Queen Mary University, London) também em maio de 2019.

XXIV. THOMAS DANIEL FINBOW

Professor Doutor Colaborador do Programa de Semiótica e Linguística Geral. É membro do Conselho do Departamento de Linguística e da Comissão de Graduação da FFLCH-USP. Parecerista ad hoc do Boletim do Museu Goeldi Paraense e da revista Moara (UFPA). Em 2019, organizou o Simpósio "Línguas, Contatos de Fronteiras", com Profas. Dras. Letícia Rebolo Couto (UFRJ) e Mônica Maria Guimarães Savedra (UFF), do 1º Fórum Internacional em Sociolinguística.

XXV. WALDIR BEIVIDAS

Professor Livre-docente e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2. Representante dos professores Associados na Congregação da FFLCH. É membro do corpo editorial dos periódicos: TranZ – Revista de Estudos Transitivos do Contemporâneo, Cadernos de Semiótica Aplicada (UNESP), Texto Livre (UFMG), Estudos Semióticos (USP), Cadernos de Linguística (UFS); e parecerista ad hoc do CNPq e da FAPESP, bem como da Revista de Psicologia da USP e da DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUC-SP). Em 2019, coordenou dois cursos de extensão voltados a professores da Educação Básica (ver INSERÇÃO SOCIAL) e ajudou na organização do VIII mini-Enapol de Semiótica e do VIII Seminário de Semiótica na USP - Homenagem a Claude Zilberberg. Teve dois projetos CAPES-PRINT aprovados, sendo um deles para a visita do Prof. Dr. Juan Alonso Aldama (Paris V Descartes), que ministrou uma disciplina de pós-graduação concentrada e proferiu a palestra “Sobre el compromiso y la defección: la cuestión del
valor en semiótica”.

Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)

Informe os pontos fortes do programa

Autoavaliação

Conforme esperamos ter demonstrado nas seções anteriores desta avaliação, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP considera que tem alcançado seus objetivos de:

(i) formar mestres e doutores que atuem como pesquisadores de alto nível e como docentes de ensino superior em todas as regiões do país, e também como docentes do ensino básico (ver PERFIL E ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO em SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO e VISIBILIDADE);

(ii) contribuir para o avanço do conhecimento sobre a linguagem, as línguas humanas e o discurso, com a pesquisa do corpo docente e discente sendo levada a congressos importantes e difundida por meio de periódicos científicos e outras publicações de impacto nas suas diferentes subáreas, tanto no país, quanto no exterior;

(iii) participar dos debates centrais da área no Brasil e no exterior (ver INTERCÂMBIOS e INTERNACIONALIZAÇÃO);

(iv) contribuir para a compreensão de questões sociais que reclamem a reflexão linguística, para nelas intervir de forma qualificada, seja no âmbito do ensino básico, seja no conhecimento cada vez mais aprofundado das línguas indígenas, africanas e de LIBRAS (ver INSERÇÃO SOCIAL, INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE).

Esse desempenho em relação a suas metas e objetivos tem sido alcançado graças ao fato de o Programa não se descuidar dos processos de AUTOAVALIAÇÃO nas várias reuniões internas entre a coordenação e o

corpo docente do Programa, com o corpo discente (semestralmente), e também a partir das avaliações externas de que participa. Assim, todos esses processos de avaliação têm permitido ao Programa identificar pontos fortes a serem mantidos e aspectos que ainda podem ser melhorados, com atenção voltada, sobretudo, à adoção de estratégias de reforço e aperfeiçoamento de suas características para agir com rapidez frente aos problemas encontrados.
Desafios como os de melhor adequar a organização curricular aos interesses de pesquisa dos discentes, atualizar as linhas de pesquisa, diminuir o tempo de titulação dos estudantes, garantir a manutenção da produção docente e discente qualificada, ampliar as ações de solidariedade, a vinda de professores visitantes, bem como a inserção social do Programa e a participação em eventos, hoje já podem ser considerados muito bem atendidos. Por isso, entre os pontos fortes que merecem destaque, mencionamos:

1. a representatividade científica e institucional dos docentes do Programa no contexto nacional e também no exterior; de reconhecida qualidade, a produção escrita dos que lecionam no Programa é costumeiramente veiculada em periódicos e livros bem avaliados pela CAPES; em 2019 foram publicados vinte e dois artigos, dezessete capítulos de livros, cinco livros, tendo sido feitas setenta e nove apresentações em eventos científicos, vinte deles internacionais. Mesmo no que diz respeito à manutenção da produção qualificada entre os discentes da Pós, o resultado no ano de 2019 também se distribui equilibradamente com cento e sessenta apresentações de trabalho, doze delas no exterior, sete capítulos de livros, vinte e três artigos em periódicos científicos bem qualificados, tendo sido ainda publicados três artigos completos e mais vinte e dois resumos em anais de congressos, também um livro autoral; a maioria dos artigos de nossos pós-graduandos tem sido publicada em revistas com o Qualis B1 ou B2, aparecendo também publicações nos estratos A1 e A2;

2. a sua inserção internacional relevante e ampla (ver INTERNACIONALIZAÇÃO);

3. o intercâmbio e a colaboração com outros Programas e universidades do país e do exterior, demonstrados não só pelos convênios formais, mas também na condução de projetos conjuntos, na organização de eventos científicos nos mais variados formatos em parceria com colegas de outras IES, muitas vezes resultando em publicações compartilhadas;

4. a maturidade, aliada à renovação paulatina, do corpo docente, o que confere aos orientadores do Programa uma sólida bagagem intelectual e profissional, somada, ao mesmo tempo, à presença de um impulso renovador;

5. a forte integração entre Graduação e Pós-graduação, para o que se deve salientar (i) a importante ação do PLEA (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas), um grande projeto interdepartamental de integração das várias áreas do saber que compõem a FFLCH, envolvendo os dois níveis de formação, e também (ii) as várias atividades realizadas pelos grupos de pesquisa, todas elas voltadas a fortalecer a necessária integração entre graduandos e pós-graduandos; para mencionar um exemplo, o Grupo de Estudos Semióticos mantém encontros semanais (LabOrino), quinzenais (LabOrES), mensais (FAPS), semestrais (série Semiótica Seminal), anuais (miniENAPOL de Semiótica) e bienais (Seminário de Semiótica na USP), todos eles reunindo, em atividades diversas, estudantes de ambos os níveis (ver detalhes em INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO);

6. a excelente infraestrutura para as atividades docentes e discentes, com as três bibliotecas ligadas à área de Humanas (a Biblioteca Central Florestan Fernandes Jr., que é a mais completa da USP, a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin e o Instituto de Estudos Brasileiros – IEB, que guardam acervos únicos no país, nos quais pesquisadores do Brasil e do estrangeiro vêm consultar fontes para seus trabalhos), além do Laboratório Theodoro Henrique Maurer, o apoio técnico do LAPEL (Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino em Letras), os recursos materiais e os recursos humanos de secretaria etc, conforme detalhado em (INFRAESTRUTURA);

7. a diversidade de paradigmas teóricos e linhas de pesquisa, que recobrem os principais focos de interesse da Linguística contemporânea e nas quais atuam pesquisadores dinâmicos e comprometidos com o desenvolvimento qualitativo da pesquisa linguística no país; tal diversidade, bem acima da média entre os Programas de estudos linguísticos, é um dos traços diferenciadores do Programa da USP, para o que assinalamos, para ilustrar:

(i) a área de Historiografia Linguística, área interdisciplinar que, sob o comando das professoras Cristina Altman e Olga Coelho, agrega em seu centro (o CEDOCH - Centro de Documentação em Historiografia da Linguística) especialistas da área de História, da Linguística Missionária, da Linguística Histórica, além dos estratos descritivos tradicionais do âmbito frasal, como a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe etc., com disciplinas oferecidas na Graduação e na Pós-Graduação;

(ii) o desenvolvimento de uma outra área de interdisciplinaridade, que é a de estudos de ecologias de contato de línguas, conduzido pelas professoras do Programa Evani Viotti e Esmeralda Vailati Negrão, e que começou com o estudo de ecologias de contato históricas em que falantes de português encontraram falantes de línguas africanas, tanto na África quanto no Brasil, avançando para a investigação do contato histórico com línguas indígenas e com isso abrindo caminho para pesquisas sobre as ecologias de contato com indígenas da época atual, em diálogo com a História e a Antropologia. Atualmente, graças sobretudo à atuação do mais novo professor contratado pelo Departamento de Linguística, Prof. Dr. Alexander Cobbinah, essa vertente está se ampliando para o estudo de ecologias multilíngues no Brasil e na África;

(iii) a iniciativa da Profa. Dra. Evani Viotti de abrir espaço no Programa – com sua pesquisa atual e as disciplinas, os cursos e eventos que tem promovido – para estudos contemporâneos que buscam, para a Linguística, bases epistemológicas não filiadas às tradições estruturalista, gerativista, cognitivista clássica ou social dos trabalhos correntes; hoje ela já coordena um grupo de alunos que desenvolvem teses e dissertações tomando como fundamentação uma concepção da semiose como ação intersubjetiva (não como produto, mas como processo), nas proximidades de um certo cognitivismo, porém com um viés menos biologizante, e com resultados bastante inovadores; as disciplinas de Pós oferecidas por ela têm despertado o interesse de professores e alunos de outras faculdades da USP (Politécnica, ECA);

(iv) a presença no Programa do Prof. Dr. Paulo Chagas, que tem aprofundado conhecimento de tipologia linguística e de toda a bibliografia pertinente, dominando (na leitura, na escrita e até na fala) línguas fino-úgricas e línguas germânicas menos difundidas, como o islandês, além de línguas do Sudeste Asiático, etc., o que se reflete na largueza de territórios culturais e de idiomas explorados por seus orientandos da Pós-graduação;

8. a contínua atuação em espaços de interdisciplinaridade, envolvendo frequentes parcerias com pesquisadores de outras especialidades, não apenas das Humanidades, senão também de todas as áreas do saber, incluindo as Exatas e Biológicas. Em 2019, realizaram-se múltiplas atividades de caráter interdisciplinar, com docentes da área de Educação, Literatura, Filosofia, Antropologia, História, Psicologia, Psicanálise, Paleontologia, Artes visuais, Música, Ciência Política, Ciências da computação, Matemática, Estatística, Ciências da cognição, Fisiologia, Neurociência, Fonoaudiologia (ver INDICADORES DE SOLIDARIEDADE).

9. a sua ampla e atestada capacidade de formar mestres e doutores de alto nível que em breve tempo conseguem um lugar no mercado de trabalho, o mais das vezes no ensino universitário, como comprovam os dados apresentados em NUCLEAÇÃO e ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS;

10. a constância e consistência no desenvolvimento de ações de impacto social, seja pela formação de pessoal, pela elaboração de materiais didáticos para o ensino básico, educação indígena e ensino superior, seja pelas consultorias em instituições como a FUNAI e a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, para citar algumas; devendo ser sublinhada também a produção artístico-cultural de relevância para a sociedade, através das atividades regulares do professores Luiz Tatit e Antonio Vicente Pietroforte, bem como a formação e atualização para a educação em LIBRAS;

11. a participação ampla e significativa de discentes, da Graduação e da Pós-graduação, na condução de projetos e de grupos de estudo, na divulgação de resultados de pesquisa (sob forma de apresentação em eventos e de produção bibliográfica), na organização de eventos, etc;

12. o extenso rol de atividades complementares, em associações de pesquisa, conselhos editoriais, comitês científicos, de arbitragens e pareceres, todas exercidas em âmbito nacional e internacional.

Dito isso, é importante assinalar que para uma avaliação interna por parte dos docentes, o Programa organiza periodicamente o Encontro dos Professores do Programa de Pós-graduação em Linguística da USP, dedicado exclusivamente à análise do que vem sendo feito e ao planejamento de ações futuras. Com duração de um a dois dias, a depender do número e da complexidade dos temas a serem discutidos, o Encontro abre espaço para um debate aprofundado sobre questões mais globais pertinentes ao Programa, que ultrapassam os limites das discussões feitas no âmbito da Comissão Coordenadora da Pós-Graduação (CCP) ou do Departamento. Da série mais recente, três desses encontros foram particularmente importantes para a resolução dos problemas mencionados anteriormente: o de 2017, o de 2018 e o de 2019. Em 2017, tratou-se especialmente da atualização das sete linhas de pesquisa do Programa, que agora concentram os projetos a partir dos objetos de estudo, e também as ações de solidariedade e inserção social previstas. Em 2018, além da avaliação do andamento das soluções já agora implementadas (conforme apresentaremos a seguir), que foi o foco do encontro, também foi discutido: (i) a produção acadêmica dos docentes e discentes do Programa; (ii) a abertura trazida pela possibilidade, doravante facultada aos candidatos à Pós-graduação, de realizar à distância as provas escritas e a arguição de seu projeto no processo seletivo; (iii) a distribuição dos pós-graduandos pelas monitorias da Graduação; (iv) algumas possibilidades de adaptação no formato do ENAPOL, que se faria pela primeira vez, dado o grande número de participantes, com sessões concomitantes em duas diferentes salas do prédio de Letras. O encontro de 2019 pôs em destaque as mudanças recentes na avaliação CAPES dos programas, tais como o incentivo à produção bibliográfica conjunta de docentes e discentes ou o relevo agora concedido à produção intelectual dos egressos; a discussão contemplou, ao mesmo tempo, os novos pesos do QUALIS livros e periódicos. Todos esses encontros também servem como momento de planejamento para atividades previstas para o ano seguinte.

Uma outra preocupação do Programa nesse sentido tem sido também a de manter aberto um dinâmico canal de comunicação com os discentes, de modo que a autoavaliação possa ocorrer igualmente com a participação deles. Por isso, a coordenação do Programa procura manter encontros semestrais com todos os pós-graduandos, além do contato permanente com os representantes discentes, para que possam ser discutidas com eles também a avaliação das políticas adotadas e as metas estabelecidas pelo Programa, assinalando, entre outros pontos, os desafios a enfrentar e a forma de contribuição por parte dos estudantes. É também nessas reuniões que se decide o tema e a comissão organizadora do próximo ENAPOL - Encontro (anual) dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística, já em sua vigésima segunda edição, no qual os estudantes apresentam o estágio atual de desenvolvimento de suas pesquisas. Em novembro de 2019, a reunião plenária, além de fazer um balanço parcial dos objetivos já alcançados, pôs em pauta as novidades trazidas pela CAPES à avaliação dos cursos de Pós-graduação, e às quais todos deverão estar atentos de agora em diante.

Quanto às avaliações externas, temos sempre buscado atender da melhor maneira possível as recomendações recebidas, uma vez que essas apreciações têm sido bastante frutíferas. A Avaliação da CAPES, por exemplo, tem servido como fonte de encorajamento para que o Programa reveja continuamente suas metas, passando a perseguir novas, sempre mais desafiadoras. No primeiro semestre de 2019, a Pró-reitoria de Pós-graduação da USP promoveu um processo de avaliação qualitativa para todos os PPGs da universidade. Depois de identificar-se, cada Programa devia: (i) informar seu plano estratégico, contendo suas metas, seus aspectos por aprimorar e seus aspectos positivos; (ii) explicitar a maneira como pretendia avaliar seus egressos, para o intervalo temporal pertinente; (iii) mostrar o elenco das publicações conjuntas entre docentes e seus orientandos. Tal relatório foi, em seguida, submetido pela USP à apreciação anônima de um pesquisador de outra universidade, encarregado de pronunciar-se sobre o conjunto desses quesitos. Essa avaliação de meados de 2019, congruente, no essencial, com o modo como estimamos internamente os pontos fortes e os pontos aprimoráveis do Programa, foi preciosa para que tivéssemos uma visão em perspectiva, a partir de um olhar "distanciado", das carências e avanços desejáveis, conforme será detalhado no campo seguinte deste formulário para descrição da Proposta do Programa; ao apontar estes e aqueles, alimentou nossa reflexão sobre os próximos passos, particularmente nos quesitos em pauta, de que falaremos a seguir.

É graças a esses instrumentos de avaliação que o Programa já conseguiu resolver vários de seus pontos a melhorar, sem com isso tirar a atenção de tudo o que ainda há para fazer. A preocupação é sempre a de chegar a medidas efetivas, com base nos pontos levantados em cada uma dessas situações, as quais possam, de fato, favorecer o fortalecimento contínuo das ações formadoras por nós empreendidas.

Em quais pontos o programa pode melhorar

Pontos a melhorar

Conforme foi assinalado no tópico anterior, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP, tem como meios para a sua autoavaliação três situações: (i) a reunião anual com todo o corpo docente, para discussão e análise do que vem sendo feito e para o planejamento de ações futuras; (ii) a reunião semestral com os discentes, quando são discutidas com eles as metas estabelecidas pelo Programa para o ano vigente, assinalando, entre outros pontos, os desafios a enfrentar e as formas de contribuição possíveis, e, por fim, (iii) as avaliações externas. Em 2019, a Pró-reitoria de Pós-graduação da USP promoveu um processo de avaliação qualitativa de todos os Programas da universidade, para a qual cada um deles devia informar seu plano estratégico, com as metas, aspectos positivos e por aprimorar, devendo igualmente explicitar a maneira como pretendia avaliar seus egressos, mostrar o elenco das publicações conjuntas entre docentes e orientandos. Os relatórios enviados foram submetidos pela Pró-Reitoria à apreciação anônima de um pesquisador de outra universidade, encarregado da análise do conjunto desses quesitos. Extraímos a seguir, pontos que nos chamaram a atenção e servirão de base para a discussão a ser feita na avaliação interna de 2020:

(i) após reconhecer sua qualidade, o avaliador destaca como ponto suscetível de melhorias, no que se refere à avaliação do plano estratégico, "uma maior ênfase referente às propostas de internacionalização e integração da pós-graduação com a educação básica, aconselhando metas mais objetivas e detalhamento das informações"; segundo a avaliação feita: "Ainda que esses aspectos estejam contemplados de forma geral, poderiam ser indicadas metas mais objetivas em relação a eles: que tipo de intercâmbio internacional o Programa pretende desenvolver para qualificação de seu corpo docente (estágios de pós-doutorado, projetos em parceria, por exemplo) e discente (bolsas-sanduíche, intercâmbios);

(ii) sobre a avaliação dos egressos, aprova os procedimentos propostos pelo Programa e acrescenta: "Recomenda-se que o Programa formule uma matriz para esses pareceres, indicando claramente ao corpo docente quais são as informações que dele devem constar (avanços obtidos; originalidade; relevância para a área; produtos, por exemplo, são alguns indicadores importantes de uma avaliação qualitativa)";

(iii) perguntado sobre sua visão global do Programa, o parecerista reafirma sua leitura de um programa de alta qualidade, recomendando que: "a) no plano estratégico, sejam registradas com maior detalhamento e objetividade as metas para os próximos anos, com especial cuidado aos aspectos de internacionalização e de integração da Pós-graduação com a educação básica; b) na escolha de trabalhos de destaque dos discentes, seja apresentada em todos os casos, justificativa completa, em que fique claro o avanço de pesquisa representado pelo trabalho e sua relevância para a área, bem como os produtos que dele resultaram. Destaque-se a iniciativa de apresentação desses dados como fonte importante de integração dos discentes ao relatório do Programa, bem como de registro da diversidade e qualidade da produção docente e discente".

Ainda que sua trajetória se distinga, em escala ampla, mais pelos êxitos do que pelos insucessos, o Programa deve, sem dúvida, aprimorar esses aspectos de sua atuação. Assim, a respeito de ações concretas de internacionalização, o Programa seguirá procurando meios para incentivar a constante capacitação docente, bem como a discente, realizada no Exterior, liberando dois professores para estágio de pesquisa pós-doutoral a cada ano, e quanto aos pós-graduandos, a quantidade de pessoas enviadas a estágio sanduíche dependerá das bolsas disponíveis, o que pode oscilar entre um ano e outro. Ademais, a fim de contrabalançar, por outro lado, os efeitos das restrições dos orçamentos e dos auxílios para participação em eventos no exterior, estamos encorajando docentes e discentes a investir-se ainda mais na publicação de trabalhos também fora do país, como uma forma de conservar a interlocução com pesquisadores de diversas instituições, culturas e formações.

Em relação a integração da Pós com a educação básica, é preciso dizer que, se, no quadriênio passado (2013-2016), era possível lamentar alguma timidez do Programa nas iniciativas em direção ao ensino básico, desde 2017 nossas ações nesse campo cresceram substancialmente, em especial sob a forma de cursos de Extensão universitária: hoje, a maioria de nossos cursos de Difusão cultural e de Atualização é concebida para os professores dessa fase de formação básica, que têm respondido, numerosos e participativos, a todas as ofertas que temos feito. No que tange às publicações, também comprova essa preocupação a escolha temática de um dos dois dossiês publicados em 2019 pela revista Estudos Semióticos ("Contribuições da Semiótica e de outras teorias do texto e do discurso para o ensino"), que

reune vinte trabalhos escritos por pesquisadores de diferentes regiões do país, sobre uma variedade de facetas da intervenção possível dos estudos do discurso e do texto na escola, em todos os níveis de formação. Dito isso, reconhecemos que sempre há maneiras de ampliar tal oferta, e acreditamos poder aumentar ainda mais a dinâmica de trabalhos de Extensão para a formação continuada de professores, com forte envolvimento de todos os docentes e pós-graduandos do Programa, reconhecendo como desafio uma resposta efetiva à necessidade assinalada na avaliação em pauta de que "seria importante informar que ações referentes à integração com o ensino básico estão em desenvolvimento e como se consolidarão em curto, médio e longo prazo, não só no que diz respeito à formação qualificada de docentes, mas também na colaboração que o Programa pode oferecer à produção de material didático, à circulação da reflexão teórico-metodológica a fim de nortear um ensino de línguas mais consistente, ou a projetos de formação continuada de professores do ensino fundamental, que contribuam para uma educação linguística de qualidade".

Também concordamos que se pode ir mais longe no acompanhamento do paradeiro dos egressos. Sabemos que eles se encaminham, na maioria das vezes, ao ensino superior, tanto nas instituições públicas quanto nas universidades privadas, havendo também aqueles que irão atuar no ensino fundamental e médio. Sua presença nas instituições de destino representa uma oportunidade de estabelecimento de laços duradouros, para além de meras trocas esporádicas: com base nos objetos de pesquisa e referenciais teóricos parcial ou plenamente compartilhados, cria-se, nos melhores casos, uma dinâmica de trocas envolvendo cursos, colóquios, coorientações, publicações conjuntas, de que tiram benefícios todas as partes. O Programa deve fazer, doravante, um monitoramento periódico de seus egressos num intervalo quinquenal, por meio de questionários a serem preenchidos anualmente pelo ex-aluno, a fim de melhor mapear os destinos de cada um e as potenciais interações com o corpo docente e discente local.

A nosso ver, há, além desses, outros quesitos que o Programa teria interesse em fomentar com maior desenvoltura. Em primeiro lugar, vimos constatando nos anos recentes que alguns professores iniciaram ou adensaram suas trocas transversalmente às linhas de pesquisa. Por exemplo, os trabalhos dedicados as ecologias de contato entre línguas mostram um terreno fértil para tanto. Já tínhamos, há mais tempo, colegas se dedicando aos contatos históricos entre falantes do português e falantes de línguas africanas, na África e no Brasil. Surgiram iniciativas, em seguida, envolvendo as nossas línguas autóctones. Eis um domínio de pesquisas tradicionalmente silenciado, ainda largamente por desdobrar, que certamente irá render novas descobertas acerca das línguas em questão, das sociedades em que foram/são praticadas, da sua história transatlântica e das ecologias multilíngues em terras da África e da América.

Do mesmo modo, o recente incremento, em nosso Programa, dos estudos descritivos sobre as línguas minoritárias (línguas regionais africanas, línguas indígenas brasileiras), quer daqui, quer de outras latitudes – que, em si mesmo, é um progresso a ser celebrado –, ainda não se fez acompanhar pelo esperado advento de trabalhos em equipe aptos a aprofundar o conhecimento, não apenas dos estratos intrafrasais dessas línguas, senão, complementarmente, dos corpora fornecidos pelos discursos dos membros de tais culturas. Com isso se ganharia uma melhor compreensão dos universos estudados, já que um registro mínimo de uma língua / uma cultura ainda pouco documentada precisa incluir, ao lado de seu léxico e sua gramática, um corpus de textos de diferentes esferas discursivas produzidos pelos seus falantes. Nesse particular, o trabalho compartilhado entre os estudiosos dos estratos frasal e transfrasal (mobilizando, em nosso caso, a semiótica narrativa e discursiva) ainda não surgiu, mas tem tudo para surgir dentro do Programa.

Sempre tivemos contato com colegas e equipes de outras universidades brasileiras, mas é nossa percepção que tal integração deveria ser incrementada. A solidariedade interprogramas se deixa notar, entre outras coisas, na produção conjunta de artigos e livros, mas seria bom que ela pudesse se colocar também em atividades de maior duração, eventualmente mediante um uso criterioso dos recursos de comunicação a distância. O estabelecimento do DINTER com a UESPI, vigente desde janeiro/2019, foi um passo importante nessa direção, porém seria desejável, para além dos contatos episódicos, estender outros intercâmbios duradouros com um leque mais largo de parceiros no país.

Referente a sua inserção social, o Programa obteve melhorias na fase recente, em especial com os cursos de Extensão Universitária coordenados pelos docentes e ministrados juntamente com os pós-graduandos, porém julgamos possível promover uma presença ainda mais evidente extra-muros. Comparando com os colegas de áreas vizinhas nas Humanidades, os linguistas costumam ser pouco procurados para mostrar seus resultados de pesquisas, e menos ainda para avaliar fatos e acontecimentos da atualidade imediata. Não temos uma célula ou equipe voltada para a difusão orbi et orbi dos conhecimentos aqui gerados. Por mais técnicas que sejam algumas investigações específicas sobre esta ou aquela língua, sobre esta ou aquela esfera discursiva, sempre deve ser possível falar delas a

um público não-especializado e essa tradução em algo digerível só tem benefícios a trazer à própria clarividência do pesquisador sobre o que ele mesmo faz. Há espaço para avançar nesse terreno.

Planejamento Futuro

Planejamento Futuro

Planejamento futuro

Atento às metas que norteiam a Pós-graduação no Brasil, na Universidade de São Paulo e àquelas definidas pela Área de Letras e Linguística, uma das grandes preocupações do Programa tem sido a de buscar soluções produtivas para não apenas manter o seu nível de formação, mas ampliá-lo, correspondendo, pois, à visão que tem passado aos avaliadores, a de um "Programa solidamente organizado, oferecendo consistente formação teórico-metodológica aos discentes, possibilidades importantes de desenvolvimento de pesquisa em variados e distintos planos de especialidades e intercâmbios, além de divulgação e continuidade do conhecimento, em âmbito nacional e internacional", um Programa que, "com relação à inserção social, [...] apresenta uma histórica trajetória consolidada e a visibilidade da inserção social que tem é evidente. Há inconteste impacto regional e nacional [...]" (Avaliação do Quadriênio 2012-2016). Nesse sentido, como se mencionou anteriormente, no tópico AUTOAVALIAÇÃO, o Programa realiza anualmente uma análise detalhada de suas metas e resultados, em reuniões que envolvem todo o corpo docente. Realiza, também, reuniões semestrais e outras atividades de interação e diálogo com os discentes, com o mesmo objetivo de aprimorar processos e resultados. Seu planejamento de curto, médio e longo prazos resulta, portanto, da confluência de aspirações que animam essas distintas instâncias.

Dessa forma, a longo e médio prazo, o planejamento atual do Programa prevê a continuidade dos seguintes elementos estruturantes, já mencionados em outras seções desta Proposta: (i) o contínuo esforço para o desenvolvimento de pesquisa de alto nível e formação de pessoal altamente qualificado para a docência e a investigação linguística; (ii) o apoio integral ao aperfeiçoamento do corpo docente e às diferentes atividades científicas e acadêmicas de docentes e discentes; (iii) o estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras; (iv) o incentivo ao desenvolvimento de projetos, ações e produtos de alta relevância sociocultural.

A curto prazo estão programadas diversas atividades de caráter ora mais, ora menos abrangente, com que o Programa se propõe a dar cumprimento a essas disposições. Assim, dado que a preocupação com a inserção profissional dos recém-doutores é crescente no cenário acadêmico atual, os pós-graduandos do Programa, em que pese a excelente tradição de sucesso de seus antecessores em concursos para contratação de doutores (ver ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS), vêm manifestando com frequência o interesse por outras formas de atuação profissional. Essa preocupação se desdobra ainda no desejo de conhecer mais profundamente as possibilidades de inserção da Linguística como contribuidora direta para o desenvolvimento social, assim evidenciando a relevância de trabalhos de pesquisa para o conjunto da sociedade. Diante dessa demanda, o Programa pretende fomentar, nos próximos anos, discussões no interior dos grupos de pesquisa e nos encontros anuais dos pós-graduandos (ENAPOL) acerca das possibilidades de estágios e parcerias diretas com o mercado de trabalho. Os grupos serão convidados a estudar suas potencialidades em função de suas características próprias e, quando factível, atuar no sentido de promover ou facilitar estágios de seus membros discentes, desde que exista interesse acadêmico na atividade.

A extensa lista de atividades de solidariedade apresentadas neste relatório, concretizadas na forma de palestras, cursos e parcerias de trabalho, mostra a preocupação do Programa em estabelecer e/ou aprofundar o intercâmbio acadêmico com outras universidades. Essa preocupação norteia o recente encaminhamento da submissão de um Doutorado Interinstitucional com a Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Teresina – PI). Firmado no segundo semestre de 2018, tal projeto de DINTER entrou em vigor em janeiro de 2019. Onze professores da UESPI ingressaram, mediante processo seletivo, como doutorandos da USP em setembro de 2019; um primeiro curso concentrado de Pós-graduação destinado a eles foi ministrado pela Profa. Dra. Ana Paula Scher (Teresina, fevereiro/2020), estando já programado, para o semestre II-2020, um curso a ser ali ministrado pela Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros.

Contribuir fortemente para o debate institucional da Área de Letras e Linguística da CAPES é outro tópico que temos em mente. Nosso Programa esteve representado, no decorrer do ano de 2019, nos múltiplos fóruns pertinentes, em especial no encontro ANPOLL de Maringá-PR (junho de 2019), no Seminário de Meio Termo do quadriênio (Brasília, agosto de 2019) e no Fórum de Coordenadores de Programas de Letras e Linguística do Sudeste (Univ. Mackenzie, São Paulo, outubro de 2019). Nesses

encontros debateram-se, em presença dos representantes da área na CAPES, questões de interesse coletivo, tais como a atualização dos critérios de avaliação dos Programas, e assim também as avaliações de periódicos e livros pelo Qualis. Todos esses pontos têm sido discutidos nas reuniões docentes para ciência de todos e estarão na pauta do encontro anual de autoavaliação interna para que medidas efetivas de adequação possam ser tomadas.

O incentivo à visibilidade dos grupos de pesquisa e à participação intensiva dos pós-graduandos em suas atividades também estará em pauta em 2020. Para tanto, pretendemos divulgar o calendário de eventos no início de cada semestre – se não de todos os eventos, pelo menos os principais. Tal iniciativa visa a promover a interlocução e o avanço dos projetos ligados aos grupos e, ao mesmo tempo, facilitar a integração dos estudantes no cotidiano da Pós-Graduação, muito especialmente os recém-chegados que não fizeram seu Bacharelado ou Mestrado na USP. Em 2018, a coordenação do Programa criou, para aprimorar a comunicação interna, uma agenda eletrônica compartilhada pelos docentes, secretários e representantes discentes do PPG, em constante evolução desde então, na qual têm sido progressivamente anunciadas as datas mais relevantes do calendário, em termos do interesse prático de todos.

Já existe, para o ano de 2020, uma extensa programação de atividades em desenvolvimento (pesquisas, eventos, disciplinas, reuniões de trabalho nos laboratórios e centros, estágios discentes, prestação de serviços à comunidade acadêmica e à sociedade). No âmbito dos Cursos de Extensão, são estas as atividades previstas:

- Curso de difusão cultural: "A sintaxe na aquisição da linguagem: fala, escrita e patologias", coordenado pela Profa. Dra. Elaine Grolla. Período de Realização: de 10 a 14/02/2020, durante os Cursos de Verão da FFLCH. Carga horária: 15 horas. Público-alvo: Professores de português da rede pública e/ou privada de ensino (Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio; EJA) e interessados em geral.

- Curso de difusão cultural: "A Fonologia na aquisição da linguagem: sílabas, sons e palavras na fala típica e atípica", coordenado pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos. Período de Realização: de 03 a 07/02/2020, durante os Cursos de Verão da FFLCH. Carga horária: 15 horas. Público-alvo: Professores de português da rede pública e/ou privada de ensino (Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio; EJA) e interessados em geral.

- Curso de difusão cultural: "Fonologia e escrita", coordenado pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos. Período de Realização: de 10 a 13/02/2020, durante os Cursos de Verão da FFLCH. Carga horária: 12 horas. Público-alvo: interessados em geral.

- Curso de difusão cultural: "Morfologia: panorama, interfaces e modelo não lexicalista", coordenado pela Profa. Dra. Ana Paula Scher. Período de Realização: de 03 a 05/02/2020, durante os Cursos de Verão da FFLCH. Carga horária: 12 horas. Público-alvo: interessados em geral.

- Curso de difusão cultural: "Sistemas de Escrita do Subcontinente Indiano, do Tibete e do Sudeste Asiático (Abugidas)", coordenado e ministrado pelo Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza. Período de Realização: de 10 a 14/02/2020, durante os Cursos de Verão da FFLCH. Carga horária: 15 horas. Público-alvo: interessados em geral.

Naturalmente, o rol de atividades se enriquece o tempo todo; à época do fechamento do presente relatório, podemos mencionar várias delas, cuja organização já está sendo empreendida pelos docentes e grupos. Para as atividades de intercâmbio, já está agendado um curso breve com a Profa. Dra. Silvia Maria de Sousa (UFF), “Semiótica e relações entre linguagens: sincretismo, transmidialidade e multiletramentos”, de 12 horas-aula (de 15 a 17 de abril), para alunos de Graduação e Pós-graduação. A página correspondente é http://semiotica.fflch.usp.br/node/1017 . Com vistas a oferecer uma oportunidade de formação complementar tanto aos alunos da Graduação e da Pós-Graduação, quanto aos professores do ensino básico e interessados em geral, esse curso foi planejado como resposta a uma necessidade assinalada em uma das avaliações externas de 2019, a de "estabelecer objetivos específicos e metas relativas ao multiletramento e aos letramentos hipermidiáticos tão relevantes hoje em nossa vida social" (Relatório Final referente à avaliação promovida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP em 2019).

O ano de 2020 deve incluir, ademais, a continuação das trocas internacionais do Programa, em múltiplos âmbitos, desde as publicações até a participação ativa em projetos de pesquisa sediados no

estrangeiro e a atuação em consultorias e comitês de redação de periódicos acadêmicos e editoras universitárias, passando pela participação dos professores do Programa em instituições científicas, na qualidade de experts a distância. No quadro dos auxílios CAPES-PRINT, os docentes apresentaram propostas visando à mobilidade, tanto para a vinda de colegas estrangeiros em missão de trabalho de quinze dias (Prof. Dr. Denis Bertrand, da Université Paris 8 Vincennes – Saint-Denis), quanto para a realização de estágios de pós-doutoramento no exterior (os professores Ivã Carlos Lopes, na Universidade Paris 5 – Descartes, na França, e Elaine Grolla, na British Columbia, Canadá).

Várias outras iniciativas vêm adicionar-se a essas, como se verifica nos títulos das publicações abaixo, que deixam transparecer os intensos contatos além-fronteiras, característica permanente deste Programa. No que concerne aos eventos aqui organizados, estão programados:

- XXIII Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral - ENAPOL - nos dias 26 a 28 de maio de 2020.

- XIX miniENAPOL de Semiótica, nos dias 07 a 09 de outubro de 2020.

- XIII MiniEnapol de Historiografia Linguística, em outubro de 2020.

Dentro do planejamento e da execução de metas concernentes à pesquisa e à divulgação de conhecimentos, devemos falar, ademais, dos dois dossiês temáticos que o periódico vinculado ao Programa, a revista Estudos Semióticos (eISSN: 1980-4016), irá publicar ao longo de 2020, organizados por pesquisadores nacionais e internacionais: o dossiê “Semiótica e psicanálise” (vol. 16, n. 1, com publicação em julho de 2020, organizado por Paula Martins de Souza (Pós-doc FFLCH-USP), editora convidada; e o dossiê “Semiótica e epistemologia” (vol. 16, n. 3, com publicação em dezembro 2020), organizado pelo Prof. Dr. Sémir Badir (FRS-FNRS, Université de Liège) e pela Profa. Dra. Carolina Lindenberg Lemos (UFC), também editores convidados. Além dessas publicações, há também o dossiê especial que os docentes Waldir Beividas e Ivã Carlos Lopes estão coordenando a convite do periódico científico Tópicos del Seminario (eISSN: 2594-0619), da Universidad Autónoma de Puebla, México, que aparecerá em 2020, em dois volumes, reunindo contribuições de pesquisadores de vários países. Mencione-se ainda um conjunto de quarenta publicações no prelo dos docentes do Programa, referentes a 2020:

ALTMAN, Cristina; CASTILHO, Ataliba de. Brazilian Portuguese and Brazilian Portuguese Linguistics: An overview. In: KABATEK, Johannes; SIMÕES, José da Silva; WALL, Albert (eds.). Handbook of Brazilian Portuguese Ling (Brasilianisch). Berlin: De Gruyter (Coleção Manuais de Linguística Românica - Handbuchreihe Zur Romanistischen Linguistik). [Capítulo de livro no prelo]

BARBOSA, F. V.; TEMOTEO, J. G.; SAMPAIO, L. As entrelinhas e as sobreposições de linhas: reflexões sobre a atuação do tradutor intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental. Revista Belas Infiéis. UnB.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; Fiorin, José Luiz. A autoria na Linguística Forense: questões de enunciação. In: Dayane C. de Almeida; Malcolm Coulthard; Rui Sousa-Silva (orgs.). Perspectivas em Linguística Forense [Capítulo de livro no prelo]

BARROS, Diana Luz Pessoa de; Fiorin, José Luiz. Invention et institution dans le discours juridique : le contentieux judiciaire sur la question de l’auteur. In: Pierluigi Basso (org.), Créativité sémiotique et institutions du sens dans la dialectique entre l’individuel et le collectif [Capítulo de livro no prelo]

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Zilberberg para o estudo dos discursos intolerantes e preconceituosos. Tópicos del Seminario – Claude Zilberberg: la semiótica tensiva [Artigo aceito para publicação]

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Le dépositaire fidèle. In: Denis Bertrand; Ivan Darrault (orgs.), Hommage à Jacques Fontanille [Capítulo de livro no prelo]

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Semiótica e planos da expressão: história e perspectivas. In: MANCINI, Renata; GOMES, Regina (orgs.). Questões do plano da expressão. São Paulo: Editora da Univ. Mackenzie. [Capítulo de livro no prelo]

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Ser uma semioticista ontem e hoje. Entrepalavras, vol.10, número especial a ser publicado em fevereiro de 2020. [Artigo aceito para publicação]

BEIVIDAS, Waldir. Epistemologia Discursiva. A Semiologia e a Semiótica como terceira via do conhecimento. Editora FFLCH (edição online e impressa). [Livro autoral]

BEIVIDAS, Waldir. Inconsciente et verbum. Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura. 3ª edição (revista). Editora FFLCH (edição online aumentada). [Livro autoral]

BEIVIDAS, Waldir. Un modelo catenario y tensivo para la estructura del cuadrado semiótico: salir de Aristóteles. Tópicos del Seminario – Claude Zilberberg: la semiótica tensiva. [Artigo aceito para publicação]

COELHO, Cláudia; NUNES, Jairo; SANTOS, Leticia. Finite clauses associated with convencer. In: Brazilian Portuguese: Complements or adjuncts? Adjuncts, Editora da UFRPE. [Capítulo de livro]

COELHO, Olga. 50 anos do GEL: caminhos da Linguística paulista. Estudos Linguísticos. São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL). [Artigo aceito para publicação]

COELHO, Olga e FINBOW, Thomas. Apontamentos para uma história linguística transatlântica e descolonizada do português no Brasil: o contato e a diversidade em foco. In: Bagno, Marcos; Vieira, Francisco Eduardo (orgs.). Histórias da língua, histórias da Linguística. Em homenagem a Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola. [Capítulo de livro no prelo]

DISCINI, Norma; CAMPOS, Raquel Discini de. Fernando de Azevedo: o intelectual e o sujeito do afeto. Revista Educação e Filosofia. Uberlândia: EDUFU. [Artigo aceito para publicação.]

DISCINI, Norma. Claude Zilberberg : mémoire et devenir. Actes Sémiotiques. [Artigo aceito para publicação]

DISCINI, Norma. Plano da expressão e profundidades figurais. In: MANCINI, Renata; GOMES, Regina Souza. Questões sobre o plano da expressão. São Paulo: Editora Univ. Mackenzie. [Capítulo de livro no prelo.]

FINBOW, Thomas Daniel; O'Neill, Paul. Koineization and language contact: the social causes of morphological change in and with Portuguese. In: Adam LEDGEWAY, John Charles SMITH; Nigel VINCENT (eds.), Periphrasis and inflection in diachrony: a view from Romance. Oxford: Oxford University Press. [Capítulo de livro no prelo.]

GROLLA, Elaine; AUGUSTO, Marina; RODRIGUES, Erica. O desenvolvimento das orações relativas em Português Brasileiro: dados de produção. In: MEDEIROS JR, Paulo; GUESSER, Simone; LUNGUINHO, Marcus Vinicius; VICENTE, Helena Guerra (orgs.). Clivagem e relativização em Português Brasileiro: sintaxe, diacronia e experimentação. Editora Pontes. [Capítulo de livro no prelo]

LOPES, I. C. ; LIMA, E. S. Le schéma rhétorique canonique de Jacques Fontanille revisité. In : Denis Bertrand; Ivan Darrault-Harris (orgs.), Hommage à Jacques Fontanille. [Capítulo de livro no prelo]

MARTINS, Ana Maria; NUNES, Jairo. Brazilian and European Portuguese and Holmberg's 2005 typology of Null Subject Languages. A sair em Baauw, Meroni e Drijkoningen: Going Romance, John Benjamins.

MENDES, R. B. O efeito de múltiplas variáveis na percepção sociolinguística. Guavira. [Artigo aceito para publicação]

MÜLLER, Ana. A semântica aspecto-temporal das leituras de simultaneidade e de habitualidade. In: Linguística, UFRJ, 2020. [Capítulo de livro no prelo]

NUNES, Jairo. Edge Features and Sideward Movement out of Adjuncts. A sair em Adjuncts, Editora da UFRPE. [Capítulo de livro no prelo]

NUNES, Jairo. Especificação Morfológica de pronomes nominativos, concordância verbal e sujeitos nulos em Português Brasileiro. In: MARTINS; MAGALHÃES; AGOSTINHO. Linguística Formal. [Capítulo de livro no prelo]

NUNES, Jairo. Minimalismo. In: LEITE; HAAG; OTHERO. Conversando com Linguistas - Entrevistas REVEL 2003-2018.

NUNES, Jairo. On the locus and licensing of edge features. Glossa:: A Journal of General Linguistics. [Artigo aceito para publicação]

RAPOSO de MEDEIROS, B. Singing and speech as comparable phenomena: a dynamical approach. In: The Routledge Companion to Interdisciplinary Studies in Singing. Vol 1 (the 'Work') with Series Editor Annabel Cohen and Volume Editors Frank Russo and Beatriz Illari. [Capítulo de livro no prelo]

RAPOSO de MEDEIROS, B. A comparative study of fundamental frequency stability between speech and singing. Journal: Speech Communication (SPECOM_2019_138). [Artigo aceito para publicação]

REICH, Uli; MENDES, R. B. Sociolinguistics. In: KABATEK, J.; HALL, A. (orgs) Handbook of Brazilian Linguistics. Berlin: De Gruyter. [Capítulo de livro no prelo]

RODRIGUES, E., SANTOS, P., LOPES, M., BENNETT, B., OPPENHEIMER, P. Standpoint Semantics for Polysemy in Spatial Prepositions. Journal of Logic and Computation (Oxford). DOI: 10.1093/logcom/exz034 [Artigo aceito para publicação].

SANTANA, A. L.; MENDES, R. B. Sergipanos em São Paulo: Redes sociais, contato dialetal e pronúncia variável de vogais médias pretônicas. Revista Linguística UFRJ . [Artigo aceito para publicação]

STORTO, L. (no prelo). Count and Mass Nouns in Dâw. Linguistic Variation. De Gruyter. [artigo aceito para publicação]

STORTO, L.; FERREIRA, L. F. (no prelo). Complex Structures in Karitiana: Quotatives, Direct Speech and Conditionals. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. [artigo aceito para publicação]

STORTO, L.; VIVANCO, K. Subordination and Anaphora in Karitiana. Glosa. [artigo aceito para publicação]

STORTO, L.; VIVANCO, K.; ROCHA, Ivan; ARAÚJO, I. Narrativas indígenas Karitianas. Edição bilingue (tradução português). São Paulo: Hedra. [livro coletivo]

TATIT, Luiz. Implantação e desafios das comunicações e artes. In: MARTINS, Plínio. Os campos das Artes e das Comunicações e as contribuições da ECA–USP. Ateliê Editorial. [Capítulo de livro no prelo]

TATIT, Luiz. O acento semiótico. In: MANCINI, Renata; GOMES, Regina (orgs.). Questões do plano da expressão. São Paulo: Editora da Univ. Mackenzie. [Capítulo de livro no prelo]

TATIT, Luiz. O mundo da canção. In: PETRUCCI, Lígia Antonela. 35 anos de criação do UniMúsica, UFRGS. [Capítulo de livro no prelo]

TATIT, Luiz. O reflexo do paradoxo em "O Espelho". In: THIES, Sebastian; TIVERON DA COSTA, Kim. Explorando os entremeios: cultura e comunicação na literatura de João Guimarães Rosa. [Capítulo de livro no prelo]

Outras Informações

Dados Adicionais

1. Critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes

Os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes são bastante exigentes. A fim de solicitar o credenciamento para começar a ministrar disciplinas de Pós-Graduação, o professor deve

contar com produção científica nos últimos três anos de, no mínimo, quatro itens qualificados no "Indicador 1" do Documento de Área, participando de pelo menos um projeto em execução no Programa. Depois de ter ministrado disciplina de Pós-graduação pelo menos uma vez e observados os critérios de produção científica, o professor pode ser credenciado para orientar mestrandos. Posteriormente, após levar ao menos um mestrando à defesa de dissertação e apresentar ao menos sete itens qualificados em sua produção intelectual dos últimos cinco anos, mantendo ainda a oferta regular de disciplinas de Pós e a participação em projetos ativos, o professor pode ser credenciado para orientar doutorandos.

A cada cinco anos, o Programa faz um recredenciamento de seus orientadores, observando os mesmos critérios do credenciamento para orientar doutorandos. Nessa avaliação das solicitações de recredenciamento é também levada em conta a participação ativa do docente no cotidiano do Programa. Uma comissão de professores chefiada pelo Coordenador de Pós-Graduação avalia os pedidos dos docentes e, após a elaboração de pareceres circunstanciados, encaminha-os à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP (FFLCH-USP), que recredencia ou não o solicitante.

O rigor nesse processo tem concorrido para manter o desenho de um perfil docente de qualidade, como tem sido a tradição do Programa.

2. Perfil discente (Processo seletivo, Bolsas e Acompanhamento)

Atento a seu compromisso permanente com o alto nível da pesquisa e da formação de pesquisadores e docentes, o Programa de Linguística tem se mostrado sólido e estável na formação de destacados mestres e doutores na área. Nesse sentido, o Programa preocupa-se com uma seleção de ingresso de novos alunos rigorosa e transparente.

Desde o segundo semestre de 2009, a seleção, antes feita individualmente pelo professor indicado pelo candidato para orientação, vem sendo feita coletivamente pelo Programa. O processo, que tem realização semestral, conta quatro fases eliminatórias. A primeira é o exame de proficiência em língua estrangeira (inglês ou francês, para o mestrado; duas línguas entre inglês, francês ou espanhol para o doutorado). A proficiência pode ser atestada por aprovação em exame aplicado pelo Centro de Línguas da Faculdade, que é independente do Programa de Linguística, ou através de exames aplicados por organismos internacionais (como TOEFL para o inglês) previstos nos editais de seleção. Os candidatos aprovados nessa fase passam para a segunda, que consiste em uma prova dissertativa de conhecimentos gerais de linguística, também eliminatória, aplicada coletivamente, com correção em duplo anônimo por professores designados pela coordenação do Programa. Os aprovados na prova dissertativa apresentam então um projeto de pesquisa que é examinado por uma banca de três professores ligados à linha de pesquisa em que se insere o projeto. Aprovado o projeto, o candidato é convocado para a arguição de sua proposta pela mesma banca examinadora. Aqueles que tiram nota igual ou superior a seis nas três últimas fases (prova de conhecimentos linguísticos, projeto e arguição do projeto) são classificados para ingressar no Programa. Em 2019, o número total de discentes era oitenta e três (27 mestrandos e 56 doutorandos), sendo que, destes, trinta e três foram aprovados nos dois processos seletivos de 2019 (10 mestrandos e vinte e três doutorandos).

Em 2016 foi feita uma reformulação dos editais dos processos de seleção para ingresso no Mestrado e no Doutorado, quando foram tomadas diversas medidas para trazer o máximo de informação e transparência aos candidatos e, sobretudo, minimizar a interferência de dificuldades não acadêmicas sobre eles. Assim, na formulação atual dos editais, é possível um candidato pedir isenção da taxa de inscrição (cujo valor, mesmo sendo considerado simbólico, pode inibir candidaturas), eliminar a etapa da prova de proficiência de língua estrangeira mediante comprovação de estatuto de falante nativo da língua e realizar a prova de conhecimentos linguísticos e a arguição do projeto através de videoconferência. Essa última resolução, em particular, tem se provado útil a muitos candidatos, pois permite que pessoas com restrições de mobilidade por sua condição física (inclusive temporária, como mulheres grávidas) e pessoas de outros estados do Brasil ou do exterior realizem os exames à distância, contornando empecilhos que de outra forma os atrapalhariam injustamente.

Foram, como se vê, adotadas medidas para atrair estudantes de territórios mais longínquos, aliviando tradicionais entraves de natureza não-acadêmica no momento da seleção para ingresso. A preocupação agora é a de conceber também medidas que auxiliem na integração acadêmica e na permanência em São Paulo desses estudantes. Parte das estratégias para uma solução ao problema poderia ser buscada em conjunto com o corpo discente, como, por exemplo, a criação de redes de acolhimento de estudantes de fora que permitam aos ingressantes vindos de outras regiões do país ou do exterior ter onde ficar nos

primeiros meses, o que garantiria ainda uma ajuda com as questões burocráticas a ser resolvidas.
Sobre as medidas para maior transparência, os editais de Mestrado e Doutorados foram separados, a fim de permitir acesso mais fácil e direto às informações relevantes, o texto foi inteiramente reescrito e os formulários eletrônicos para inscrição corrigidos e atualizados; os critérios de aprovação em cada uma das etapas agora aparecem claramente explicitados e, no caso de reprovação de um candidato em qualquer uma das etapas, é gerada uma breve ata pelos avaliadores indicando as razões de seu julgamento, a que os interessados têm acesso mediante uma simples solicitação à Secretaria do Programa.

3. Oferta de bolsas aos pós-graduandos

Os candidatos aprovados no processo seletivo que vierem a solicitar as bolsas disponíveis devem apresentar um parecer do orientador escolhido sobre a solicitação e seus projetos passam por uma nova análise, sendo submetidos à avaliação de um especialista no tema de pesquisa proposto que não seja o orientador escolhido, nem faça parte da comissão avaliadora, que é instalada pela CCP – Comissão Coordenadora do Programa, estabelecida por Regimento Geral da Pós-Graduação da USP, que comporta um coordenador, um vice e três outros docentes de distintas linhas de pesquisa (todos com seus suplentes); além deles, há dois representantes discentes eleitos, um titular e um suplente. Tal comissão julga o histórico acadêmico, a produção científica, a qualidade e a viabilidade do projeto (levando em conta, especialmente, os pareceres emitidos) e submete todos os candidatos a entrevistas individuais para avaliá-los quanto à sua maturidade acadêmica em termos de fundamentação teórica e envolvimento com a proposta.
A fim de novamente poupar os candidatos com restrições à mobilidade de sacrifícios irrelevantes para seu julgamento acadêmico, essa entrevista pode igualmente ser realizada à distância mediante uma simples solicitação dos interessados, como foi feito em 2019, inclusive para o processo seletivo do DINTER (ver SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO e VISIBILIDADE).
Os critérios de avaliação da Comissão de Bolsas são previamente dados a público e ficam à disposição dos interessados através do sítio Web do Programa. Minucioso, esse documento apresenta detalhadamente desde os aspectos contemplados em cada item sob avaliação até o peso numérico de tais componentes na formulação das notas. Em 2019, o Programa contava com cinquenta e dois bolsistas CAPES e CNPq (vinte bolsas de mestrado, trinta de doutorado e duas de pós-doutorado).

4. Acompanhamento da formação dos pós-graduandos

O acompanhamento da formação do corpo discente do Programa se dá no âmbito das disciplinas, dos grupos de estudo e da participação obrigatória no Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral (ENAPOL). Este é um evento anual, que em 2019 realizou a sua vigésima-segunda edição. Todos os discentes devem apresentar o estado de desenvolvimento de sua pesquisa principal, objeto de seu mestrado ou doutorado; nessa ocasião, o corpo docente está presente para discutir os avanços da pesquisa do apresentador e contribuir com sugestões para eventuais problemas encontrados. Ademais, todas as mesas contam com um debatedor convidado, responsável pela arguição dos trabalhos. Nos últimos anos, essa tarefa tem sido confiada aos pós-doutorandos do Programa.

Outra forma de avaliação da formação dos discentes é sua produção acadêmica. São notórios seus níveis de autonomia e produtividade: em 2019, por exemplo, os pós-graduandos apresentaram cento e sessenta comunicações em eventos, doze das quais no âmbito internacional; além do mais, publicaram um livro autoral completo, sete capítulos de livros, vinte e três artigos em periódicos, três trabalhos completos e vinte e dois resumos em anais de congressos.
Tais números são bastante expressivos, ainda mais quando se considera que a participação em eventos e mesmo as publicações foram diretamente afetadas pelos cortes nos recursos de custeio sofridos por todos os Programas de Pós-Graduação nos últimos anos; o resultado reflete, assim, não somente a qualidade acadêmica como também, para além dela, o esforço pessoal dos alunos pela divulgação de seus trabalhos.
O tempo médio de titulação em 2019 foi de vinte e oito meses para o mestrado e de cinquenta meses para o doutorado. No ano de 2016, o tempo médio do mestrado havia sido de 30 meses. Essa diminuição já aponta para o comprometimento de docentes e discentes na diminuição do prazo para titulação, conforme sugerido pela CAPES (ver AUTOAVALIAÇÃO).

5. Programa de Pós-Doutorado

O Programa vem também recebendo sistematicamente pesquisadores recém-doutores ou em período sabático para a realização de pós-doutorados. Havia em 2019 doze pesquisadores cumprindo estágio pós-doutoral, com ou sem bolsa; seguem em andamento as atividades de alguns deles (ver os pormenores em SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO e VISIBILIDADE).

Todos os pós-doutorandos do Programa de Linguística são sistematicamente integrados aos grupos de pesquisa de seus supervisores e às atividades correspondentes: grupos de leitura e discussão, organização de eventos, participação em eventos nacionais e internacionais, publicações etc. Eles também podem assistir ou ministrar disciplinas e cursos de extensão, ao lado dos docentes do Programa, participar de bancas e mesmo orientar trabalhos de Iniciação Científica. Até 2019, os pós-doutorandos eram proibidos, pelo regimento interno da USP, de ministrar aulas na Graduação; no entanto, em 2019, a Pró-Reitoria de Pesquisa lançou um edital para contratação temporária de 250 pós-doutorandos como Professor Colaborador III, oferecendo aos selecionados a oportunidade de experiência docente na Graduação (ver INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO).

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.